Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança
Maio 2018 |
Ano XXVIII- Nº 56
www.outrapresenca.com

outra Presença

Maria João Lopo de Carvalho

Relato de uma viagem no rasto de Camões livros&companhia 4

Deana Barroqueiro

Integrada no Festival Literário de Bragança, a escritora veio à escola e falou do seu amor pela literatura livros&companhia 17

"Henri Porta e as janelas mágicas"

grupo de teatro da ESAB apresenta peça sobre a realidade, os medos e os sonhos dos jovens que cena! 12-13

Erasmus+

No âmbito de um programa financiado pela União Europeia, os alunos atravessaram fronteiras, cruzaram os ares, descobriram culturas, desenvolveram projetos e fizeram amigos para a vida.
Estónia, Alemanha, Itália, Polónia, Bulgária, Portugal e Bélgica são alguns dos países que abraçaram projetos comuns e apostaram na multiculturalidade para os desenvolver erasmus+ 20-26

Suplemento

Os números estimularam a curiosidade dos jornalistas do OP, que enveredaram pelos caminhos da história, da geografia, da simbologia, da matemática, do tempo e da música suplemento 35-41

Concurso Nacional de Leitura

Rafaela Cavaleiro estará presente, em Pombal, no dia 10 de junho, na 12ª final do Concurso Nacional de Leitura, em representação distrital, depois de ter sido selecionada no dia 12 de abril na sessão que decorreu na Biblioteca Municipal. livros&companhia 7

João Venâncio

**Leu, gostou, apreciou e conquistou o 3º lugar no concurso "Uma aventura literária", promovido pela Caminho.
Agora vai receber o prémio que considera "justo, já que está relacionado com a escrita"** destaque 19

Alunos são repórteres da natureza escola viva 14

Jorge Costa
A aventura da arte em direto 32-33

"Café com Camões"

Alunos, familiares, amigos e professores uniram-se num serão literário onde a poesia camoniana foi rainha. escola viva 21

Editorial

Anibal Fernandes, Diane Oliveira, Mariana Magalhães,
Matilde Barros (Clube de Jornalismo)

O fim do secundário é um momento marcante. Assinala o fim de um percurso de 12 anos, que culmina com o início de outro: a entrada num novo mundo repleto de ofertas e escolhas. A escola básica e secundária serve de palco não só à aprendizagem formal, com as disciplinas, os testes, trabalhos, entre outros; mas também a uma vasta educação informal, como é o caso de palestras, de desporto escolar, de projetos como o Parlamento dos jovens ou o Erasmus+ e de clubes como o de Teatro e o de Jornalismo.

É a relação de complementaridade entre estas atividades e as aulas que prepara o aluno para os obstáculos que a vida ainda lhe irá reservar. Não basta sabermos a teoria que vem nos livros se não somos capazes de duvidar, comunicar e ser autónomos; não basta possuir várias hard skills se falham as soft skills.

Só os alunos do clube (e a coordenadora, claro) sabem todo o trabalho por detrás do jornal que é, efetivamente, apresentado ao público, desde a realização e transcrição de entrevistas, escrita de artigos, textos de opinião, apreciações críticas, crónicas, e, finalmente, a reavaliação de todos esses trabalhos. Mas também só estes alunos sabem o quão importante este clube de jornalismo será para o seu futuro, mais ou menos próximo, mais ou menos certo, tanto pessoal como profissional. Com o "bichinho" jornalista que cresceu dentro de nós, cresceu também a vontade de questionar, perceber, opinar, participar, características mais que importantes para um cidadão bem formado e interessado prestes a atingir a maioridade cheia de novos direitos e deveres. E consigo, claro está, novos desafios.

Ao escrever uma crónica, estamos a espelhar os nossos ideais, a nossa forma de ver o mundo que nos rodeia. Na apreciação crítica a nosso sentido estético é aprofundado, à medida que cresce o interesse pela arte em todas as suas vertentes. Na entrevista, saímos da nossa zona de conforto para conhecermos através de outras pessoas, diferentes realidades. No suplemento, tão importante no nosso jornal, somos obrigados a explorar a fundo todos os temas que se interligam entre si através de uma palavra, uma ideia. Seja qual for o género, todos os textos e a sua organização final oferecem-nos mais conhecimento, mais cultura, mais experiência.

Deixar o clube é, portanto, deixar uma parte da nossa adolescência. Este jornal reflete esse mesmo sentimento. Partimos daqui com saudades desta Presença na nossa vida.

Ficha Técnica
Edição e propriedade do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança
email - outrapresenca@gmail.com;
edição digital-www.outrapresenca.com;

Coordenação - Luísa Diz Lopes I Redacção - Clube de Jornalismo I.Autor do Logótipo - Rui Garcia I Grafismo e Fotografia - Clube de Jornalismo I Edição e paginação - Clube de jornalismo, Luísa Diz Lopes I. Revisão - Clube de Jornalismo
Projectos em Interacção - Biblioteca/CRE; Desporto Escolar; Grupo de Saúde Escolar.

Colaboradores: alunos e professores do agrupamento, ex-alunos (identificados nos textos)

Impressão - Diário do Minho
Tiragem - 1000 exemplares

Homenagem aos finalistas

Antes do adeus

A 20 de abril, às 10.30, no ginásio da escola-sede, realizou-se mais uma celebração religiosa "a Comunhão Pascal" que além de pretender celebrar em alegria a Páscoa, permitiu que nos encontrássemos ali reunidos como comunidade escolar, para desejarmos aos nossos alunos finalistas, que em breve irão realizar os exames finais, os quais irão determinar o seu futuro académico, as maiores felicidades.

Foi, como sempre, um momento muito emotivo, que além de muita alegria teve também algumas lágrimas à mistura, mas que fazem parte deste ritual de despedida.

Para os nossos finalistas eu repito: "Voltai sempre".

E para os mais pequeninos do primeiro ciclo que abrilhantaram a celebração representando uma cena do Evangelho e para aqueles um pouco mais crescidos do terceiro ciclo que constituíram o coro assim como aos docentes de Educação Musical e EMRC os nossos parabéns e o nosso obrigada.

Fotografias: Rafael Rocha, 11ºACP

Mensagem da Diretora:

Ainda a festejar e a celebrar a Páscoa, encontramo-nos hoje aqui reunidos como comunidade escolar, como povo de Deus, a convite de Cristo a celebrar a tradicional "Comunhão Pascal" e Bênção dos Finalistas, neste ano dedicada ao Batismo na nossa Diocese.

A sede é algo que não se pode aguentar nem iludir por muito tempo. A desidratação causa um mal-estar progressivo e pode conduzir à perda da vida.

Por isso, este elemento da natureza é essencial ao organismo humano, de tal forma que a maior parte do nosso corpo é água que vai pondo em movimento saudável todo o nosso organismo.

Para todo o universo, pode dizer-se que onde há água, aí podemos encontrar a vida; onde não a há, com certeza não há seres viventes.

Jesus recorre à imagem da água para nos falar de um bem sobrenatural importantíssimo: a graça santificante, a participação da vida divina, pela Sua ressurreição.

Ao ver este mundo em convulsão, sempre descontente e a reclamar, de tal modo que parece que nada o pode contentar, podemos diagnosticar que a crise que sofre é de sede, de falta desta vida divina.

A Liturgia Pascal, convida-nos neste dia a meditar sobre a água sobrenatural, a vida da graça em nós.

Queridos Finalistas:

Nesta celebração, vamos dar graças a Deus, pelo êxito dos vossos cursos. E, ao mesmo tempo, invocamos a bênção divina, para a grande tarefa e responsabilidade que ides enfren¬tar, a fim de que possais corresponder ao grande desafio da vossa vida: contribuir eficaz¬mente para que se aperfeiçoem a vida e a cultura na sociedade.

Nesta hora feliz, é tempo de gratidão para com os vossos professores, por vos levarem tão longe, para com os vossos pais, por suportarem os vossos sonhos, para com os vossos diretores de turma, por tomarem conta de vós e para com os vossos amigos, pelo apoio dado.

Perante o desafio da partida, parti corajosamente para a vida. Toda a nossa atenção está virada para vós. Depositamos em vós toda a nossa confiança e esperança por um mundo do melhor, já que nós não estamos a conseguir.

E voltai sempre.

Primeiro prémio oferece aos alunos de Espanhol uma viagem cultural

No âmbito da disciplina de Espanhol, os alunos dos 10º e 11º anos da nossa escola conquistaram o primeiro lugar num concurso nacional promovido pela Consejería de Educación da Embaixada de Espanha em Portugal, o Ministério da Educação de Portugal e a família da Senhora Pilar Moreno Díaz de Peña.

Carina Lopes, Isabel Batista (professoras)

O concurso, designado "Un Viaje Cultural a España" dos Prémios Pilar Moreno, premiou os três melhores vídeos nos quais os alunos apresentam razões para a realização de uma viagem de caráter cultural a Espanha. O prémio atribuído foi um cheque no valor de 4.000 euros, que será utilizado para pagar as despesas de uma visita de estudo destes mesmos alunos ao país vizinho. O vídeo foi elaborado no âmbito da disciplina de Espanhol sob a orientação das professoras Carina Lopes e Isabel Batista, podendo ser visualizado em https://www.youtube.com/watch?v=Jq-JDpy9HQ.

A cerimónia da entrega dos prémios decorreu em Lisboa, no passado dia 2 de maio, onde alguns alunos, acompanhados pelas docentes, se deslocaram para receber orgulhosamente o prémio.

Camões, uma viagem sem fim

No dia 8 de março, no âmbito da Semana da Leitura, decorreu, na Biblioteca da escola-sede, uma sessão literária com a escritora Maria João Lopo de Carvalho, que versou sobre a vida e a obra de Luís de Camões.

Ana Sofia Alves, 12ºB

Precedida por um momento musical – a cargo da Universidade Sénior de Bragança –, a apresentação da obra "Até que o amor me mate" teve início com a interpretação de poemas de Camões musicados, o que constituiu um momento de grande motivação e inspiração para aquilo que se seguiria. Assim, a escritora deu sequência ao convívio afirmando que a ação da sua mais recente obra se baseia no diálogo que sete mulheres travam sobre uma entidade masculina, Camões, e que a sua paixão por este grande poeta teve início no seu décimo ano de escolaridade, a partir da análise de "Os Lusíadas".

Seguidamente, com o apoio do projetor, Maria João Lopo de Carvalho referiu a sua "epopeia" pessoal, descrevendo de forma viva e estimulante a longa viagem que fez – emulando Camões – pelo cabo da Boa esperança, por Mombaça, por Melinde e, ainda, por "Taprobana" (atual Sri Lanka), aludindo às aventuras que aí viveu e que ficaram registadas nas imagens que apresentou.

Após esta aliciante exposição, diversos elementos do público dirigiram questões à escritora, implicando referências à sua bibliografia e a aspetos curiosos da obra camoniana, o que levou Maria João Lopo de Carvalho a debruçar-se sobre a imperiosa relevância da leitura para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

Por conseguinte, esta sessão constituiu uma surpresa muito agradável, visto que o caráter da escritora é sociável e cativante, o que permitiu conhecer a sua paixão pela leitura e pela obra camoniana, bem como reconhecer a importância que a epopeia "Os Lusíadas" representa no âmbito do currículo da disciplina de Português.

Além disso, o discurso de Maria João Lopo de Carvalho – simultaneamente profundo e irreverente – tornou mais enriquecedor o relato das viagens que realizou pelo oriente, seguindo os passos de Camões. Por isso, foi possível conhecer muitos aspetos curiosos de diferentes culturas e povos que foram alcançados pelos portugueses, no século XVI.

7 dias com os Media

"Os Media na Escola... uma janela aberta para a aprendizagem" foi o tema que assinalou a Semana dos Media no Agrupamento Abade de Baçal.

Pela importância do tema, foi traçado um percurso de abordagem, pelos convidados Rosário Caldeira – Coordenadora Interconcelhia Bibliotecas Escolares e Fernando Calado - Escritor, que realçaram o papel dos Media da vida das pessoas.

Para os alunos do 10º ano, foi, portanto, uma aula de consciencialização do bom uso dos media, na sua aprendizagem.

As literacias em ação... com o currículo e a Biblioteca!

Equipa da Biblioteca

O livro em festa

O Dia Mundial do Livro celebrou a leitura, o livro e os direitos de autor. Na evocação, juntaram-se Camões, Miguel de Cervantes, William Shakespeare e Garcilaso de la Vega, autores da literatura universal. Os livros saíram das prateleiras para ficarem mais perto dos leitores, no átrio, na sala de aula e na Biblioteca.

O Agrupamento assinalou este dia, também, com o Escritor Alexandre Parafita, nas várias Escolas do Agrupamento, dando à leitura a expressividade de muitas vozes e conteúdos.

Cada escola leu e releu as obras do autor, à sua maneira, em poesia ou visitando a História!

Equipa da Biblioteca

Parlamento Jovem

Visita do Deputado Adão Silva à escola e Sessão Distrital

Como meio privilegiado de socialização, a escola tem como missão promover a igualdade de oportunidades e educar para os valores do pluralismo e da igualdade entre homens e mulheres. Urge, desenvolver um esforço para a eliminação da discriminação em função do género e, consequentemente, de relações de intimidade marcadas pela desigualdade e pela violência, constituindo-se parte essencial da educação para os direitos humanos, para o respeito pelos direitos e pelas liberdades individuais na perspectiva da construção de uma cidadania para todos.

Anibal Fernandes - 12ºA1

Desta forma, e no âmbito do programa "Parlamento Jovem", no dia 30 de janeiro, o auditório da escola recebeu o deputado Adão Silva para uma sessão-debate sobre o tema – Igualdade de género.

Com o início da sessão, foram apresentados alguns dados estatísticos da situação portuguesa, que ao contrário do que se possa pensar não difere muito da dos restantes países da Europa, com exceção para os países nórdicos.

A luta pela igualdade de género tem dado os seus frutos. Há 30 anos, se a população empregada em Portugal fosse de 100 pessoas, seriam aproximadamente 60 homens e 40 mulheres. Hoje, segundo o portal estatístico Pordata, da Fundação Francisco Manuel dos Santos, quase metade da força de trabalho em Portugal é do sexo feminino. São 49 em cada 100 trabalhadores. Mas a igualdade de género ainda está longe de ser uma verdade absoluta. Tanto em casa como no trabalho muitas mulheres veem os seus direitos e regalias ficarem aquém daqueles que são dados aos homens.

Se olharmos para a desigualdade salarial, podemos comprovar que, entre 1986 e 2013, pouco mudou. Em 1986, em média, um homem recebia 594 euros por mês e uma mulher 499. Em 2013, o cenário não mudou muito. Os homens passaram a receber, em média, 964 euros enquanto as mulheres se ficavam pelos 791, continuando com ordenados mais baixos do que os homens.

Seguiu-se um debate acerca do assunto e do que poderia ser feito para combater a desigualdade de géneros.

Desta forma, pretendeu o professor responsável e os alunos envolvidos no programa "Parlamento Jovem" promover o conhecimento nesta área e difundir informação junto de públicos-alvo relevantes, trazendo a escola entidades responsáveis pela implementação de políticas públicas de âmbito nacional e local, com vista a sensibilizar para as discrepâncias hierarquizadas e transversais que ainda persistem em prejuízo das mulheres em várias áreas de vivência em sociedade.

Com efeito, e na sequência do projeto, no dia 5 de março, a escola Abade de Baçal, representada pelos alunos Aníbal Fernandes, Eduarda Anes, Catarina Fontoura, do 12º A1, e Ana Cassilda, Daniela Fernandes, Carolina do 11º A, marcou presença na sessão distrital.

Esta sessão começou como uma intervenção do deputado José Silvano, após a qual este respondeu a algumas perguntas colocadas pelas escolas acerca do funcionamento do parlamento, do Estado e do sistema político português. Este debate conheceu um momento mais tenso, quando um deputado de uma escola colocou perguntas de carácter populista ao deputado nacional, às quais este respondeu com a mesma normalidade que às restantes.

E, após cada escola ter defendido o seu projeto, foi escolhido um projeto base, no qual, durante a parte da tarde, os deputados se debruçaram para propor alterações, divididos em grupos de trabalhootadas foi elaborado um projeto final, o qual foi levado à sessão nacional.

Das ideias que mas se destacaram, foram, entre outras, a desigualdade salarial, os direitos paternais entre pais e mães, o tipo de divulgação que se poderia fazer acerca desta matéria, a consciencialização da sociedade num todo, possíveis programas educativos escolares.

Terminado o intenso debate, onde os deputados se esmeraram por defender as suas recomendações, foram feitas as alterações ao projeto base, que visaram somente acrescentar mais uma medida às 3 que nele existiam.

No final da sessão, foram ainda eleitos os deputados que representariam o circulo na sessão nacional. Este método de eleição, por escola, invés de deputado nominal, fez com que uma das escolas que durante o debate menos intervieram fossem eleitas. Este sistema, não favorecendo a representação dos alunos (pois em 64 votos, a escola vencedora teve 12), não estimula ao mérito, nem ao esforço, dado que os deputados que efetivamente se debruçam e esforçam pelo tema, não foram eleitos. (A tática de voto adotado pela maioria é de votar nos mais fraco, na esperança que esses não terão votos.

Contas feitas, foram eleitas a Escola de Carrazeda de Ansiães, sendo o porta-voz desta escola, e a escola Dr. Ramiro Salgado de Moncorvo.

Em jeito de conclusão, podemos referir que o caminho se faz em conjunto e a discussão – construtiva e informada – faz parte desse caminho que nos levará a uma sociedade mais igualitária. Acrescenta-se ainda que o método de eleição dos deputados à sessão nacional não é o mais justo, nem incentiva à participação em edições futuras.

A importância de uma postural corporal correta

Pelo segundo ano consecutivo, os Fisioterapeutas dos Serviços de Medicina Física e Reabilitação (SMFR) da Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE) desenvolveram, em parceria com a equipa de saúde escolar, um projeto de orientação postural, através de sessões de sensibilização à comunidade escolar, do 5º e 7º anos.

Carolina Teixeira,
João Venâncio - 7ºB

Na escola sede, a sessão decorreu no dia 1 de fevereiro e foi dinamizada pelo fisioterapeuta Eduardo Barata, para todas as turmas de 7º ano, tendo, também sido realizada nas turmas do 5º ano (Escola Augusto Moreno) e na turma do 7º A (Escola de Izeda).

A referida sessão teve como principal objetivo ensinar os alunos a terem uma postura corporal correta ao longo do dia, e foi iniciada com uma apresentação em PowerPoint, onde estavam discriminados os ossos da nossa coluna e respetivos nomes, tendo a sua localização, no corpo, sido exemplificada em alguns alunos.

Seguidamente, foram apresentadas algumas posturas incorretas que, sem nos apercebermos, vamos assumindo, no nosso quotidiano, destacando-se a forma como transportamos pesos, nos deslocamos, nos sentamos a estudar, ou a realizar uma outra atividade. O fisioterapeuta Eduardo informou-nos, também, sobre as consequências das posturas incorretas, nomeadamente o desenvolvimento de doenças como a escoliose, a lordose e a cifose, sensibilizando-nos para o modo como devem ser evitadas.

Posteriormente, fomos alertados para a forma mais correta de organizar uma mochila, bem como a posição que esta deve ocupar nas nossas costas, quando a transportamos, pois uma organização errada dos materiais provoca mais peso, movimentos de desequilíbrio e dores nas costas. Foi, também, dado grande destaque à postura incorreta que temos quando utilizamos os aparelhos eletrónicos, como, por exemplo, telemóveis e computadores, uma vez que, atualmente os jovens passam muito do seu tempo a utilizar esses aparelhos, sendo apontada como a principal causa dos problemas de coluna revelados por crianças e jovens.

Destacamos o facto da sessão, para além de ter sido muito informativa, permitiu uma participação ativa dos alunos, pois, sempre que possível, era solicitada a sua intervenção para exemplificar as diferentes situações.

Para terminar, com todos os presentes, foram realizados alguns exercícios terapêuticos que ajudam a manter uma boa postura e a coluna saudável. Foram, ainda, distribuídos dois folhetos sobre "Orientação postural" e "Exercícios de reeducação postural".

Consideramos que esta sessão foi muito positiva e importante, alertando-nos para algumas posturas incorretas e sensibilizou-nos para a adoção de posturas adequadas e para a realização de exercícios de reeducação postural que podemos inclusivamente realizar no nosso dia a dia, em contexto familiar.

Estudo realizado em alunos de 11-12 anos de idade conclui que a percentagem de alunos com alterações da curvatura da coluna vertebral é preocupante – 71,1% (36,8% com suspeita de escoliose e 52,6% com alterações da curvatura da coluna vertebral no plano sagital)

Silvia Monteiro (fisioterapeuta)

Centro Qualifica
O trabalho que poucos (re)conhecem

O Centro Qualifica, a seguir designado apenas por (CQ), continua a desenvolver o seu trabalho perseguindo os seus objetivos e cumprindo a missão a que se comprometeu: contribuir para a melhoria da qualificação de jovens e adultos, enquanto prioridade estratégica do país e para o reconhecimento das qualificações da população ativa, de modo a facilitar o acesso ao emprego e contribuir para a melhoria da situação socioeconómica da população do território.

Manuel Norberto Trindade, coordenador do Centro

A equipa do Centro Qualifica reconhece, com satisfação, que a maioria dos pressupostos evidenciados na sua missão estão a ser integralmente cumpridos. E se é difícil avaliar o nosso contributo para a melhoria da situação socioeconómica da população do território, torna-se para nós muito claro que o âmbito da missão atrás expressa, está longe de evidenciar a relevância social que o CQ do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal (ESAB) tem desempenhado.

A sua função principal situa-se no acolhimento, no diagnóstico e encaminhamento dos formandos, sempre na perspetiva da melhoria das suas qualificações e através da oferta formativa que melhor responde às suas necessidades. Esta oferta formativa pode passar pela realização de UFCDs – unidades de formação de curta duração -, pelos cursos EFA, e naturalmente pela realização do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

Sucede que, à exceção do processo RVCC, não cabe ao Centro Qualifica a realização das formações atrás descritas, nem tão pouco a angariação de formandos, a formalização de turmas, a coordenação e certificação dos seus alunos. Mas é isso que o Centro Qualifica tem vindo a fazer. Precisamente para dar resposta às inúmeras solicitações daqueles que pretendiam e pretendem terminar o nível secundário.

Desde o ano letivo de 2015/2016 já integrámos nas turmas dos cursos EFA, para concluir o nível secundário, 139 alunos, dos quais certificámos 115, com possibilidade de certificação ainda este ano letivo de mais 9. Alunos provenientes de Mogadouro, Miranda do Douro, Vinhais, Mirandela e Valpaços entre outros concelhos do distrito e fora dele. Daí afirmarmos a importância social que o Centro Qualifica vem desempenhando num vasta área do nosso território, que ultrapassa muito a dimensão meramente formativa.

Outra área relevante, não tanto em termos quantitativos mas essencialmente qualitativos, situa-se na dimensão do acolhimento, orientação e integração da população imigrante. O Centro Qualifica funciona como uma plataforma informativa e de ligação a outras instituições que no conjunto procuram responder às solicitações e preocupações de quem nos procura. E a ansiedade, as dúvidas e a dificuldade linguística são alguns dos aspetos que tentamos combater para facilitar a integração dessa população.

Na prossecução da missão definida, o CQ é monitorizado mensalmente, sendo avaliados o número de formandos inscritos, encaminhados (para outras ofertas e para o processo RVCC) e certificados (parciais e totais).
A prestação do Centro é ainda monitorizada pela comparação com o desempenho dos restantes Centros Qualifica da Comunidade Intermunicipal Terras de Trás os Montes (CIM-TTM), que possui mais 7 Centros e pelo desempenho dos Centros Qualifica da NUT II – Região Norte, com 144 Centros.

Ainda que essa monitorização mensal não acontecesse, existiria sempre o controlo, pelas entidades competentes das metas definidas na candidatura ao Programa Operacional Capital Humano (POCH), que se iniciou a 1 de janeiro de 2017 e termina a 30 de setembro de 2018. A candidatura ao escalão 3, que já foi aprovada com o valor de 143 618.37 euros, pressupõe o cumprimento das seguintes metas: 700 inscritos; 650 encaminhados (90% dos inscritos); 378 encaminhados para RVCC e 151 Certificados Parciais ou Totais.

Considerando que a atividade do Centro Qualifica decorre no período do ano civil e não do ano letivo, apresentamos nas duas tabelas que se seguem, os resultados da monitorização referentes ao ano de 2017 e no segundo quadro dados referente ao período de janeiro a abril de 2018.

No ano 2017 podemos constatar que os objetivos dos inscritos foi de 248% (relativamente à meta de 400 anuais), o dos encaminhados foi de 256,94%, dos certificados foi de 55,81% e o desempenho geral do ano foi de 248% (992:400X100). Estes resultados demonstram cabalmente que, na maioria dos indicadores, superámos largamente as metas estabelecidas. Apenas no objetivo – certificados – não conseguimos atingin-las. De qualquer modo lembramos que o desempenho neste indicador é praticamente impossível de cumprir, se não vejamos o desempenho dos Centros da CIM com 33,9% e da NUT II apenas com 30,32%.

Quanto ao desempenho de janeiro a abril de 2018, tal como o quadro evidencia, obtivemos 782 inscritos o que representa um valor percentual de 195,5%. Já de encaminhados obtivemos 802 (sendo 26 para RVCC) correspondentes a 222,7% e de certificados 14 o que equivale a 16,18% valores percentuais. Considerando a última coluna, sobre o desempenho dos inscritos, obtivemos nos 4 meses deste ano o valor de percentual de 586,5%. Isto significa o seguinte: as metas para o ano de 2018 (12 meses) são de 400 inscritos, o que dá uma média de 33,3 adultos por mês. Tal significa que para cumprir as metas com rigor (100%) bastava-nos ter inscrito até 30 de abril 133,3 adultos. Considerando que nesses 4 meses inscrevemos 782, tal perfaz uma percentagem de 586, 5%.

Neste artigo enfatizámos significativamente o seu carácter informativo, quer na sua dimensão formativa quer na prossecução das suas metas. E fizemo-lo precisamente para darmos a conhecer o nosso trabalho, para informar a comunidade educativa do nosso contributo para a melhoria da qualificação da população, mas também para exaltar o contributo do CQ na afirmação do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal.

Deixaremos para outra ocasião a análise de uma outra dimensão: mais humanista, de maior proximidade, de partilha, de envolvimento e de empatia com todos os adultos que passam pelo nosso Centro. Uma dimensão que pela sua natureza, nos põe diariamente à prova. Seja na procura de soluções, seja pela interação entre sujeitos, seja pela partilha de problemas. A dimensão colaborativa enquanto processo articulado e pensado pelos vários intervenientes, que possibilita a obtenção dos resultados visados com mais eficácia.

Metas 2017

	Meta 2017 Inscritos	Meta 2017 Encaminhados	Meta 2017 Encaminhados para Ofertas	Meta 2017 Encaminhados para processo de RVCC	Meta 2017 Certificados Parciais e Totais	Total 2017 Inscritos	Total 2017 Encaminhados Ofertas	Total 2017 Encaminhados RVCC	Total 2017 Certificados	Total 2017 Objetivo Inscritos	Total 2017 Objetivo Encaminhados	Total 2017 Objetivo Certificados	jan-dez Desempenho Inscritos
CQ ESAB	400	360	144	216	86	992	849	76	48	248%	256,94%	55,81%	248%
CIM	4020	3618	1447	2171	867	5971	4356	807	294	148,5%	142,7%	33,91%	148,53%
NUT II	56909	51218	20487	30731	12270	46948	25991	10065	3720	82,5%	70,4%	30,32%	82,5%

Metas de janeiro a abril de 2018

	Meta 2018 Inscritos	Meta 2018 Encaminhados	Meta 2018 Encaminhados para Ofertas	Meta 2018 Encaminhados para processo de RVCC	Meta 2018 Certificados Parciais e Totais	Total 2018 Inscritos	Total 2018 Encaminhados Ofertas	Total 2018 Encaminhados RVCC	Total 2018 Certificados	Total 2018 Objetivo Inscritos	Total 2018 Objetivo Encaminhados	Total 2018 Objetivo Certificados	Jan-abril Desempenho Inscritos
CQ ESAB	400	360	144	216	86	782	776	26	14	195,5%	222,78%	16,28%	586,5%
CIM	4836	4352	1741	2611	1043	3444	2505	471	200	71,22%	68,38%	19,18%	213,65%
NUT II	69888	62899	25161	37738	15071	23311	13317	5603	1215	33,35%	30,08%	8,06%	100,06%

CENTRO QUALIFICA ABADE BAÇAL

O TITANIC

por Ana Ferreira

Quem viu este filme trágico chorou copiosamente lágrimas sentidas. O barco a afundar-se derradeiramente e a orquestra, essa profissional e campante a continuar a tocar.

Pois bem, existem em algumas escolas réplicas fiéis deste premiado filme, reproduções amargas e cruéis de quem, sempre ao leme, vê uma onda gigante devassar sem piedade a sua rota

Escondidos há muito no porão onde já não cabem nem o respeito nem a educação, onde a palavra "aprender" não passa de uma miragem e a impunidade e a desresponsabilização convivem mutuamente numa cadência cada vez mais harmoniosa, os piratas lambem os beiços sôfregos e saciados.

A orquestra continua a tocar, cada vez mais baixinho, é certo, talvez para não acordar o sono profundo de alguns dos que, desesperadamente, tentam adormecer os ímpetos e a força daqueles que, persistentemente, se querem manter acordados.

O barco está prestes a afundar-se , todavia, a orquestra continua a embalar, certeira e musical, com todas as notas a que tem direito.

No meio do pânico já há quem peça a demissão da orquestra, a substituição da mesma, a sua punição e, até mesmo, a intervenção de um amigo bem colocado no mundo das operações de se lhe perder o rasto.

As ondas são cada vez maiores. O barco baloiça triste e só.

A música deixa de se fazer ouvir.

Somente a ronca e o ruído do mar.

Concurso Nacional de Leitura

Rafaela Cavaleiro na final

A 12ª edição do Concurso Nacional de Leitura, fase concelhia, decorreu no dia 18 de abril, da responsabilidade da Biblioteca Municipal.

Equipa da BE

Num ambiente festivo, desfilou a leitura em vários formatos, a partir das obras "O Gigante Egoísta" e o "Príncipe Feliz", de Óscar Wilde e "As Lendas do Mar," de José Jorge Letria, envolvendo alunos de todos os ciclos de ensino, dos vários Agrupamentos da cidade. A aluna Rafaela Cavaleiro, do 1º ciclo da Escola Augusto Moreno, foi a vencedora.

A fase distrital decorreu em Mogadouro, no dia 17 de maio, agora com a representação de mais sete Agrupamentos do distrito. Depois de uma prova escrita eliminatória, a partir da obra, "O Relógio sem horas" de Elisa Dias, a aluna foi apurada para a fase seguinte, de argumentação, leitura e compreensão oral.

A vitória final coube, de novo, à Rafaela Cavaleiro, que deverá estar presente, em Pombal, no dia 10 de junho, em representação distrital.

Vivemos momentos gratificantes, onde a competência leitora esteve em destaque.

Professores e Biblioteca congratulam-se com o desempenho da aluna!

Entrega de diplomas de participação

Biblioteca Escolar de Izeda

onde se vive o conto infantil

No dia 13 de Dezembro de 2017, no âmbito das atividades de Natal, a Biblioteca Escolar da Escola 2/3 de Izeda dinamizou uma sessão de conto com a escritora Marisa Luciana Alves, destinada aos alunos do Jardim de Infância e do 1.º ciclo.

Fernando Preto - professor bibliotecário

A autora, que é professora da disciplina de Inglês na Escola, aceitou o convite dos colegas da Biblioteca e leu o seu conto infantil O Papel de Embrulho de Natal, publicado numa coletânea pelas Edições Hórus (2016), um conto que retrata os dilemas do Papel de Embrulho de Natal ao perceber que foi substituído pelos Sacos de Papel e que as pessoas não o utilizam para embrulhar os presentes. Esta atividade permitiu, além de um momento agradável de convívio entre a comunidade escolar presente, a promoção da leitura, a preocupação com o ambiente e a reciclagem e a motivação dos alunos para atividades deste tipo.

Na celebração do Dia do Autor Português, a autora apresentou-nos o seu mais recente conto infantil: Bernardo, o tubarão apaixonado. É a história de um tubarão-martelo que se apaixona por uma baleia, um conto que valoriza os sentimentos e a amizade. A apresentação teve ainda direito a uma parte prática de ilustração das personagens principais, o que deliciou os alunos, que participaram na elaboração das mesmas e posteriormente fizeram o reconto da história e a ilustração na sala de aula.

Soubemos, em conversa com a autora, que tem um livro infantil publicado, intitulado O sono da Primavera (2014) pela Edições Vieira da Silva (que contém também O ninho do Papá Cegonha e A Papoila que queria morar na estufa). Publicou outros contos infantis em coletâneas: O Papel de Embrulho de Natal (2016), A Tartaruga que queria ser Mocho (2017).

Também nos referiu que foi a vencedora do concurso literário "Receitas Secretas", da Papel D'Arroz Editora, com o conto "Ao sabor da memória" (2014), cujo prémio resultou na publicação da novela A tua receita, meu amor! (2015).

Brevemente terá no prelo um conto infantojuvenil, para os mais crescidos. E nós, por cá, estaremos atentos!

Jovens promotores de saúde

Jovens da Abade de Baçal, sensibilizam comunidade escolar para a prevenção do cancro.

O projeto Jovens Promotores de Saúde (JPS) é dinamizado pelo Departamento de Educação para a saúde da Liga Portuguesa Contra o Cancro- Núcleo Regional do Norte.

Carolina Nogueiro; Mariana Torrão; Rodrigo Faria; Sara Nunes; Tomás Preto - 8ºB

Tem como objetivo a formação de jovens do 3º ciclo ou do ensino secundário, atribuindo-lhes competências que lhes permitam desenvolver atividades de educação para a saúde. O grupo mantém-se ao longo de três anos de formação, desenvolvendo atividades de nível local, sendo acompanhado pelo Departamento em reuniões mensais. Na escola, os JPS são orientados por um professor dinamizador do grupo que funciona como um ponto de segurança a partir do qual os jovens podem descobrir atividades de educação para a saúde. No final de cada ano letivo, é organizado o Fórum anual de JPS, reunindo os JPS de todas as escolas envolvidas no projeto, promovendo a partilha das experiências de cada grupo.

A nossa turma, 8º B, foi convidada a integrar este projeto que abraçamos com vontade de contribuir para esta causa. Trabalhamos neste projeto sob a orientação da diretora de turma, Sónia Rodrigues e, mensalmente, reunimos com a Psicóloga Patrícia Pinto, representante do Departamento da Liga do Porto.

Neste primeiro ano de formação, em algumas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, construímos um brasão individual, um logótipo do grupo, que irá representar a nossa escola em todas as atividades que estivermos envolvidos e desenvolvemos a atividade Jovens Investigadores- Perguntas e Respostas sobre o cancro.

Entretanto, fomos desafiados a preparar uma atividade direcionada à comunidade escolar, com a apresentação do documentário VoxPop da Saúde.

Almoço solidário

O grupo Jovens Promotores de Saúde, representado pelas alunas Ana Freixo e Mariana Torrão, foi, também, convidado a estar presente no almoço solidário, onde apresentaram o projeto. A iniciativa decorreu no dia 10 de março, em Bragança, tendo sido organizada pelo Lions Clube de Bragança, em parceria com a delegação de Bragança da Liga Portuguesa Contra o Cancro. As receitas deste evento reverteram a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro.

Finalmente, para concluir o nosso primeiro ano de integração no projeto, participaremos no Fórum anual de JPS, que decorrerá no dia 29 de junho, no Instituto Universitário da Maia.

Terminamos, deixando uma pergunta aos nossos leitores: o que pode cada um de nós fazer ou mudar nas nossas vidas para ajudar a prevenir o cancro?

Da aferição à construção

No dia 3 de maio realizou-se a Prova de Aferição de Expressões Artísticas na E.B. 1 Augusto Moreno, onde participaram também os alunos da E.B. 1 de Rossas e da E.B. 1 Artur Miranda transportados para o efeito.

Os alunos foram surpreendidos com uma comunicação áudio dos habitantes do planeta Hara – Clin.

Era preciso construir um robô que conseguisse executar algumas tarefas muito importantes: recolher nuvens, fazer cócegas nos pés dos gigantes ou adormecer golfinhos bebés.

A inspiração, criatividade e imaginação sentia-se a pairar nas salas onde decorria a prova. Começa então a execução do robô. Para isso tinham à disposição diversos materiais recicláveis utilizados livremente de acordo com os gostos pessoais e imaginação.

Das suas mãos pequeninas nasceram grandes obras: robôs criativos, robustos e funcionais.

Esta atividade abriu-lhes um leque de perspetivas pessoais de expressar o seu mundo interior e representar uma realidade futurista, cada vez mais presente no nosso quotidiano.

A arte é algo que brota espontaneamente, bem expressa nos maravilhosos trabalhos que estão expostos no átrio principal da E.B. 1,2,3 Augusto Moreno.

Parabéns queridos engenhocas!

Departamento do 1º Ciclo

Voz pop da saúde

A atividade decorreu a 15 de março, durante o período da tarde, no auditório da escola. Previamente, convidamos os docentes do Conselho de Turma e os Encarregados de Educação, o representante dos assistentes operacionais, um membro da direção e dirigimos, também, o convite à equipa de Delegação da Liga, em Bragança. Para assistirem à atividade convidamos as turmas do 7ºB, 10ºB e 10ºC, acompanhados pelos respetivos professores, referindo que as mesmas, durante este ano letivo, têm tido uma participação ativa em outras atividades propostas pela Liga Portuguesa Contra o Cancro.

O grupo turma preparou uma breve apresentação, representada pelos alunos Mariana Torrão e Rodrigo Faria que pretendeu dar a conhecer à comunidade escolar o projeto. Posteriormente, procedeu-se à apresentação do "VoxPop da Saúde", que teve como objetivo informar sobre as causas/fatores que potenciam o aparecimento do cancro, sensibilizando, desta forma, para comportamentos que ajudam na prevenção do mesmo. A atividade teve uma avaliação positiva, considerando que conseguimos transmitir a mensagem pretendida.

Destacamos que o cancro é a primeira causa de morte no nosso mundo desenvolvido, responsável por 8,2 milhões de mortes, por ano, em todo o mundo, número que não para de aumentar. Como principais fatores responsáveis pelo aparecimento do cancro destacamos o consumo de tabaco, álcool, má alimentação e sedentarismo, exposição solar e a substâncias químicas perigosas como derivados de petróleo, resinas, colas e gás radão e salientamos a importância dos rastreios para a deteção precoce de cancros e a sua possível cura.

Da Ucrânia para Bragança

Ao longo dos anos a vida influenciada pela emigração de familiares, amigos e outros conterrâneos tem sido uma constante, tanto em Portugal como noutros países do mundo. Com efeito, melhores condições financeiras, um maior leque de oportunidades de trabalho e a fuga às guerras têm sido os principais fatores que levam os emigrantes a deixarem a sua pátria na busca de novos horizontes.

Nesse sentido, já que a escola Abade de Baçal é um centro multicultural, foram entrevistados dois alunos da turma A do 11º ano, Veronika Bodenchuk (17 anos) e Bohdan Malanka (18 anos), ambos vindos da Ucrânia, a fim de compreender melhor o sentimento de estar longe da terra natal.

Entrevista realizada por Ana Raquel Paradinha e Diogo Domingues (11º A)

Quais as razões de terem imigrado para Portugal?

Veronika: Principalmente a procura de melhores condições financeiras.

Bohdan: Também por razões financeiras. Primeiro, até veio o meu pai sozinho e mais tarde a minha mãe. Eu fiquei a viver na Ucrânia com os meus avós durante três anos e só depois é que vim para Portugal. O meu pai tinha muito boas notas, mas como tinha poucas possibilidades económicas não pôde continuar a estudar.

Há quanto tempo é que estão em Portugal?

V: Desde 2007, tinha seis anos.

B: Desde 2007 também, ou seja desde os meus sete anos.

Desde que saíram do vosso país viveram sempre em Bragança?

V: O meu pai, primeiro, queria ir para a Suécia, mas acabou por vir para Portugal porque já tinha cá amigos. Então, era mais fácil vir para aqui.

B: A primeira cidade em que eu estive foi Santo Tirso, no Porto, durante dois anos, onde nasceu o meu irmão. O meu pai, inicialmente, queria ir para a Espanha, só que acidentalmente veio ter a Portugal e, pronto, cá estou eu [risos].

Como foi a vossa adaptação a este novo país?

B: Na minha perspetiva, foi boa, porque me consegui adaptar num ano. Claro que no princípio foi difícil, só sabia dizer 'sim' e 'não'. Na primeira aula a que fui, a minha mãe esteve ao meu lado na carteira para me traduzir o que diziam. A partir daí fui-me adaptando e tinha algumas aulas com uma professora à parte para me ajudar.

Alguma vez se sentiram discriminados na escola ou noutra situação pela vossa nacionalidade?

V: Não, porque na minha turma, por exemplo, havia outros alunos estrangeiros. Então, nunca senti nenhuma discriminação.

Quais acham que são as maiores diferenças entre Portugal e o vosso país?

V: A cultura e o clima, pois lá o inverno é mais frio, a gastronomia, a religião, já que a nossa é a ortodoxa, o calendário festivo também é diferente – por exemplo, nós festejamos o Natal no dia dos reis –, a língua e a escrita.

E a nível do sistema de ensino?

V: Eu não posso comparar, porque não cheguei a estudar na Ucrânia.

B: Eu estive um ano lá na escola e só senti diferença porque quando vim para cá a escola onde entrei era apenas primária, enquanto lá, ia do 1º ao 12º ano.

Acham que o facto de viverem num país com uma cultura diferente vos afastou dos vossos costumes?

V: Não, porque em casa a minha mãe continua a fazer a comida ucraniana e continuamos a praticar as mesmas tradições que no nosso país. Cá só não vamos à igreja porque são religiões diferentes. Na Ucrânia, ia sempre com a minha avó.

B: Também não, continuamos a praticar os mesmos costumes e normalmente falamos ucraniano em casa,

Do que é que sentem mais saudades?

B: Da família que ficou lá, claro!

V: Sim, mas agora até é mais fácil falar com eles, com a ajuda das redes sociais, já que não podemos ir lá muitas vezes.

EPI – a escola fora da escola

Todos os anos se festejam atividades no Estabelecimento Prisional de Izeda. Este ano não foi exceção. Os formadores são unânimes em concordar que essas atividades conjuntas de confraternização entre formandos, formadores e elementos do EPI são salutares e benéficas para o desenrolar da relação pedagógica.

A equipa de formadores do Estabelecimento Prisional de Izeda

Semana cultural – julho

O Tema de Vida dos cursos EFA B1, B2 e B3 intitula-se "Cultura gastronómica", decidido em reunião de equipa técnico-pedagógica. Sobre o mesmo foram realizadas várias atividades em sala de aula, nas cinco áreas de competência, promotoras de uma melhor inclusão/participação pelos formandos em contexto de aprendizagem. As atividades planificadas foram amplamente bem-sucedidas, faltando apenas, para culminar o ano letivo, a Semana Cultural, que se realizará na primeira semana de julho, altura em que estão previstos seminários e apresentações relacionados com o Tema de Vida, assim como atividades promovidas pelos formandos.

S. Martinho

No dia dezasseis de novembro, a comunidade educativa do EPI festejou o Dia de S. Martinho, com alegria. Houve um lanche com nozes, castanhas assadas, sumos e bolo, acompanhado de música-ambiente pelo grupo musical do EPI, "Flagrante Delito", do qual fazem parte o formador de Linguagem e Comunicação, Albino Falcão, e alguns formandos. No geral, a tarde foi agradável, havendo lugar ao convívio e confraternização de toda a comunidade escolar.

Dia de S. Valentim

No âmbito do dia de S. Valentim, a professora de Inglês organizou com a Educadora Social um concurso, no qual os formandos poderiam participar com um poema, um postal, uma carta ou um texto sobre o Amor, escrito em Português ou em Inglês. A participação foi extensiva a todos os formandos do B1, B2, B3 e NS. O resultado dos vencedores foi divulgado no dia dezasseis de fevereiro, tendo sido valorizado um postal, cuja ilustração era notável.

Apresentação do livro "O Bestiário Tradicional Português"

No dia sete de março, no âmbito da Semana da Leitura, o Estabelecimento Prisional recebeu a visita do escritor Nuno Matos Valente, que se fez acompanhar do Coordenador dos Cursos EFA do EPI, Dr. Rui Gonçalves, da Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Bragança, Dr.ª Fernanda Silva, e da Bibliotecária, Dr.ª Ivone Brás. O autor apresentou o seu livro O Bestiário Tradicional Português e os monstros do imaginário português, que se encontra já na 2.ª edição. A atividade em causa decorreu lindamente, tendo superado as expetativas, com a participação muito pertinente de alguns reclusos/formandos.

Festa de Natal

A Festa de Natal realizou-se no dia catorze de dezembro e foi organizada por funcionários do Estabelecimento Prisional. Além da declamação de poemas e da apresentação musical feita por alguns reclusos, a festa contou com a presença de cantores convidados que tocaram e cantaram diferentes estilos musicais, como música popular portuguesa, fado e quizomba.

Dia Mundial da Água

A equipa de formadores comemorou o Dia Mundial da Água, no dia vinte e dois de março, na atividade integradora da área de competência Cultura, Língua e Comunicação, de nível secundário, orientada pela professora Maria do Carmo Oliveira, para a restante comunidade escolar, o que resultou ser uma mais-valia para todos os cursos a decorrerem no EPI (B1, B2, B3, NS).

Dia de Reis

O Dia de Reis foi festejado no EPI com a comunidade escolar e os representantes do EPI, através da celebração de uma missa de Reis pelo Sr. Bispo da Diocese Bragança /Miranda, juntamente com mais três padres. Houve ainda dramatização e declamação de poemas por parte dos reclusos, alguns formandos na escola, em cursos EFA.

Português para Estrangeiros

No decorrer do ano letivo, o EPI enfrentou-se com a entrada de alunos de nacionalidade estrangeira para a escola e que não sabem falar/escrever corretamente a língua portuguesa, mas falam inglês, por ser a sua língua materna ou por terem conhecimento da mesma. Para colmatar essa falha linguística e permitir um melhor entendimento dos formandos/reclusos com a comunidade escolar/institucional, encontra-se a decorrer, desde o final do mês de abril, uma oficina de Português para Estrangeiros, lecionada pela professora de Inglês (LCE), que durante seis anos lecionou a disciplina com o mesmo nome a alunos no âmbito do Programa de Cooperação Internacional Sócrates/Erasmus, numa instituição de ensino superior.

O Sonho de Henri

Texto e Encenação: Paula Romão
Cenografia: João Ortega, António Sá
Operação de Som: João Neves
Cartaz e Voz: Elza Simão e alunos do 10º e do 12º anos do Curso ACP de Multimédia

Já é parte integrante da história do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal a realização de uma peça teatral na reta final da época letiva. Este ano não diferiu da norma, e, portanto, foi apresentado no dia três de maio o teatro escolar intitulado "Henri Porta e as janelas mágicas", conferindo seguimento à linha temática introduzida no ano anterior.

Catarina Fernandes, José Barreira - 12ºB

Com efeito, as personagens mantiveram-se, embora representadas por diferentes alunos, dado que grande partes dos figurantes do episódio anterior embarcaram numa nova etapa da vida, que é o ensino superior. Não obstante, os intérpretes estiveram à altura dos seus colegas mais velhos, demonstrando grande capacidade de atuar frente a uma imensidão de olhares atentos. Assim, a peça inicia-se de forma pouco denotativa, aumentando progressivamente a complexidade da história e, consequentemente, a imersão dos espetadores na ação em causa.

Nesse sentido, a obra dá a conhecer de forma aprofundada a personalidade singular da protagonista, Henri Porta, bem como a forma sui generis com que lida com os obstáculos e vicissitudes que surgem no seu plano onírico. Deste modo, a peça é um exemplo de superação pessoal, pois Henri, personagem principal, consegue ultrapassar as suas inseguranças, criadas pelas figuras sinistras que aparecem continuamente nos seus sonhos, atormentando o seu estado de espírito e a sua forma de estar.

Por isto, paralelamente à intriga central desenvolvem-se vários dilúvios com assuntos intemporais como o racismo, homofobia e vitimização, ganhando vida ao longo do espectáculo, que aborda um pouco do que se passa na sociedade hodierna, reinventando a obra concretizada no ano anterior e submetendo a protagonista a verdadeiros dilemas que são expostos com bastante expressividade no que, inesperadamente, se apresenta como um pesadelo ao cerrar do pano. Com efeito, a exibição foi muito agradável, portanto, é imprescindível parabenizar os artistas pela atuação magistral que enformou a história cativante redigida pela professora Paula Romão. Deste modo, são notórios os benefícios transmitidos através da peça, que abre as portas à imaginação e alonga, certamente, a "veia artística" de quem a observou.

Em suma, o espectáculo foi imersivo, aliciante e amplo, despertando o interesse do início ao fim. É verdade que, se o teatro tem como primeiro e último reduto a cena, então o que preenche os entre-espaços são os espetadores, que levam para casa uma mente mais lúcida e enriquecida. Com efeito, a ideia esparsa e difusa subjacente ao início da peça foi desenvolta, crescendo para uma lição coesa e explícita, que permitiu um sentimento de compreensão por parte de toda a audiência, confirmando o talento subjacente a todos os participantes e colaboradores.

Este ano é o meu último ano na escola e no grupo de teatro. Sou finalista e estou orgulhosa por ter pertencido ao teatro escolar que é tão genuíno e importante, uma vez que temos que preservar esta atividade, mantendo sempre viva a alma dos que constituem esta bela profissão.

Uma vez disseram-me que o mundo é um gigantesco palco e que os homens e as mulheres são os seus atores. Entram e saem de cena e durante a sua vida não fazem mais do que desempenhar os seus papéis. E eu concordo plenamente.

Tive nestes três anos a oportunidade de conhecer maravilhosas pessoas, que passaram horas comigo e compartilhamos momentos felizes e divertidos.

Adorei representar a peça "Henri Porta e as janelas mágicas", visto que me identifiquei com a minha personagem, Rita, e apreciei o facto de esta obra conter tantos conceitos que hoje em dia deviam ser mais discutidos como o racismo e a homossexualidade. Todos nós somos diferentes, imperfeitos, mas o mais importante é sermos nós mesmos e nunca ter qualquer tipo de preconceito com alguém.

Queria agradecer em especial à nossa professora, que não se preocupa só em ensinar, mas também por nos inspirar em sermos melhores pessoas. São estes professores que deixam uma que é tão especial em tantas maneiras. (Diana Rodrigues/Rita Porta)

Henri Porta e as janelas mágicas

Henriqueta (Henri) Porta é uma adolescente profundamente sensível, que se vê subitamente refém de uma série de pesadelos que a atormentam e que não consegue controlar. Em cada noite, os sonhos aterradores regressam, e os dias parecem dar continuidade a esses pesadelos, fazendo com que Henri tenha dificuldade em compreender a realidade que a cerca. Entretanto, à sua volta, há pessoas que passam a vida a sonhar que vivem...E outras deixam de viver, porque andam sempre à procura de um sonho que nunca é encontrado...

Henri Po
Janelas

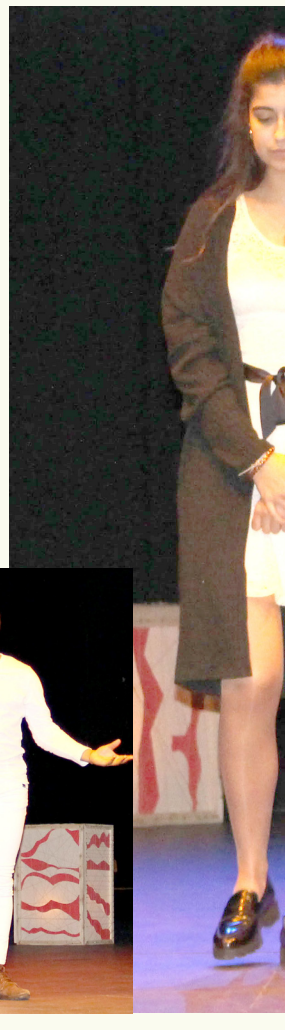
A minha primeira experiência no grupo de teatro decorreu este ano e superou todas as minhas expetativas.
Inicialmente, fui incentivada a arriscar a entrar nesta realidade diferente, a qual fui abraçando de forma espontânea ao longo do tempo.
Relativamente à Morgana, que foi a personagem que representei, consigo relacionar-me com a posição neutra que ela assume durante a peça. Além disso, apreciei ter a oportunidade de protagonizar uma figura que se enquadrava num caráter misterioso.
Assim sendo, a possibilidade de participar no grupo supracitado proporciona-nos algo único, contribuindo para o desenvolver da nossa personalidade e ajudando a compreendermo-nos melhor em determinados aspetos. (Daniela Fernandes/Morgana)

É prática na minha vida aproveitar todas as oportunidades que me surgem para vivenciar experiências novas, o que aconteceu com a participação nesta peça teatral e que deixou marcas indeléveis a nível cultural, social e pessoal.
Dar vida à Alice foi como olhar-me ao "espelho"- a cada guião descobria mais semelhanças entre mim e ela.
Os ensaios começaram em outubro. Todas as sextas-feiras ensaiávamos, com muitas gargalhadas mas levando tudo muito a sério, para que no " dia D, na hora H" a representação fosse perfeita.
Chegado o dia, toda a ansiedade se transformou em receio de algo não corresponder ao esperado. Apesar da voz firme, o coração batia descompassado. Mas tudo aliviou quando sentimos o bater de palmas de um auditório inteiro, o que revelava que todo o empenho e dedicação fora reconhecido. E agora, esta aventura cativou um lugar muito especial no meu coração. (Ana Cassilda/ Alice)

"É impossível descrever com palavras o sentimento de realização que sentimos quando somos finalmente reconhecidos, e conseguimos ser o motivo da gargalhada de alguém. Como finalista, estava decidida aproveitar da melhor forma o meu "último ano", fazer os possíveis para não guardar qualquer tipo de arrependimento, e viver novas experiências, as quais pudessem ajudar-me no futuro, ao mesmo tempo que embelezavam o meu passado.
Posso afirmar com certeza que a Inês terá para sempre um lugar no meu coração, marcando-me como alguém doce, alegre e inocente, pois além de me proporcionar a oportunidade de conhecer novas pessoas e fazer parte de um projeto maravilhoso, permitiu-me também viver uma linda história de amor, repleta de humor, algum drama, medos e até inseguranças, mas sendo principalmente marcada pela devoção e superação." (Bruna Gama/Inês)

"Através da personagem por mim interpretada, Albino, pude ver o contraste entre a realidade da minha personagem e do verdadeiro João, completamente antagónicos. A personagem à qual dei vida inventou uma situação (um ataque racista) para ser o centro das atenções. Porém, acaba por ver que não é necessário tal coisa para ser amado pelos amigos. Este é o meu segundo ano no teatro escolar e gosto muito. Por isso, quero apelar àqueles que gostariam de juntar a nós que venham pois serão bem vindos!" (João Maciel /Albino)

Matilde



"Ainda que a minha personagem fosse a mesma que no teatro anterior, o desafio de representação foi completamente diferente. A Hérmia afastava-se ainda mais do meu registo real: homofóbica, egoísta, revoltada, um pouco histérica, até. Apesar dos conflitos interiores entre o meu "eu" e o "eu" da Hérmia terem sido desafios à minha total entrega ao papel, acabaram por fazer com que criasse uma certa empatia com a personagem, que acabou por se revelar uma verdadeira "caixinha de surpresas", com a transformação final. Embora tenha acabado o meu percurso no teatro escolar como "aspirante a atriz", espero certamente vir a continuá-lo como parte do público." (Mariana Magalhães/ Hérmia Porta)

Mariana Magalhães

Sérgio Silva

Inês Jeanne

Matilde Fernandes

Ana Cassilda

João Vitor

orta e as magicas

"Entregar-me à personagem da Graça foi sem dúvida algo fantástico, não só pelos desafios que esta me trouxe, mas também pelas semelhanças que a mesma tem comigo, ajudando-me a descobrir e compreender algumas partes de mim .

A Graça é uma adolescente perspicaz, sarcástica e divertida que através de metáforas vai revelando a sua personalidade, pensamentos e sonhos mais profundos.

Deste modo, vou ter sempre na memória tanto a "Gracinha" como todos os meus colegas que me ajudaram neste novo desafio que é a arte de representar. Espero conseguir transmitir tudo aquilo que aprendi de maneira a incentivar outros alunos a juntar-se a este grupo que me acolheu tão bem." (Inês Jeanne/Graça)

A peça foi a cereja no topo do bolo deste último ano do ensino obrigatório. Um ano importante pois é o fim de uma época marcante nas nossas vidas. Esta atividade deu-me a oportunidade de conhecer pessoas que partilham a vontade de fazer atividades novas, diferentes. Esse convívio que ocorre desemboca numas ótimas amizades. Amigos que se não estivessem no teatro possivelmente não teria conhecido. E isto é o que sucede nos camarins!

Palavras de agradecimento a todos os meus companheiros, à professora Paula Romão e a todos os que ajudaram a que esta obra fosse realizada (Sérgio Silva /Fred)

"É no teatro que , incessante e empolgadamente , cultivamos o ser , a convivialidade , o saber , onde a fruição física e mental assola quem a ele se entrega "

(Matilde Fernandes / Emília)

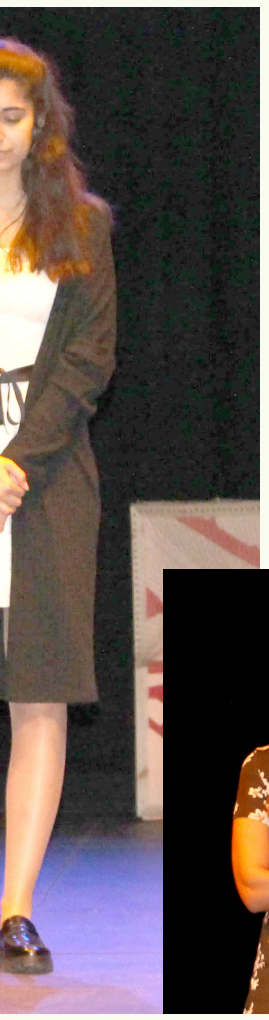
"Como amante das artes performativas em geral, achei que a personagem que me foi atribuída foi sem dúvida um desafio, visto que me fez sair da minha "zona de conforto".

A minha personagem, a Helga, fazia de casal com a personagem Inês, e, primeiramente, quando li o guião pensei que iria ser impossível fazer o papel, dado que tinha que expressar um sentimento carinhoso/amoroso com a outra personagem que de facto não sentia, mas é para isso mesmo que serve o teatro, para nos fazer sair de nós e dar asas a outro "eu".

Em suma, foi muito bom quando a peça acabou e muita gente lá fora elogiou o nosso trabalho e estavam contentes pela temática abordada" (Helena Xavier /Helga)

"Começar a representar, entrar em cena, lembrar de todas as falas, ganhar um novo ser, vestir uma nova pele: são estes os desafios de representar, (pela primeira ou pela centésima vez), que eu enfrentei quando dei vida a David. Um amigo inócuo, com problemas em ser escutado e compreendido. Perseguido por algo que mais ninguém consegue ver e, depois de um momento de mudez, acaba por perceber que afinal é compreendido pelos amigos. É uma personagem bastante complexa, que colocou bastantes e desgastantes desafios à sua representação." (Aníbal Fernandes /David)

Barros



Sempre tive um grande amor pela representação. Entretanto, comecei a fazer representação de rua e adorei o ambiente. Por isso, decidi inscrever-me no teatro escolar e, apesar de ser algo completamente diferente, o ambiente é fantástico.

Esta experiência ajudou-me a crescer e a estar mais confortável em situações de ansiedade.

A minha personagem, a "Berta", era uma rapariga fútil com uma leve maldade. Sem dúvida que adorei dar-lhe vida, tinha os seus momentos de humor e de sensibilidade, e ter que simular essas emoções é algo difícil, mas no fim vale a pena.

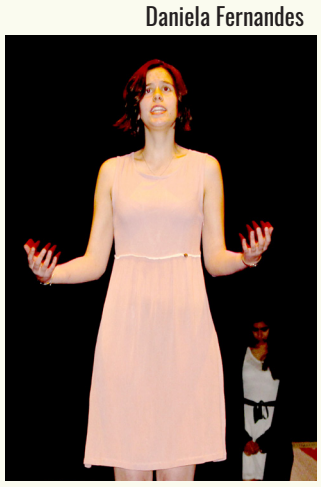
Pretendo voltar para o ano com um desafio maior. (Bruna Meirinhos /Berta)

"A peça "Henri Porta e as Janelas Mágicas" marcou o fim do secundário e da minha passagem pelo teatro escolar e não o poderia ter feito melhor. Interpretar a Henri foi uma grande responsabilidade e um grande desafio na medida em que esta era uma personagem complexa que em muito difere de mim. Ensinou-me a olhar mais além dos meus medos e a procurar a luz que está em cada um de nós. No entanto, destaco sobretudo nesta peça, para além da abordagem sublime de assuntos atuais e polémicos, o ambiente da sua preparação. O companheirismo e as amizades feitas são algo que irei levar comigo para sempre, assim como o bichinho da representação, pelo que tenho muito a agradecer a todos os envolvidos." (Matilde Barros/ Hérmia Porta)

Helena Xavier

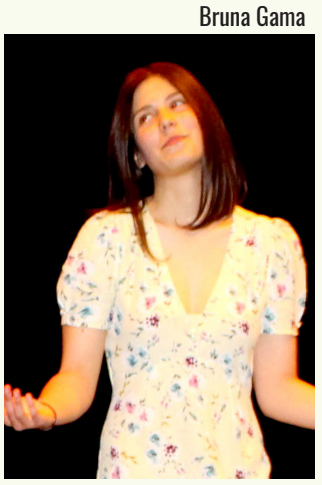
Diana Rodriges

Daniela Fernandes



Aníbal Fernandes

Bruna Gama



Bruna Meirinhos

Jornalistas por um dia

Prevenir e Educar por uma Floresta Verde

As turmas do 5ºB, 7ºB, 8ºB e 9ºB participaram, entre 3 a 6 de maio de 2018, no projeto "Prevenir e Educar por uma Floresta Verde" dinamizado pelo Diário de Notícias, Jornal de Notícias, pela rádio TSF e a Tranquilidade Seguros, no âmbito de uma sensibilização nacional para uma cidadania ativa.

Alexandra Rodrigues, Beatriz Sobral, Diogo Domingues, Eugénia Martins, Francisco Saraiva, Miguel Alves, Tomás Paulo -8ºB

Este projeto lúdico-pedagógico pretendeu sensibilizar as crianças, os jovens e a restante comunidade para a preservação e valorização do património florestal português, sensibilizando-os para a proteção da floresta, nomeadamente, ao nível da prevenção, comportamentos de risco e da educação para os cuidados a ter em caso de incêndio.

No dia 3 de maio, na escola Augusto Moreno e na escola Abade de Baçal, foi dada execução à primeira fase deste projeto - Educar De Forma Divertida os Repórteres pela Floresta. Nesta fase, os alunos foram convidados a assistir a um pequeno filme sobre a elaboração de notícias em suporte de papel, rádio e vídeo. Uma equipa de monitores e formadores especializada explicou-lhes o propósito para a pesquisa jornalística e seguidamente, os alunos foram desafiados a construir as suas notícias a partir de outras fornecidas sobre ataques à floresta e iniciativas para a sua proteção, destacando-se algumas dessas notícias- "A lei da desflorestação da Amazónia", "O Qatar planta 16 mil árvores para o mundial", "A implantação de sensores de incêndio", entre outras. Assim, diferentes grupos de alunos, em equipa, elaboraram as suas próprias reportagens jornalísticas.

No dia 5 de Maio, o projeto pretendia envolver as comunidades locais, e a equipa dinamizadora instalou-se, com um Camião, na Praça Camões, com atividades direcionadas ao público, tendo, também, os alunos tido um papel muito ativo. Primeiramente, e porque a curiosidade era muita, visualizaram as suas notícias, juntamente com os seus familiares. Entretanto, alguns alunos assumiram o papel de verdadeiros repórteres pela floresta e acompanhados pelos formadores foram para o terreno, entrevistando as pessoas da comunidade, pais, familiares e agentes da Tranquilidade. A comunidade local e os alunos envolvidos tiveram, ainda, a oportunidade de fazer um quiz sobre a floresta, com a atribuição de prémio Expert (5 respostas corretas) e prémio Conhecedor (3 respostas corretas). Para registar o evento foram tiradas fotografias em família com moldura alusiva. A equipa dinamizadora do projeto distribuiu folhetos educativos com recomendações sobre como prevenir e agir em caso de incêndio, para relembrar o papel de cada um para uma cidadania ativa. Destaca-se o enorme sucesso da atividade pois decorria na nossa cidade a Feira das Cantarinhas, pelo que a afluência as atividades foi muito significativa, bem como o número de entrevistas e quis realizados.

Por fim, no dia 6 de maio, realizou-se uma caminhada pedagógica por uma floresta verde, onde as crianças e jovens, com as suas famílias e amigos, foram acompanhados por monitores especializados. Nesta atividade foram identificadas zonas críticas, foi explicada a forma como o fogo se pode iniciar ou propagar e, principalmente, foi reforçada a importância para as boas práticas na floresta.

No final deste projeto, podemos concluir que apesar de o nosso país ter sido fustigado por uma grande vaga de incêndios, percebemos, pelas notícias, que o problema da destruição das florestas é mundial quer pelos incêndios, quer pela reflorestação para campos agrícolas e campos de pastagem. Por isso existem várias iniciativas para proteger a floresta tais como a participação em programas de reflorestação, a colaboração com os bombeiros, desenvolvimento de técnicas de deteção de incêndios e programa de limpeza de matas.

Espera "apaguar-se" o cinza e negro da tragédia e que as florestas do nosso país e do mundo retomem a sua cor verde.

442.418 mil hectares de área ardida em 2017, o valor mais elevado dos últimos dez anos. De 1 de janeiro a 15 de setembro, foram registadas um total de **16.981** ocorrências.;

menos **3,6%** de ocorrências e mais **428%** de área ardida relativamente à média anual dos últimos 10 anos;

Desde 2000, morreram em incêndios florestais **165** pessoas, sendo 2017, com as **64** vítimas mortais de Pedrógão, o mais mortífero desde que há registo

(dados do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas e do Jornal Económico)

Em nome da floresta

No dia 3 de Maio de 2018, quinta-feira, realizou-se uma atividade no âmbito do projeto " Prevenir e Educar por uma Floresta Verde", na Escola Sede do Agrupamento de Escolas Abade Baçal.

Marta Marques e Raquel Domingues -9ºB

Para dar inicio à atividade, assistimos a uma pequena apresentação sobre o que era este projeto e como iria decorrer. Após isto, a turma foi dividida em três grupos sendo cada um colocado num setor diferente: jornal, rádio e vídeo.

Os alunos encarregados do jornal escreveram e compuseram uma primeira página, os da rádio escreveram notícias e relataram-nas e, por fim, os alunos do vídeo escolheram algumas notícias sobre diversos temas da atualidade e gravaram-nas.

Na nossa opinião esta atividade foi educativa e levou-nos a refletir sobre as nossas ações contra o ambiente. Também nos levou a entender as consequências que os incêndios provocaram em Portugal a nível económico, político e ambiental.

Em conclusão, achamos que deviam ser realizadas mais atividades deste género para não esquecer a importância do ambiente para a nossa vida.

Projeto Gen10s

Gen10s é um projeto que visa criar condições para a inclusão de atividades de programação nas comunidades educativas portuguesas. A Escola EB123 Augusto Moreno integrou este projeto, que foi dsenvolvido em três turmas, envolvendo 54 alunos e seis professores, que forma coordenados por Vitor Gonçalves e Paulo Alves do Instituto Politécnico de Bragança.

Luísa Diz Lopes

Tendo como objetivos a promoção da criatividade e o sucesso escolar através do desenvolvimento de atividades de programação com Scratch, foram organizadas várias sessões com cada uma das três turmas envolvidas e com os professores de apoio ao projeto, nas disciplinas de História, Inglês ou Educação Física, ao longo do 2º período letivo.

O desafio foi aceite pelos docentes Olímpia Santos, Maria João Veiga, António Palma, coadjuvados pelos professores Jorge Rodrigues, Fátima Morais e Glória Pereira, no âmbito da informática. e os projetos criados foram a prova.

No sentido de fomentar uma aprendizagem ativa, foi proposto o desenvolvimento de um projeto num tema à escolha dos alunos, enquadrado na disciplina na qual se desenvolvia o projeto, permitindo que os alunos desenvolvessem competências ao nível da pesquisa da informação escrita, composição gráfica, programação e técnicas de apresentação, raciocínio lógico e trabalho em equipa.

Os responsáveis pelo projeto fazem um balanço bastante positivo do mesmo : "Na Escola EB123 Augusto Moreno, o projeto decorreu com normalidade de acordo com o plano inicialmente acordado com a responsável Gen10s da escola e os professores envolvidos. Nesta escola o projeto envolveu 3 turmas (5º B, 6º C e 6º D, constituídas por 30 rapazes e 24 raparigas, monitorizadas por 6 professores da escola, para além dos 2 professores Scratch do IPB. Apesar do nº de horas de formação (15 horas, 9 das quais com a presença dos professores Scratch e as restantes 6 horas para desenvolvimento do projeto Scratch em grupo), os professores da escola, consideraram o projeto importante, ainda que o desenvolvimento do projeto ter recorrido aos tempos das aulas curriculares. Os professores da turma mostraram preocupação pelo facto de o SCRATCH estar a ocupar muitas horas de aulas, pelo que se tentou aliviar a carga horária espaçando algumas sessões.

Normalmente, os professores Scratch apresentavam o resultado da ficha e apresentavam as linhas de código exemplificando o resultado. De seguida orientavam os alunos nas tarefas propostas, juntamente com os professores da turma. A motivação e envolvimento dos alunos cresceu de sessão para sessão e empenharam-se no projeto de trabalho em grupo.", referiu Vitor Gonçalves.

Os formadores consideram-se bastante satisfeitos com a experiência vivida, salientando o papel dos professores no sucesso do mesmo:"Não podemos deixar de registar o entusiasmo que este projeto tem vindo a despertar nas crianças, mas também não podemos deixar de registar que os professores da turma tiveram um papel crucial para os manter devidamente concentrados nas atividades."

O projeto GEN10S teve a sua origem, em Espanha, em 2015, com o intuito de ensinar programação a crianças, promovendo a igualdade de oportunidades na área digital, reduzindo barreiras socioeconómicas e de género, tal como referido no site do projeto em http://www.genios.org.

Dados os bons resultados obtidos em Espanha, a Google.org desafiou a SIC Esperança a implementar o projeto em Portugal, de modo a formar em programação Scratch, 5.000 alunos do 5º e 6º ano, de todo o país, através de 500 professores.

Ações de sensibilização na Augusto Moreno

A Associação Amicus Canis – AMICA em parceria com os veterinários locais e a Câmara Municipal, têm realizado um projeto pioneiro em Bragança, nas turmas do 6.º ano de escolaridade, deslocando-se às várias escolas da cidade promovendo Ações de Sensibilização sobre o tema: Cuidar bem dos animais, Bem-estar Animal.

Ana Oliveira

Estas ações visam informar e esclarecer os alunos e restante comunidade escolar acerca da responsabilidade inerente à adoção de um animal de estimação e quais os cuidados que devemos ter com ele. Quais as suas necessidades físicas, cuidados de saúde e as mudanças na Lei que protege e defende os direitos dos animais em Portugal, que entrou em vigor a 1 de maio e que deixa de considerar os animais como "coisas", sendo um avanço importantíssimo na nossa sociedade.

A AMICA pretende desta forma sensibilizar e alertar os alunos sobre os maus tratos e abandono que, infelizmente, ainda são tão reais. Em Portugal são abandonados cerca de 10 mil animais por ano, na sua maioria cães. Nestas sessões, as histórias reais de abandono e de maus tratos a animais, são os aspetos que mais ferem a sensibilidade das crianças, pelo que se reforça a importância de adoções responsáveis e conscientes, fazendo sempre referência ao lema: NÃO COMPRE – ADOTE, uma vez que a quantidade de animais à espera de uma família nos centros de recolha oficial, são imensos.

Trabalhamos muito apelando à adoção e à esterilização, como forma de controlar o nascimento de muitos animais, que na sua maioria, acabam nos canis ou a vaguear pelas ruas.

Com este trabalho, a AMICA pretende que, estas crianças cresçam jovens mais ativos, conscientes e, sobretudo, mais humanos.

Acreditamos e trabalhamos para que possamos criar uma sociedade mais cívica e mais culta, conhecedora dos seus direitos e dos seus deveres.

Falamos por aqueles que NÃO TÊM VOZ, mas SENTEM como todos nós, os ANIMAIS.

12 mil cães abatidos em 2017

abate de animais pelos municípios cresceu **25%**

920 crimes (maus tratos e abandono) contra animais registados na GNR em 2017

(dados publicados nos Jornais Público e Observador)

Curso profissional de multimédia em trânsito

Nos dias 12 e 13 de março, os alunos do curso profissional técnico de multimédia, acompanhados pelos docentes da turma, realizaram uma visita de estudo de dois dias a Braga, Guimarães e Porto, concretizando uma aprendizagem em contextos bastante diversificados.

Andreia Alexandre e , Beatriz Ferreira, 11ºACP

Na "cidade dos bispos", tiveram oportunidade de visitar vários locais, entre os quais, as Termas romanas do Alto da Cividade, a Domus da Escola Velha Da Sé, a Fonte do Ídolo, o Santuário do Bom de Jesus do Monte e a Capela Árvore da Vida, sendo sempre muito bem recebidos.

Após dormirem na Pousada da Juventude em Guimarães, no dia seguinte, pela manhã, os alunos visitaram o Avepark, e à tarde o Sea Life no Porto.

A visita de estudo contribuiu para uma melhor aprendizagem e aquisição de conhecimentos, proporcionando o desenvolvimento de técnicas de trabalho e incrementando, ainda, a sociabilidade.

Visita ao Centro Europe Direct de Bragança

No dia 7 de Maio, os alunos das turmas 12ºA1 e 12ºC acompanhados pelos professores Paulo Correia e Fernanda Silva, dirigiram-se ao Centro de Informação Europe Direct localizado no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) no âmbito das comemorações do Dia da Europa celebrado a 9 de Maio.

Mariana Alves, 12ºC

Este é um local ligado à rede de Centros de Informação Europe Direct a nível europeu, que visa a aproximação dos cidadãos à União Europeia, fornecendo-lhes diversos serviços como é o caso da ajuda nas candidaturas a subsídios e a fundos europeus assim como a prestação de informações e esclarecimentos sobre o que é a União Europeia, sobre a sua atividade e aspetos importantes desta, fornecendo, também, materiais de apoio sobre esta instituição.

Neste sitio, assistiu-se a uma palestra lecionada pela técnica Edite Oliveira sobre a União Europeia, onde foi referida a criação deste organismo e os motivos que levaram ao seu surgimento, os tratados que se realizaram, os seus aspetos e a sua importância como é o caso do Tratado de Roma que deu origem à Comunidade Europeia do carvão e do Aço (CECA), estando este na base da comemorações do Dia da Europa, o Tratado de Maastricht o qual permitiu o surgimento da União Europeia, os alargamentos que esta

registou, os objetivos a que se propõem, tendo em atenção os desafios do presente, as incertezas do futuro e os símbolos que compõem esta organização.

Posteriormente, os alunos elaboraram cartazes sobre a União Europeia que foram expostos na biblioteca da Escola Abade de Baçal.

Deana Barroqueiro
histórias entre Portugal e o mar

Dia 22 de Maio, a escola recebeu Deana Barroqueiro, autora de contos e diversos romances históricos, sendo o mais recente "1640".

Aníbal Fernandes e Diane Oliveira - 12ºA1

Esta sessão com a escritora enquadra-se no IV Festival Literário, que decorreu entre os dias 18 e 26 de maio e que trouxe escritores, cientistas, jornalistas, pintores e artistas a Bragança para sessões informais de cultura, de apresentação de livros, de partilha de conhecimentos. Este festival cria, citando Deana Barroqueiro, "cortes de aldeia" com a população em geral, onde há partilha de cultura.

Filha de emigrantes portugueses nos Estados Unidos, nascida em 1945, cedo se mudou para Portugal, tornando-se numa apaixonada pela cultura e língua portuguesas, sobretudo pela época dos descobrimentos, sendo que os seus livros espelham bem este interesse. Assim, ao longo de uma conversa descontraída, dispensando o microfone e privilegiando um contacto mais próximo com o público escolar que encheu a biblioteca para a ouvir, revelou diversos factos e curiosidades acerca dos séculos XV a XVII, defendendo os portugueses, embora não os ilibasse dos seus erros, face aos outros povos colonizadores, como os ingleses e holandeses.

As histórias dos seus romances ("D. Sebastião, O vidente", 2006, "O espião de D. João II", 2010, "O Corsário dos Sete Mares", 2012) que abordou ao longo da sessão foram intercaladas com reflexões sobre a escrita e a leitura, a sua atividade de professora, a sua perceção sobre os portugueses e o modo como estes se relacionaram com os outros e o mundo, a importância da literatura na definição do caráter, a integridade e a honra e o incontornável tema do plágio do respeito pelos direitos de autor, num discurso entusiasmante que cativou o auditório.

A necessidade de motivar os alunos para o estudo de obras densas e complexas, como "Os Lusíadas" e "Auto da Índia", deu origem à criação de projetos que apelavam à criatividade dos seus alunos, tendo estes originado vários contos e peças de teatro ilustrados por estudantes de artes. Uma dessas obras foi premiada durante a Expo 98, organizada em torno dos Oceanos e da ligação dos Portugueses com o mar, perspectivada em termos de passado e de património a explorar, podendo ser consultada na biblioteca da escola devido à generosa oferta da escritora:"Durante os 35 anos que lecionei Português e Francês, defendi sempre que a motivação para o ensino deve ser recíproca entre alunos e professores.", referiu. No seu caso, a escrita é a forte motivação para a vida. É por ela que investiga, que viaja, que luta. E sem ela não saberia viver.

Para além disso, apelou, ainda, à importância da literatura, uma vez que esta está nas base das restantes áreas do saber, sendo contundente na defesa da importância da leitura e do gosto pelos livros enquanto traço distintivo do homem face ao animal.

Aprender a fazer fazendo

Os alunos das turmas PIEF, na disciplina de Carpintaria, construíram mobiliário para a secretaria da escola, a pedido da Direção, para colmatar as necessidades de arquivar documentação. Este mobiliário foi feito à medida para ocupar o espaço e esteticamente ficar integrado na sala de trabalho. Com a orientação do professor António de Sá, os alunos executaram um excelente trabalho.

Homenagens

A minha mãe é uma flor
Trabalha no seu jardim…
Anda sempre colorida
E nunca se esquece de mim!

A minha mãe é uma estrela
Com sol, luz a brilhar
Às vezes ralha comigo
Mas eu não me posso zangar…

A minha mãe é uma heroína
Faz tudo o que eu preciso
Eu gosto tanto dela
Ela pede-me para eu ter juízo!

A minha mãe é uma mulher
Indestrutível e valente
Quando me vou deitar
Dá me um beijinho bem quente.

A minha mãe é a melhor
Dá-me beijos e abraços
E quando vou passear
Faz-me bonitos laços!

A minha mãe é como o ferro
Ela nunca se destrói
Salva-me sempre do perigo
Como um verdadeiro herói.

A minha mãe é a maior…
É alta como as estrelas
Trabalha horas a fio
E faz maravilhas com elas…

Ela cuida bem de mim
Chora quando está contente
O meu pai também sorri
E anima toda a gente!

EB1 de Rossas

Fernando Preto
Professor da Biblioteca Escolar

No dia 23 de abril, Dia Mundial do Livro, esteve na escola EB1 de Rossas o escritor Alexandre Parafita, a quem os alunos dedicaram este poema.

Neste dia de primavera
Recebemos com alegria
Um ilustre escritor
Alexandre Parafita.

Bem- vindo seja,
Escritor, professor, jornalista
Também joga futebol
Decerto que é portista!

Traz histórias, muitas…
Vários livros de encantar
Risos e poesia…
Para nos poder ensinar!
A brincar, a brincar
Ideias e imaginação
Em alguns realidade
Em todos muita emoção!

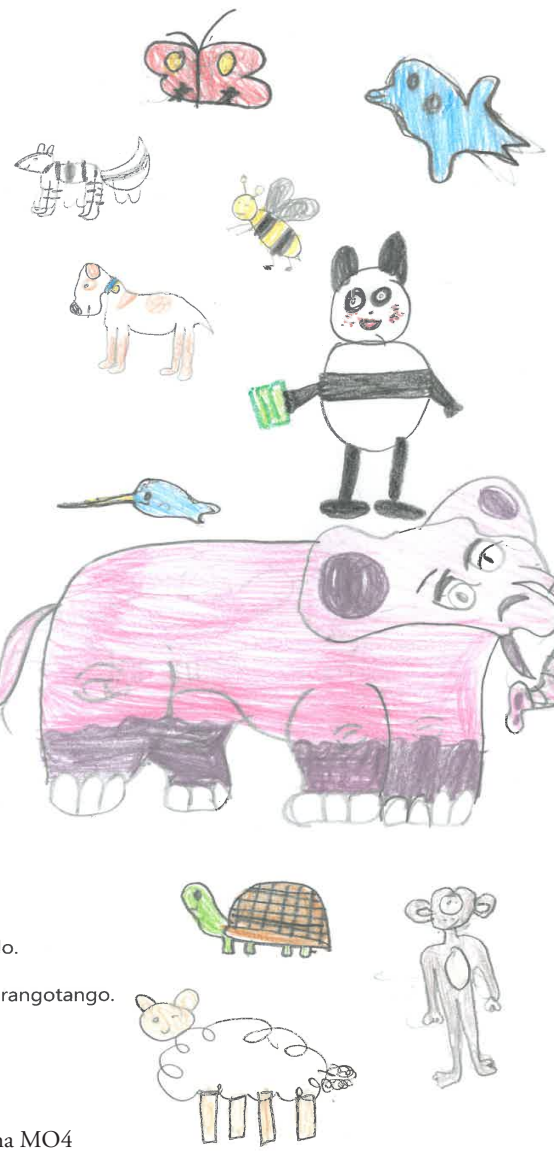
O Menino Guerreiro
Não tinha medo de nada
Levantava-se sem preguiça
Saía de madrugada…

E as professoras
Que o quiseram acompanhar
Esperemos que tenham gostado
De connosco poder estar!

EB1 de Rossas

Rimas engraçadas sobre animais

A de **abelha** que pousou na telha.
B de **borboleta** de cor violeta.
C de **cão** que é mesmo mauzão.
D de **doninha** que é mesmo velhinha.
E de **elefante** que quer ser elegante.
F de **foca** que casou com uma orca.
G de **gato** que calçou o sapato.
H de **hiena** que viu uma pena.
I de **iguana** que comeu uma banana.
J de **javali** que se escondeu ali.
L de **leão** que gosta de pão.
M de **macaco** que tem um belo casaco.
N de **narval** que dança no carnaval.
O de **ovelha** que só tem uma orelha.
P de **panda** que tem uma banda.
Q de **quati** que gostou de ti.
R de **raposa** que é muito vistosa.
S de **suricate** que comeu um abacate.
T de **tartaruga** que só tem uma ruga.
U de **urso** que já tirou o curso.
V de **veado** que não gosta de ficar molhado.
X de **ximango** que se apaixonou por um orangotango.
Z de **zebra** que tem uma bela febra.



Trabalho realizado pelos alunos da turma MO4
da Escola Augusto Moreno

AU CLUB DE FRANÇAIS

Dans l'École Augusto Moreno, on vient de commencer notre aventure dans la langue française. Nous l'aimons déjà.
Nous sommes des élèves de 6ème.
On apprend du vocabulaire et on l'écrit en utilisant les nouvelles technologies.

Défie-toi et viens avec nous ! On t'attend, la prochaine année !
Les élèves du Club

Concurso “Uma aventura Literária” premeia João Venâncio

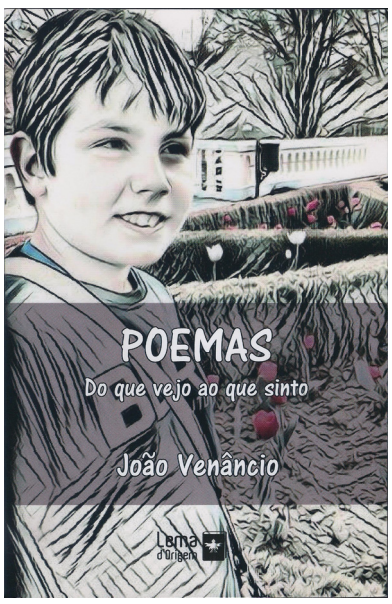
A Editorial Caminho vem desenvolvendo o Concurso Uma Aventura Literária, aberto aos alunos dos diferentes níveis de ensino e em várias modalidades. Este ano, ao aluno da turma B do 7º ano, João Pedro Antão Venâncio, foi atribuído o 3º Prémio ex-aequo do 3º Ciclo, na modalidade de Crítica.

Esmeralda Gonçalves

O João redigiu, individualmente, uma crítica a uma das obras da coleção “Uma Aventura”. O prémio contempla a publicação do seu texto num dos livros desta coleção, cujo título e edição serão oportunamente divulgados. Receberá, ainda, como brinde um cheque-livro. Tudo isto ser-lhe-á entregue no dia 11 de junho, no Pavilhão Carlos Lopes, onde se deslocará. Além dos premiados, nesta “festa” estarão presentes as escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

De referir que este aluno publicou, no ano passado, um livro de poesia intitulado “Poemas do que vejo ao que eu sinto”.

Livro publicado pelo jovem em 2017



Os colegas da turma decidiram fazer-lhe uma pequena entrevista. E a primeira questão que se impunha era, evidentemente:

- Como te sentiste quando soubeste a notícia?

João Venâncio: Senti-me orgulhoso por ter ganho este prémio, visto que, em cerca de 15 000 pessoas, consegui ficar em 3º ex-aequo.

Ana Lobo: Gostaste de participar?

João Venâncio: Sim, gostei. Como gostei de participar o ano passado, participei este ano e acabei por ganhar.

Carolina Teixeira: Porque decidiste participar no concurso?

João Venâncio: Como já referi na resposta anterior, decidi participar neste concurso, porque gostei de concorrer no ano anterior, mas não esperava estar no pódio.

Pedro Silva: O que achas do prémio?

João Venâncio: Acho que o prémio é justo, já que se escrevi um texto devo receber um prémio relacionado com a escrita.

Rafael Cunha: Aconselhas os teus colegas a participar?

João Venâncio: Sim, aconselho, porque, além de ser agradável participar, pode-se ganhar um prémio, como no meu caso.

Tiago André: Gostarias de escrever no futuro?

João Venâncio: Não tenho a certeza, tenho muitos sonhos. A vida me dirá a prioridade dos meus sonhos.

E nós esperamos que, no próximo ano, o João volte a concorrer e… a ganhar!

Parabéns, João Venâncio!

Viagens na leitura e na escrita

A SEMANA DA LEITURA das ESCOLAS DO AGRUPAMENTO abriu com atividades várias para festejar a leitura como ato comunicativo, diálogo entre as artes, as humanidades e as ciências, espaço de encontro, criativo e colaborativo.

Um Flash Mob da Rede de Bibliotecas de Bragança, porque a leitura também se dança, abriu a SEMANA; a contadora de, Faz de conto, Alexandra Vaz, com as suas inéditas estórias, levou a leitura a todas as Escolas; as nossas instituições parceiras (Universidade Sénior, PSP, GNR), com experiências de leitura e outras estórias, trouxeram os seus testemunhos de leitores; a APADI, com os seus mestres e artistas, e a surpreendente Sopa de Pedra, realçaram os valores da cidadania.

Nos dias que se seguiram, a grande SEMANA desafiou-nos em leituras e outras literacias e aprendizagens, cheias de emoções e de lições. Foi o encontro na leitura, com os escritores José Maria Pimentel, Nuno Matos Valente e Maria João Lopo de Carvalho, para todos os públicos escolares.

A leitura fez eco em todas as Escolas do Agrupamento.

E, porque a Semana da Leitura não tem grades, foi também aos Estabelecimentos Prisionais de Izeda e Bragança, onde se coloriram rostos…

Ler! A qualquer hora, em qualquer lugar! Foi o lema!

A coordenadora das Bibliotecas

A aura de Bragança

O cartaz colocado à entrada da escola anunciava uma semana diferente. Afinal, dava as boas vindas em português, mas também em búlgaro, italiano e polaco. O logótipo não deixava dúvidas: tinha a mão do projeto "The aura of my city", coordenado pelo nosso Agrupamento, no âmbito do programa europeu Erasmus+.

António Luís Ramos

A ansiedade começou logo naquele fim de tarde de domingo. Não porque jogava o Benfica e o F. C. do Porto! Os olhos e ouvidos estavam fixos não nos televisores, mas na estrada, à espera da chegada do autocarro que haveria de trazer os nossos parceiros da Bulgária, Itália e Polónia. Quando os alunos, acompanhados pelas professoras, saíram do autocarro nem foi necessário fazer as previsíveis apresentações. Eis o mundo das redes sociais! Afinal, os alunos já tinham procurado naquelas redes o/a colega que iam acolher em sua casa e feito, com a devida antecedência, as apresentações. Era vê-los conversar como se fossem "velhos conhecidos!

Apesar do cansaço, a semana começou bem cedinho. Logo pela manhã, nos corredores da escola ouviam-se sons e viam-se caras diferentes. E a curiosidade rapidamente foi respondida: "são os alunos Erasmus"!

Os "alunos Erasmus" dirigiram-se ao auditório, onde a diretora do nosso Agrupamento deu as boas vindas e deixou os votos de uma semana rica em experiências, partilhas e conhecimentos… nomeadamente da nossa cidade e da nossa escola. Logo ali foi levantada a ponta do véu sobre o que se iria passar ao longo daquela semana, explicando os objetivos e as atividades que estavam previstas. Realidade aumentada, realidade virtual, aplicações, história, cultura, monumentos, tolerância, colaboração, partilha, Europa… tudo palavras que os alunos iriam ouvir muitas vezes ao longo daqueles cinco dias!

Feitas as apresentações, foi a vez de mostrarmos, com uma pontinha de orgulho, a nossa escola aos nossos parceiros. Depois da escola, foi a vez de apresentarmos a cidade. Para isso, fomos à Câmara Municipal onde fomos recebidos pela Vereadora da Cultura e Educação, que fez as "honras da cidade".

No segundo dia, a primeira aplicação: Actionbound! De tablet na mão, as equipas - constituídas com um elemento de cada país - partiram à descoberta de alguns dos locais mais importantes da cidade. A aplicação ia mostrando o caminho e dando as instruções: selfies, fotografias, vídeos, entrevistas, canções… tudo para ficar a conhecer os museus, os monumento, as estátuas que fazem a nossa cidade.

Este peddy paper foi a oportunidade para dar a conhecer a nossa primeira "aura" (um dos objetivos do projeto), construída pelos alunos de multimédia. Apontando o tablet para a "Taça", com o recurso a outra aplicação - HPReveal - os aluno puderam ver um dos acontecimentos que ocorre naquele lugar: a queima do diabo. Funcionou!

Terminado o périplo pela cidade, repostas as energias, chegou a altura de um novo desafio. Criar uma pintura coletiva. O desafio era cada escola parceira pintar ¼ de um quadro da pintora Graça Morais. O quadro só seria reconhecido quando as quatro partes estivessem juntas.

O quadro escolhido pelos alunos da nossa escola foi o "Idade da Terra IX", e, orientados pelo professor Ortega, fizeram também o trabalho preparativo. De início, reinava a desconfiança. Como seremos capazes de fazer um quadro tão belo como aqueles que decoram as paredes da sala de EVT!! Será que depois de juntas as partes, seremos capazes de reconhecer o quadro? O desafio estava lançado! Mas a surpresa não ficava por aqui! E as tintas, onde estavam?! No seu lugar, apareceram panos, fios, ramos e "casca"de árvores… Graças ao apoio e acompanhamento do professor Ortega (muito obrigado!), a desconfiança inicial deu lugar ao entusiasmo. E obra começou a tomar forma!

Na manhã seguinte, fomos conhecer melhor a vida e obra da autora do quadro que estávamos a pintar. Para isso, nada melhor que uma visita ao Museu de Arte Contemporânea Graça Morais, onde os alunos puderam admirar algumas das suas obras em exposição.

A tarde foi dedicada à conclusão da pintura coletiva. Depois de cada escola ter terminada a sua parte, chegou o momento de ver o resultado final. As quatro partes foram juntas e…. uau! As bocas abriram-se de espanto! Como tinha sido possível fazer aquele quadro! Todos ficaram admirados com o resultado final, e os parabéns que se ouviam pela sala eram mais que merecidos. Afinal, o desafio tinha sido ultrapassado. Mas ainda não estava concluído. Mas como não estava concluído?! O quadro estava ali, pronto!

Este quadro iria tornar-se um dos símbolos do nosso projeto. De facto, este era um dos últimos momentos em que seria possível ver o quadro completo, pois, no regresso aos seus países, cada escola parceira levará consigo a parte do quadro que pintou, como uma recordação de Bragança e, sobretudo, do projeto. E o quadro?! Será uma

Versos de Camões dão mote ao segundo Café literário

Depois do sucesso de "Café com Pessoa" foi a vez dos alunos de 10º ano organizarem uma sessão que reuniu leitura, comida e convívio.

Anaisa Moreira - 10ºA

"Café com Camões" foi organizado pelas turmas de 10º ano da Escola Secundária Abade de Baçal e respetivas professoras de Português e decorreu na noite de 21 de março. O conceito, já estreado anteriormente pelos colegas de 12º ano, reuniu a comunidade educativa e familiar na biblioteca.

Ao longo da sessão, foram lidos diversos poemas e até excertos da obra épica "Os Lusíadas". As declamações dos estudantes de vários níveis de ensino, professores e familiares foram sendo ouvidas enquanto os presentes tomavam café ou chá e degustavam vários bolos trazidos pelos organizadores.

A noite ficou ainda mais agradável com o acompanhamento musical de algumas leituras, pela parte do aluno Gabriel Barreira do 10ºA. Os participantes tiveram também o prazer de assistir a uma representação que pretendia simular uma entrevista a Luís Vaz de Camões. A mesma foi realizada pela turma C, do 10º ano. E a partir desse momento o épico preencheu a sala com a sua presença, distribuindo galanteios, recitando poemas seus e deleitando todos.

"Café com Camões" permitiu a todos enriquecer conhecimentos, especialmente por o autor constar da matéria lecionada na disciplina de Português. Desta forma, conseguiu-se aprender num evento que foi, mais uma vez, um êxito e que deixou todos expectantes face a um próximo café literário.

pena não o poder voltar a ver completo! Isso ficaria para resolver no dia seguinte com um novo desafio.

Novo dia, nova experiência. Desta vez, os alunos tiveram a oportunidade de colocar os óculos e imergir num mundo virtual, não sem antes, numa conferência, ficarem a conhecer um pouco da história e das aplicações desta realidade.

Depois do contacto com o futuro, houve a oportunidade de contactar com o passado, com uma visita ao Museu Militar e ao castelo. Aí, foi apresentada a nossa segunda #aura", desta feita a da Domus Municipalis. Mais uma vez, com o recurso a um tablet (ou smartphone) e à aplicação HPReveal, apontando para a Domus, foi possível recuar no passado e ver e ouvir um casal do século XVI que nos explicava a história e características daquele monumento. Esta explicação era feita em inglês, para os nosso parceiros poderem compreender melhor.

Depois desta visita ao passado, em realidade aumentada, era chegada a altura de cumprir o segundo desafio. O quadro, lembram-se?

Se cada escola iria levar um pedaço da pintura, como seria possível voltar a ver o quadro completo? É aqui que entra a realidade aumentada e a aplicação HPReveal. Com esta aplicação, os alunos construíram uma "aura" com a qual, apontando com um tablet ou smartphone para a parte do quadro que está na sua escola, conseguirão ver o quadro completo. E, assim, as quatro escolas que integram o projeto ficam ligadas por um quadro… e pela realidade aumentada. Uma nota: a nossa parte do quadro está afixada logo ali na entrada da escola, junto á portaria. Passem por lá, experimentem!

Ultrapassados os desafios, o dia terminou com um jantar de agradecimento a todas as famílias participantes no projeto e a entrega de diplomas europeus a todos os alunos.

Sem nos apercebermos, a semana estava a chegar ao fim! O último dia foi dedicado a uma visita ao Porto e a alguns dos seus lugares icónicos: a Livraria Lello, as Caves do vinho do Porto, a Foz, a alfândega…

Foi no Porto que nos despedimos de alguns dos nossos parceiros. Despedida difícil, com uma lágrima que teimava em escorrer por algumas faces, sinal que a semana foi "inesquecível e que, sem dúvida, repetíamos esta experiência".

Programa Erasmus+

À "pesca" do salmão no Reno

Erasmus+ da Abade Baçal em Bona/Colónia, na Alemanha

Um grupo de alunos da Escola Secundária Abade Baçal visitou, no passado mês de outubro (de dia 15 a dia 20), a ex-capital da Alemanha, a cidade de Bona, e a Elisabeth-Selbert-Gesamtschule, escola parceira no projeto Erasmus+ Envirionement in our everyday life: preserving biodiversity for a greener Future, naquela que foi a segunda mobilidade do referido projeto.

Rui Gonçalves

Daniela Fernandes e Ana Cassilda Ferreira, do 11ºA, Eduarda Anes, do 12ºA1, e Diogo Teixeira, do 10ºA, foram os alunos que integraram a comitiva brigantina que esteve na Alemanha, junto de outros colegas da Bélgica, Espanha e Estónia, além dos anfitriões da Alemanha, para perceber e promover um futuro mais ecológico para a Europa, tópico de referência para o projeto iniciado há dois anos, sob coordenação da escola belga.

O migratory fish program, perto da cidade de Siegburg, foi um dos pontos altos do programa preparado pelos parceiros alemães, com a visita a um afluente do Rio Reno, o Rio Sieg, que é objeto de um programa de repovoamento de uma espécie do conhecimento de todos, o salmão, que outrora existia em abundância naquele rio e agora se encontra praticamente extinta naquela Região.

O programa, da responsabilidade de um biólogo alemão, monitoriza o número de indivíduos da espécie que circula no Sieg, depois de um programa exaustivo de reintrodução do salmão nas águas do afluente do Reno cuja qualidade não é a de outros tempos. Apesar disso, foi possível capturar e observar alguns exemplares de tamanho razoável, na pequena exclusa onde todo o projeto foi apresentado e onde se procede à monitorização das diferentes espécies que habitam no rio e, especialmente, do número de salmões que nadam naquelas águas.

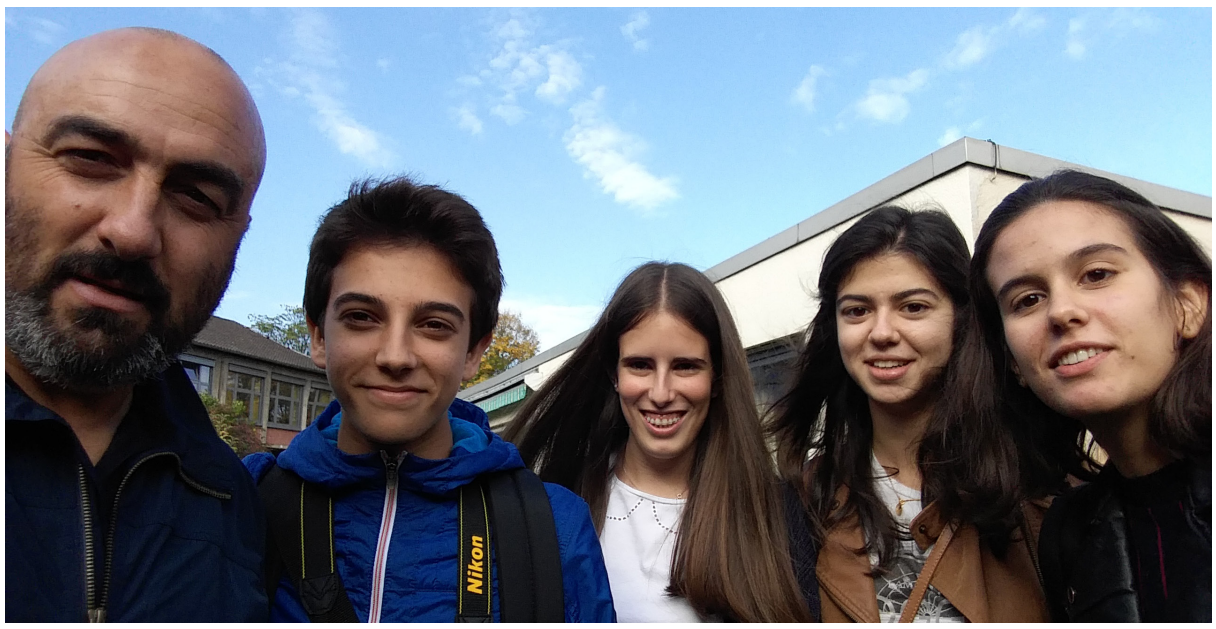
Um outro ponto a destacar, depois de sucessivos pequenos-almoços de tomate cherry e rodelas de pepino cru (do agrado de todos, claro!) – foi a visita ao Museum König (ver caixa), que culminou com um pequeno workshop, onde todos puderam "reconstruir" um roedor, a partir de uma bola de excrementos e uma tabela de controlo, para aferir o tipo de roedor presente na amostra (a Ana Cassilda e a Daniela adoraram ser cientistas por um dia…).

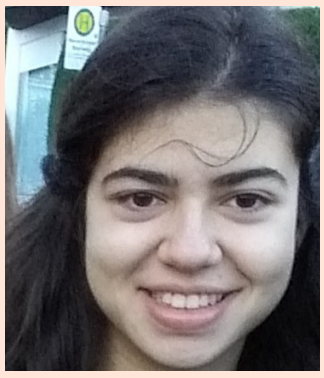
No último dia, o grupo visitou the brook of Bad Godesberg, para mais um excelente dia de trabalho de campo, com a visita a um pequeno riacho onde se procedeu à recolha de amostras de água, com a classificação da qualidade da mesma, recorrendo à observação de micro-organismos, com recurso ao microscópio. A atividade contou com a determinação e o empenho de todos (empenho assaz exagerado de uma aluna da Bélgica que caiu no riacho e molhou os pés), menos da Eduarda, que nesse dia, imprudentemente, vestiu umas calças brancas…

O programa incluiu, ainda, uma visita ao Botanical Garden Bonn, um espaço onde foi possível observar inúmeras espécies vegetais, num repositório muito completo e particularmente cuidado pelos responsáveis pelo espaço, num momento de descontração de toda a comitiva, num dia de particular bom tempo no país centro-europeu.

A meio da semana, o programa foi até ao Eifel National Park, um dos pontos visitados já longe de Bona – com um quiz sobre orações substantivas/adjetivas via telemóvel para "matar o tempo" de autocarro…-, na fronteira com a Bélgica, para observar uma mancha de carvalhos, a fazer lembrar a Serra de Nogueira, onde se realizaram algumas atividades de confraternização e convívio entre todos (menos o Diogo e a Eduarda, que ficaram a tirar fotografias com a professora da Estónia… e se atrasaram para desespero da professora alemã Dikea Theodossiou, responsável pela atividade).

A semana terminou divertidamente no aeroporto de Bona, com as malas de todas as meninas abertas no meio do chão junto ao controlo de bagagem, a pedido da Polícia alemão, que achou que a monitorização raio-x às referidas malas não era suficiente. O incidente teve ainda na iminente perda do CC da Daniela um aliciante extra e, por momentos, mais um par de aventuras em perspetiva… Viva o Erasmus.





"No período passado vivenciei uma das mais intensas e extraordinárias experiências da minha vida. Com efeito, ao longo da viagem a Bonna, Alemanha, pude conhecer mais sobre esta magnífica cidade, através do contacto com as diversas particularidades da sua cultura, desde a gastronomia à ecologia (o enorme uso de bicicletas). Não me podia esquecer também da excelente camaradagem entre todos os meus colegas dos diferentes países (Portugal, Alemanha, Bélgica e Estónia) que aliada à simpatia com que a família nos acolheu - a mim e à minha grande amiga - contribuiu para que esta aventura fosse única."

Ana Cassilda:

Daniela Fernandes:
"Durante a semana que estive em Bona, tive a preciosa oportunidade de experimentar uma cultura, um idioma e uma gastronomia diferentes daquela em que estou em contato desde que nasci. Além disso, no decorrer da experiência supracitada visitei vários monumentos e conheci diversas pessoas, tendo partilhado isto com a minha melhor amiga, o que contribui para tornar esta oportunidade única. Nesse sentido, foram os espaços verdes da cidade que mais apreciei durante a viagem. Em suma, considero esta experiência única e inesquecível, tendo criado muitas memórias singulares e certamente que voltaria a ir a esta cidade magnífica."

"Participar no projeto ERASMUS+ foi uma experiência muito interessante e espetacular. Eu, o meu professor e os meus colegas tivemos a oportunidade de visitar Bonn/Alemanha. Foi uma experiência divertida pois podemos lidar com pessoas de diversas partes do mundo. Uma experiência que nunca vou esquecer, não só pelos lugares visitados, mas também pela incrível família que me acolheu."

Diogo Teixeira

Eduarda Anes:
"Poder participar no projeto Erasmus+ foi bastante gratificante e entusiasmaste! Tive a oportunidade de visitar a cidade de Bonn, Alemanha. Para mim não só foi uma experiência divertida, como também bastante educativa na medida em que estamos a aprender a lidar com pessoas de outros povos e religiões, além de ser uma boa oportunidade para poder melhorar e aprofundar o nosso inglês! Participar num programa de Erasmus é sempre divertido! Vou-me recordar sempre desta experiência, especialmente da boa família que me acolheu e com quem tive a oportunidade de estar ao longo de uma semana!"

Museu König: a ver, se visitar Bona

O Museu König nasceu por iniciativa de Alexander König (1858-1940), um alemão cuja família negociou (enriquecendo) açúcar em São Petersburgo, na Rússia, e que desenvolveu, desde muito cedo, um interesse particular pela história natural e a zoologia.

König viajou muito ao longo de toda a sua vida e, desde cedo, começou a interessar-se por aves e pequenos mamíferos, recolhendo inúmeros exemplares que ia encontrando, a maioria dos quais estão hoje reunidos no Museu.

O Museu König reúne, hoje, por isso, uma extensa coleção de aves e mamíferos, mas a sua ação alargou-se também para o campo da pesquisa e investigação, acompanhando o percurso do seu fundador, doutorado tardiamente pela University of Marburg, que investigou os parasitas das aves.

Instalado numa propriedade já adquirida pelo seu fundador, nas margens do Reno, e entretanto recuperado na sequência da II Guerra Mundial, o Museu oferece hoje uma ampla gama de possibilidades para todos os públicos, nomeadamente workshops para alunos do secundário, que proporcionam um contacto mais prático com a zoologia e a história natural.

Trabalhos práticos no Museu Konig

Paris, je t'aime

Un voyage à PARIS

Au mois de février, notre École est partie vers Paris.

La découverte du Pays et de ses merveilles, nous ont conduit jusqu'à Paris, la Ville Lumière !

Un voyage de rêve, où la curiosité nous a montré que, en voyageant, on peut apprendre beaucoup plus, connaître ses gens, ses traditions, son patrimoine, sa culture… enfin, et y plonger dans le pays réel.

Ça a valu la peine. Des élèves de 5ème, 8ème et 9ème années, des parents et des professeurs sont partis vers une aventure gagnée !

Que c'est bon voyager !

La classe du 9ème C

Erasmus+ da Abade de Baçal na Bélgica
Greener future - Parte II

Mais uma vez um grupo de alunos da Escola Secundária Abade de Baçal pôs a mochila às costas e visitou, no passado mês de Março (de 18 a 23), Liége, na Bélgica, e o Lycée Technique Provincial Jean Boets, parceira no projeto "Greener Future", para a segunda mobilidade deste ano letivo, já que em Outubro um outro grupo esteve envolvido na mobilidade que se realizou em Bona, Alemanha.

Diane Oliveira, 12ºA1

Eu, Diane Oliveira, a Marlene Martins, a Ana Catarina Romariz e a Sandra Trigo, acompanhadas pelas professoras Anabela Costa e Teresa Sá Pires, visitámos e conhecemos Liège, a maior cidade e a capital financeira da província belga Valónia, que foi a menina dos nossos olhos durante esta semana, na qual 20 alunos de 5 países diferentes - Alemanha, Espanha, Portugal, Estónia e Bélgica (país anfitrião) - viveram uma experiência multicultural bastante enriquecedora.

A partida foi na madrugada de domingo às cinco da manhã em direção ao aeroporto Sá Carneiro - Porto. Chegámos a Bruxelas à 1h da tarde de domingo, pelo que ainda pudemos aproveitar um pouco da capital e conhecer alguns dos seus pontos de interesse, como o Maneken Pis e a Grand Place de Bruxelas, ainda que o frio teimasse em estragar-nos os planos. Para finalizar, e antes de apanhar o comboio em direção a Liège, deliciámo-nos com os waffles belgas (cheios de Nutela e natas!!!), enquanto assistimos à parada do dia de S. Patrick. Ao chegarmos à estação da cidade de Liége, já as nossas famílias de acolhimento estavam à espera para nos levar para as suas casas.

Deste modo, o primeiro dia foi de apresentações, sendo que na parte da manhã, conhecemos as pessoas, professores e alunos, com as quais iríamos passar o resto da semana e as respetivas cidades de onde cada um vinha, através de apresentações em vídeo, assim como as instalações da própria escola. Pela parte da tarde, conhecemos a parte antiga da encantadora cidade de Liège, nomeadamente os seus pontos mais emblemáticos, como a Catedral, a Montagne de Bueren, uma escadaria bastante inclinada constituída por 374 degraus, e a Ópera de Liège, entre outros.

No dia seguinte, terça feira, partimos bem cedo até ao sudeste da Holanda, aonde visitámos a capital da província de Limburgo, Maastricht, uma cidade dividida pelo rio Mo Mosasa. Aqui pudemos ver o local onde foi assinado o tratado de Maastricht, a Basílica de Nossa Senhora, situada no centro histórico da cidade, o Waterpoort aan de Stenenwal, um portão medieval utilizado pelos que vinham pelo rio para aceder à cidade, ou a Livraria Selexyz Dominicanen, que já foi considerada pelo jornal inglês "The Guardian" como a livraria mais bela da Europa, e que tem uma característica muito especial: fica localizada numa igreja que foi restaurada e transformada em livraria e cujo projeto arquitetónico ganhou o maior prémio holandês de arquitetura, em 2007. Após o almoço, tivemos a tarde livre para conhecer um pouco mais da cidade pelo nosso próprio pé.

A manhã de quarta-feira foi passada na escola, tivemos oportunidade de conhecer a pequena horta da mesma, sendo que, devido ao frio intenso, tivemos que fazer as plantações dentro da escola, para, mais tarde, se poderem plantar no solo. Para além disto, fizemos pequenas casa para insetos e pássaros, o que foi provocando algumas gargalhadas, devido às nossas habilidades manuais . O resto do dia foi livre, sendo que pudemos conhecer melhor Liège e socializar com os alunos belgas e os dos restantes países.

Quinta-feira, voltamos atrás no tempo e fomos visitar o

Liège, "a menina dos nossos olhos"

museu da pré-história: "Prehistomuseum", localizado no sitio arqueológico da caverna de Ramioul, no coração da floresta. Situado no vale de Meuse, forma a ligação entre os numerosos sitíos arqueológicos existentes nesta área e onde os primeiros ossos do Homem de Neandertal foram descobertos em 1829. Este é um dos maiores museus de pré-história da Europa e onde tivemos a oportunidade de ver diversos artefactos relativos a esta época e, posteriormente, aprendermos a fazer fogo com elementos existentes na natureza, como palha, cogumelos e pedras, e a fazer uma lâmina a partir de uma pedra. Para além disto, tivemos ainda a oportunidade de ter uma visita guiada dentro de uma caverna e fazer tiro ao arco em modelos de animais. A Sandra foi a nossa campeã pois em três animais conseguiu "matar" dois para sobreviver.

No último dia, fomos até ao Signal de Botrange, uma montanha de 694 metros de altitude, o ponto mais alto da Bélgica. Tendo sido um antigo vulcão, agora é apenas um planalto com uma vegetação característica da tundra, e que hoje é um parque natural, e no qual fizemos uma longa e fria, mesmo muito fria, no entanto extraordinária, caminhada pelos trilhos rodeados de gelo. Pela tarde, fizemos uma visita ao museu, onde pudemos conhecer os ecossistemas e animais da região e onde visionámos um pequeno filme acerca dos mesmos, assim como fomos sensibilizados para a importância da poupança da água.

Mais tarde, foi organizado pela escola um jantar de despedida e onde estiveram presentes todos os alunos que nos tinham acolhido nas suas casas. Aí recebemos os diplomas e tivemos a oportunidade de fazer as despedidas (choros e abraços com muitas promessas de contactos nas redes sociais!).

Finalmente chegou sábado. Regressámos a Portugal, às nossas casas e à nossa sopa, não sem antes fazer uma viagem Liége-Bruxelas num shuttle conduzido por um jovem belga que deixou a Marlene com os olhos em bico!

Embora a experiência de cada uma de nós seja singular, há algo em que todas concordamos: foi uma experiência única que nos marcou e nos ajudou a ter uma perceção diferente do mundo ao contactar com pessoas de culturas e países diferentes.

Assim, na hora da despedida, levamos memórias e a vontade de um dia voltar e rever pessoas que durante uma semana nos receberam de braços abertos, fazendo-nos sentir em casa, fora de casa.

Em cima, alunas e professoras portuguesas, em Liège; ao lado, alunas portuguesas com as alunas da escola belga; em baixo, na Holanda, rio Mosa

Alunos de 7º ano visitam a Invicta

No dia 2 de maio, pela manhã, todos os alunos da turma B e alguns das restantes turmas C e E do 7º ano realizaram uma visita de estudo ao Porto. A entrada no autocarro foi vivida com muita emoção. Durante a viagem, os alunos jogaram no telemóvel, às cartas e a outros jogos. (José Afonso, 7º B
)

Partimos às sete horas com destino à cidade invicta. Por volta das 9:00, houve uma breve paragem na área de serviço de Penafiel para o pequeno-almoço. A viagem recomeçou tendo como destino a Companhia de Teatro "O Sonho" onde assistimos a uma representação baseada na obra "Leandro, rei da Helíria" da autoria de Alice Vieira. (Carolina Teixeira, 7º B).

De seguida, fomos até uma praia de Matosinhos onde saboreámos um tranquilo e delicioso almoço ao som das ondas a bater na areia fina e amarelada. (Ana Lobo, 7º B)

A tarde iniciou-se com uma visita à Sinagoga Kadoorie - Mekor Haim. Nesta ouvimos uma breve explicação sobre o judaísmo e as suas 613 regras, tendo sido uma visita muito enriquecedora.

Para terminar a estadia no Porto, visitámos o Museu Nacional da Imprensa. Foi-nos explicado o aparecimento da imprensa, impulsionado pelo alemão Gutenberg, visto que ele inventou os caracteres móveis. Depois, vimos como se encadernava os livros antigamente e uma exposição intitulada "PORTOCARTOON". Por fim, imprimimos documentos usando os equipamentos utilizados antigamente. (Carolina Teixeira, 7º B

De regresso a Bragança, fizemos uma paragem para os alunos lancharem no Shopping de Vila Real. (José Afonso)

Finalmente, já um pouco cansados, mas com a sensação de um dia bem passado chegámos a Bragança por volta das vinte e uma horas. (Carolina Teixeira)

Dias Infinitos na Estónia

Alunos da ESAB visitam Talin, no Báltico

No dia 13 de maio do decorrente ano os alunos Mariana Magalhães, Ana José Fernandes, Tiago Cerqueiro e Inês Quarteu e o professor Rui Gonçalves deixaram a cidade transmontana de Bragança e partiram em direção a Madrid, para, assim, iniciarem uma longa viagem até a Talin (Kohila), Estónia, no âmbito do projeto financiado pela União Europeia "ERASMUS + Greener Future".

Inês Quarteu, 12ºB

A iniciativa procura proporcionar não só um contacto mais próximo com culturas e costumes divergentes, como também realizar um trabalho de alerta e prevenção para os problemas que na atualidade o Homem enfrenta, nomeadamente todos aqueles que implicam o meio natural e a conservação deste. Neste sentido, muitos dos exercícios realizados previam a sensibilização dos participantes para estes dilemas, incitando-os a combatê-los nas suas comunidades escolares e nas próprias habitações.

A Estónia é um país muito plano e cheio de floresta: mais de metade de todo o território é ocupada por pinheiros e abetos, verdadeiros símbolos do país, sendo que a população mantém uma relação muito estreita com a floresta e com os recursos naturais que ela proporciona. O grupo de alunos que participaram nesta mobilidade contribuíram para que a floresta aumentasse ainda mais naquele país do Báltico, pois uma das atividades realizadas no penúltimo dia da mobilidade foi cada delegação plantar cerca de 20 pinheiros, deixando assim um registo particular em Kohila (a pequena localidade onde a escola e famílias acolhedoras se encontravam). A Abade Baçal plantou vinte e dois pinheiros, animadamente.

As horas disponíveis para a realização de atividades foram organizadas com a finalidade de permitir a descoberta de Kohila, com destaque para o seu contributo para um futuro mais verde. Logo no segundo dia, a comitiva visitou a Kohila Vineervabrik, uma unidade de transformação de madeiras autóctones onde se observou todo o trabalho com a madeira e respetivo aproveitamento de todos os restos produzidos pela fábrica.

Mais tarde, a caravana rumou à capital do país, para visitar uma enorme estação de tratamento de águas, que serve uma cidade com muitos milhares de habitantes, transformando água poluída em potável, através de uma série de processos biológicos e mecânicos, garantindo que o mar Báltico tenha consideravelmente menos poluição.

A visita a Talin foi um dos momentos altos da semana, com especial destaque para o centro histórico da cidade, declarado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO (ver caixa), e onde todos passearam ao longo de uma tarde, descobrindo os inúmeros pontos de interesse de uma cidade medieval de beleza evidente.

Especial foi também a visita ao pântano Mukri, uma das muitas zonas paludosas caraterísticas do território estoniano, onde foi possível observar a riqueza botânica e mineral do pequeno país do norte da Europa e a forma organizada e esclarecida de como os cidadãos locais interagem com o meio ambiente.

A semana do projeto ficou marcada por uma reunião de experiências, de vivências, de indivíduos e de histórias fantasmagóricas que, conjuntamente, culminaram numa viagem sem precedentes, pautada pelos bons momentos.

Centro histórico de Talin
Património Mundial da UNESCO

O centro histórico de Talin é um dos mais bem conservados centros históricos medievais de toda a Europa, recuperado a partir dos anos 80, e hoje um verdadeiro ex libris do país, transformando a capital estoniana numa das mais bonitas cidades para uma visita.

A cidade velha, amuralhada, ainda conserva, além da muralha, mais de uma vintena de torres (de um total de cerca de cinquenta) que congregam no seu interior uma série de ruas, ruelas e recantos vindos diretamente do séc. XIV, empedrados há séculos e ainda quase nada modificados.

Seja qual for o trajeto escolhido, o ponto de confluência é sempre a Raekoja Plats (praça central), onde se realizaram os primeiros mercados da cidade, há cerca de mil anos, e onde se encontra a farmácia mais antiga do país (1422), que o grupo de alunos dos cinco países também visitou. Além destes pontos de interesse, inúmeros cafés, restaurantes e lojas de lembranças completam um espaço cheio de encanto e pátina.

Na parte alta da cidade velha, podemos contactar com a diversidade religiosa da Estónia, visitando a Catedral Alexandre Nevsky (ortodoxa, de influência russa), ali ao lado do Parlamento, e a Igreja Luterana Toomkirik (de influência alemã), num país onde um número considerável de cidadãos se declara não crente. Ao lado destas igrejas, erguem-se torres nas muralhas, que alguns consideram assombradas e onde, diz-se, aparecem fantasmas de monges crucificados e cachorros com olhos de fogo…

Visita ao Posto Aquícola de Castrelos

As turmas do 8º ano, da escola Abade de Baçal, visitaram o Posto Aquícola de Castrelos, no âmbito das comemorações do dia da floresta e da água.

Ana Vicente, Ana Freixo, Beatriz Alves, Daniela Monteiro, Maria Costa, Rui Anes - 8ºB

No dia 20 de março, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, os alunos do 8º ano, acompanhados pelas professoras Cláudia Parente, Fernanda Gonçalves e Sónia Rodrigues, realizaram uma visita de estudo ao Posto Aquícola de Castrelos, localizado no Parque Natural de Montesinho.

A visita foi realizada em parceria com o CCVB (Centro de Ciência Viva de Bragança), representado pela Dra Ana Paiva que assegurou a preparação da mesma, estando a atividade inserida no projeto "Encontro com o Cientista", pelo que foi orientada pelo professor Fernando Miranda, investigador do CIMO (Centro de Investigação de Montanha do Instituto Politécnico de Bragança). Do CCVB estiveram presentes as monitoras Ana Paiva e Isabel Bacém.

O Posto Aquícola foi criado em 1979 e é propriedade do ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas) e pretende continuar a produção de trutas, visando a sua proteção, pois esta espécie encontra-se em perigo, devido a causas como a introdução/invasão de predadores, a pesca desportiva e a alteração da qualidade das águas dos ecossistemas que integra. Salienta-se que a produção de seres vivos em cativeiro é uma medida para a proteção de espécies e assegura, neste caso concreto, principalmente o repovoamento de trutas nos rios da região.

A visita incluiu dois momentos, primeiramente de sensibilização, tendo sido coordenado pelo professor Fernando Miranda, que apresentou um vídeo, com momentos de discussão e interação com os alunos, sobre o ciclo da água, importância do rio, como local de enorme biodiversidade e a necessidade da sua proteção, sensibilizando os alunos, inclusivamente, para a redução do consumo de água e dos recursos não renováveis, que durante a sua exploração ou utilização contribuem para a poluição da mesma.

Num segundo momento, dirigido pelo senhor José, responsável pelo cuidado diário das trutas, foi realizada uma visita guiada pelo parque.

Durante a visita, os alunos acompanharam as fases do ciclo de vida das trutas, as condições necessárias para a sua sobrevivência e ainda os principais predadores das mesmas, tais como: a garça; o melro de água, o guarda-rios, a lontra e o corvo marinho. No final da visita, os alunos tiveram oportunidade de alimentar as trutas com ração preparada à base de farinha de peixe e soja.

No âmbito da proteção das florestas e da água, recursos naturais do planeta Terra que diariamente são utilizados para satisfazer as necessidades do Homem, convém recordar de que forma cada um pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, ou seja utilizar de forma racional os recursos, sem comprometer o seu fornecimento às gerações futuras

Assim, como cidadãos de um planeta maravilhoso, mas em perigo, há comportamentos que podemos adotar para proteger e conservar os seus recursos, tais como:

- Na escola

-Trabalhar com documentos em formato digital em vez de papel;
-Reutilizar o papel;
-Separar materiais usados para reciclar;
-Reduzir o lixo;
-Trabalhar com luz natural;
-Configurar o nosso computador para poupança de energia;
-Zelar pela eficiência da iluminação e do aquecimento.

- No refeitório

-Pedir mais vegetais e menos carne;
-Optar por água da torneira;
-Preferir produtos locais e fruta da época;
-Evitar desperdícios.

- Na rua

-Recusar publicidade direta se não interessar;
-Recusar sacos de plásticos para as compras;
-Depositar o lixo nos ecopontos;
-Proteger os animais e as plantas;
-Recolher os dejetos dos nossos animais de estimação;
-Participar em campanhas de proteção da Natureza;
-Plantar uma árvore.

- Nos transportes

-Deslocarmo-nos a pé ou de bicicleta;
-Preferir o transporte coletivo ao automóvel.

- Na casa de banho

-Optar pelo chuveiro em vez do banho de imersão;
-Fechar a torneira enquanto lavamos os dentes;
-Deitar o lixo no balde e não na sanita.

- Na cozinha

-Fechar bem a porta do frigorífico;
-Poupar água;
-Separar os lixos.

- Na sala

-Usar lâmpadas economizadoras;
-Reduzir a iluminação;
-Reduzir o aquecimento;
-Usar pilhas recarregáveis;
-Desligar a televisão e outros aparelhos no botão;
-Retirar os carregadores das tomadas;
-Apagar as luzes quando sairmos.

Museu Abade de Baçal

A cidade como ficção

Dois ensaios urbanos

A exposição "A Cidade como Ficção: Dois Ensaios Urbanos", de Mário Ortega e João Ortega, que esteve patente no Museu Abade de Baçal entre os dias 27 de janeiro e 30 de março, constitui-se como uma oportunidade para analisar a evolução da cidade de Bragança, refletir acerca das propostas de mudança desta e do papel da arquitetura no crescimento das cidades. Durante a visita, o Clube de Jornalismo pôde usufruir de um enquadramento histórico, urbanístico, social e arquitetónico dado pelos próprios coordenadores e autores dos projetos.

Anibal Fernandes, Diane Oliveira, Inês Barros e Mariana Magalhães - 12ºA1eC

Dividida em quatro partes, a exposição mostrou ao público duas propostas arquitectónicas concebidas para a cidade de Bragança em 2016 e 2017: o Espaço do Artesão e Centro Comercial ao Ar livre, que incidia sobre a remodelação do Jardim António José de Almeida, Jardim do Polis, Rua da República e Rua Alexandre Herculano, e o Museu da Língua Portuguesa, nos antigos silos da EPAC, e algum do trabalho de pesquisa subjacente à realização dos mesmos, mostrando, simultaneamente, um olhar e uma postura distintas perante o trabalho do arquiteto.

A primeira parte, constituída por cinco ortofotomapas cujos direitos foram adquiridos ao exército, demonstra a evolução urbanística da cidade ao longo dos anos. Retratando a mesma área e evidenciando o local de nascimento desta, estes conseguiram comprovar o seu ciclo de crescimento e densificação ao longo dos últimos 70 anos (desde 1949). Desta forma, foi notório que a evolução de Bragança deu-se de nascente para poente, supostamente à semelhança de outras cidades do hemisfério norte.

Seguidamente, foi apresentado o projeto proposto para a requalificação do Jardim António José de Almeida e a sua integração no espaço envolvente. Este tinha como objetivo principal a ligação dos claustros da Igreja da Sé, da praça Camões, da praceta Adriano Moreira , da rua da República e do Polis. Sendo este o principal objetivo do projeto, a ideia foi concretizada através da criação de um elemento comum a todos os espaços, que seria o arco, já existente nos claustros e na praceta, que continuariam no jardim José de Almeida, e pelo parque do Polis. A exposição conta, ainda, com soluções de mobiliário urbano, privilegiando a versatilidade e integração harmoniosa dos objetos no espaço.

Numa terceira parte, os autores mostraram o trabalho por detrás da exposição, nomeadamente a construção das maquetes, tendo sido usado o processo tradicional do trabalho em madeira e também a impressão 3D, e um vídeo onde se mostrava o trabalho realizado na oficina.

Por fim, coube a apresentação do projeto proposto para o museu da Língua Portuguesa, situado nos antigos silos de Bragança, no qual foi evidente a preocupação de manter a arquitetura original, bem como integrar materiais nobres em harmonia com os existentes. Além da secção museológica, o projeto integra, entre outras valências, uma biblioteca e um restaurante panorâmico e previa, ainda, a requalificação do espaço envolvente do museu, de modo a torná-lo mais apelativo aos visitantes.

Desta forma, os projetos foram apresentados numa perspetiva de cidadania, de modo a dar a conhecer ao público as propostas apresentadas para mudanças estruturantes no espaço citadino, permitindo a criação, segundo os seus mentores, de um verdadeiro centro da cidade.

Centro de Arte Contemporãnea Graça Morais

Ana Vieira - um percurso

"Uma antologia" de Ana Vieira é a exposição com curadoria de Jorge Costa, representativa de 50 anos de carreira da artista, que se encontrou disponível ao público entre 11 de novembro e 25 de fevereiro. A exposição distribui-se por vários espaços, onde se adivinham narrativas diversas, abrindo-se como um enigma a múltiplas leituras. Esta é uma delas.

Entrar. Iniciar. Numa sala-praia a areia-toalha coloca-nos entre.

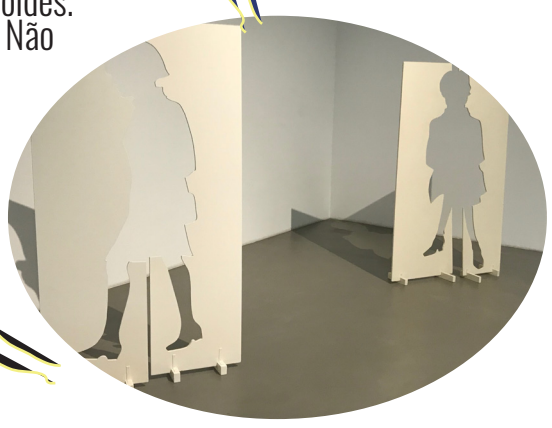
Entramos. Há painéis e imagens escondidas. Investigamos. Do outro lado, a lupa ajuda a desvendar a mensagem. Avançamos.

Não. Recuamos. Numa sala de estar dos anos 70, adivinham-se presenças onde só resta o vazio. A mulher fugiu da "santa paz doméstica". Fugimos.

a arte
a realidade
realizar-te
existir

Escolhemos. O branco liberta. O olhar vê para lá dos objetos. Foca-se no que eles já não possuem. O tempo gasta. Escurece-nos.

Subimos. sSeres humanos e objetos são moldes. O princípio de tudo. Não queremos

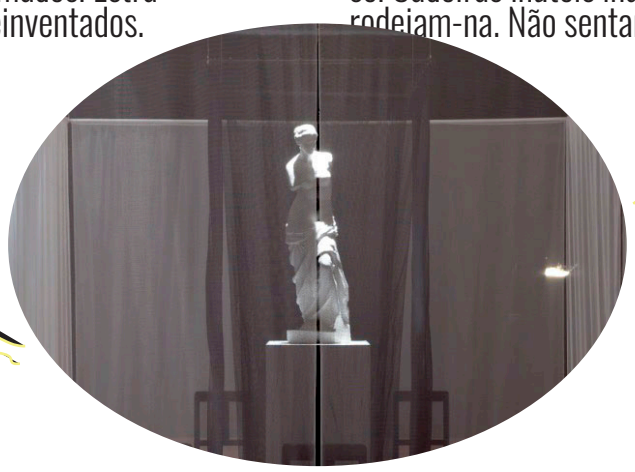


Estacamos. No meio da sala, capas pretas soletram pronomes pessoais e recordam a cada um a sua humanidade. E a dos outros. EU-TU-ELE-NOS-VOS-ELES. Afastamo-nos perseguidos pelas vozes.

Arriscamos. Museu dentro de museu. No centro, Vénus de Milo, protegida por uma tela fina e escura , expõe-se. Cadeiras inúteis inacessíveis rodeiam-na. Não sentamos.

Pasmamos. Rodeiam-nos cadeiras e cadeirões reinventados. Inúteis. Libertos. Imaginamos.

Libertamo-nos. Objetos transformados. Estranhos. Reinventados.



entre a luz e a escuridão
iluminar apagar
habitar descobrir

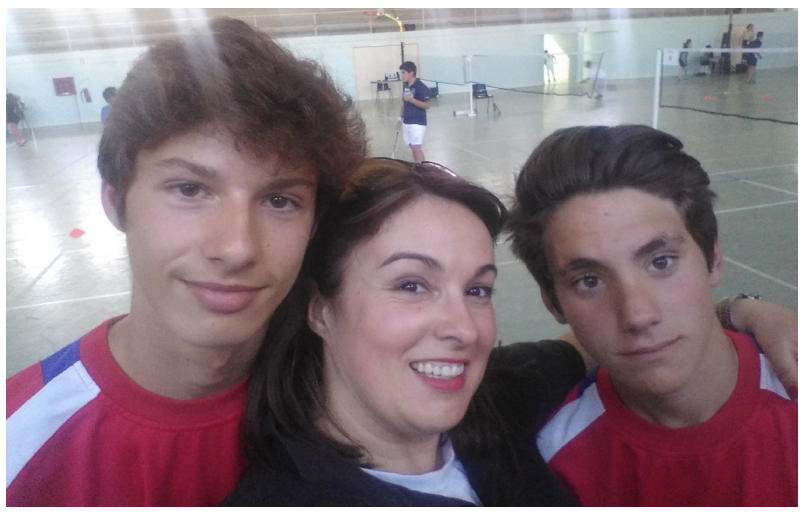
entre o útil e o inutil
utilizar
inutilizar
reinventar

Ei-lo! O tesouro. "Le déjeuner sur l'herbe" de Eduarde Manet. O convite à partilha. Realidade e arte em comunhão. Partilhamos.

Aventuramo-nos. Abrimos a cortina e percorremos num túnel escuro as inscrições nas paredes laterais, que lembram as múltipla chaves que existem nas casas. Abrimos as portas.

Diane Oliveira (12ºA1), Luísa Diz Lopes

Importância do desporto escolar nas escolas das periferias dos Agrupamentos



Sandra Carvalho, docente da disciplina de Educação Física na Escola de Izeda - Agrupamento de escolas de Abade Baçal, deparou-se este ano com a real importância que o Desporto Escolar adquire em alunos das escolas mais longínquas do agrupamento, e consequentemente, aquelas escolas que á partida têm menos recursos de ofertas complementares extracurriculares.

A escola de Izeda é uma escola pequena do agrupamento, com poucos alunos, onde se verificam distúrbios comportamentais e de desinteresse na componente letiva, contudo, verifico que o Desporto Escolar começa a adquirir um factor de vínculo dos alunos á escola e às atividades desenvolvidas.

Este ano ministro as equipas de Futsal - iniciados masculinos e de Badminton - escalão Vários misto e sinto que os alunos são muito recetivos a esta prática desportiva na escola, inclusivé esta sua permanência no desporto escolar serve de um meio para atingir outros fins. Os alunos entregam-se às exigências técnicas das modalidades, mas ao mesmo tempo e sem se aperceberem, desenvolvem laços de afeto e atenção para com os professores treinadores. Desta forma, melhoramos a postura dos alunos nas aulas, minimizamos os desvios comportamentais e o desinteresse pela escola. De igual forma, os alunos vivenciam novas experiências, contactam com outros meios escolares, outros colegas jogadores, e isso contribuiu em muito para o seu crescimento.

É claro que saliento que este processo de motivar os alunos para a prática desportiva e para o cumprimento das restantes componentes letivas, implica também uma forte sensibilização e co-responsabilizacao dos Pais e Encarregados de Educação, a qual será uma tarefa ainda árdua a desenvolver nestas escolas mais longínquas e em meios físicos, sócio-culturais mais pequenos.

Quero aqui deixar um pedido muito pessoal advindo desta minha experiência que, diga-se trabalhosa mas muito reconfortante emocionalmente e profissionalmente:

- que continuem a apostar nestas escolas da periferia, que lhes ofereçam mecanismos de trabalho para a promoção da motivação dos alunos na escola, que os continuem a valorizar e a apostar neste exigente processo educativo...

Acreditem que há resultados... tão bons resultados!

Sandra Carvalho

David Cameirao e Igor Cachulo - iniciados da Escola de Izeda, apurados hoje no Encontro de Badminton em Mirandela para o Campeonato regional.

Infantis B Masculinos

A equipa de Futsal (Infantis B Masculinos) da Escola Secundária Abade de Baçal, durante o ano lectivo 2017/2018, na primeira faze esteve integrada num grupo constituído pelas Escola Básica Paulo Quintela, Escola B/S de Miranda do Douro e Escola B/S de Macedo de Cavaleiros, a competição decorreu durante os meses de janeiro, fevereiro e março. A nossa Escola obteve um excelente resultado conseguindo o primeiro lugar neste grupo. Com seis jogos realizados, conseguiu quatro vitórias e duas derrotas, no total somou catorze pontos, com trinta e três golos marcados e vinte e sete golos sofridos.

Seguiu-se a segunda fase desta competição que reúne as escolas que obtiveram melhores resultados na Cordeação Local do Desporto Escolar em Bragança e Côa. Assim nesta fase a Escola Secundária Abade de Baçal, ficou integrada no grupo com a Escola Básica Luciano Cordeiro – Miradela, Escola B/S Dr. Ramiro Salgado – Torre de Moncorvo e Escola Básica Paulo Quintela. Os jogos realizam-se durante os meses de maio e junho, até ao momente a nossa escola já realizou quatro jogo obtendo dois empates e duas derrotas, somando seis pontos, marcou dez golos e sofreu vinte e dois, ainda faltam dois jogos por disputar e esperamos obter o melhor resultado possível.

1. Guarda Redes: José Alexandre (7oE) – 10 jogos
2. Fixo: José Pedro (7ºE) – 10 jogos (Capitão)
3. Pivô: Hugo Fernandes (7ºE) – 10 jogos
4. Ala: Alexandre Cavaleiro (7ºE) – 10 jogos
5. Ala: Francisco Benites (5ºC) – 10 jogos
6. Ala: Ivan Ferreira (5ºC) – 10 jogos
7. Ala: Diogo Alves (7ºE) – 8 jogos
8. Ala: Guilherme Braga (7ºE) – 8 jogos
9. Ala: Henrrique Carvalho (5ºC) – 8 jogos
10. Fixo: José Afonso (7ºB) – 6 jogos
11. Guarda Redes: Diogo Silva (5ºB) – 6 jogos
12. Pivô: Anatoly Petryshyn (5ºD) – 6 jogos
13. Ala: Diogo Gabriel (6ºD) – 4 jogos
14. Ala: Cláudio Lopes (6ºD) – 4 jogo
15. Fixo: Diogo Coelho (7ºE) – 2 jogos
16. Ala: Etienne Fernandes (5ºC) – 2 jogos
17. Ala: Jorge Moreira (6ºD) – 2 jogos
18. Árbitro: Digo Nogueira (7ºE)

Iniciados Masculinos

A equipa de Futsal (Iniciados Masculinos) da Escola Secundária Abade de Baçal, durante este ano lectivo na primeira faze esteve integrada num grupo constituído pelas Escola B/S D. Afonso III – Vinhais e Escola B/S Emídio Garcia, a competição decorreu durante os meses de janeiro e fevereiro. A nossa Escola obteve um excelente resultado conseguindo o primeiro lugar neste grupo. Com seis jogos realizados, conseguiu cinco vitórias e um empate, no total somou dezassete pontos, com trinta e três golos marcados e dezoito golos sofridos.

Seguiu-se a segunda fase desta competição em que defrontamos a Escola B/S de Carrazeda de Ansiães, garantimos uma vitória de seis a dois e conseguimos alcançar a última fase que reúne as escolas que obtiveram melhores resultados na Cordeação Local do Desporto Escolar em Bragança e Côa. Assim nesta fase a nossa Escola Secundária Abade de Baçal, ficou integrada no grupo com a Escola Básica de Vimioso e a Escola Básica e Secundária de Mogadouro, a jornada decorreu em Vimioso e a nossa Escola sagrou-se Campeã Cordeação Local do Desporto Escolar em Bragança e Côa, vencendo a Escola B/S de Mogadouro, por cinco a dois e empatando com a Escola Básica de Vimioso, com o resultado de sete a sete. Na fase inter CLDE em que defrontamos a Escola Fernão de Magalhães – Chaves em Mirandela no dia dezassete de maio, aí saímos derrotados e não conseguimos alcançar a fase regional.

1. Guarda Redes: Flávio Brás (8ºC) – 11 jogos
2. Ala: Carlos Rodrigues (8ºD) – 11 jogos
3. Ala: João Silva (7ºC) – 11 jogos (Capitão)
4. Pivô: Leonardo Matos (8ºD) – 11 jogos
5. Ala: Angelo Teles (8ºE) – 11 jogos
6. Guarda-Redes: Diogo Gomes (8ºE) – 11 jogos
7. Ala: Tiago Branco (8ºE) – 11 jogos
8. Fixo: Carlos Fernandes (8ºE) – 11 jogos
9. Fixo: Luís Andrade (8ºD) – 7 jogos
10. Pivô: Ruben Costa (8ºD) – 7 jogos
11. Pivô: Rodrigo Hora (8ºE) – 7 jogos
12. Ala: João Aires (7ºC) – 6 jogos
13. Ala: Acácio Morais (7ºC) – 4 jogos
14. Ala: Samuel Ferreira (8ºC) – 2 jogos
15. Árbitro: Dinis César (8ºD)

Resta deixar uma palavra aos principais responsáveis, que são os alunos que constituem estes grupos de equipa, por terem tentado aprender o que são os valores que o Desporto Escolar: espírito de equipa, disciplina, tolerância, perseverança, humanis mo, verdade, respeito, solidariedade, dedicação e coragem.

Estes valores adquirem-se no jogo, mas são sobretudo basilares para a vida. Contribuem para dar a máxima expressão visível ao bom e verdadeiro, ao belo e sublime, ao justo e correto. Ou seja, convergem para a concretização dos princípios básicos que devem animar a educação de hoje e de sempre. A aprendizagem é difícil e longa mas o caminho é este, para o próximo ano letivo a Escola Secundária Abade de Baçal cá vos espera para que possam melhorar os vossos resultados, nesta busca incessante da perfeição inalcançável.

João Pires (professor)

Clube de Xadrez marca

Decorreu com normalidade mais um ano de competição integrada no Desporto Escolar na modalidade de xadrez. A exemplo dos anos anteriores, a participação dos xadrezistas das escolas do agrupamento – Abade de Baçal, Augusto Moreno e Izeda, pautou-se pela positiva.

Armando Nuno Cristóvão (coord.)

Uma vez mais, alunos do nosso agrupamento são selecionados, fruto dos seus bons resultados, para a Fase Final Regional, onde se vão encontrar em salutar competição, xadrezistas das sete coordenações locais do desporto escolar, envolvendo cerca de 141 alunos e 23 professores, um número que realça bem a importância que o Desporto Escolar, em geral e a modalidade de Xadrez, em particular, tem nas atividades que integram o plano de cada instituição de ensino. Sendo o Desporto Escolar muito mais que uma competição, importa que os responsáveis pelas escolas reconheçam a sua importância, acarinhem todos os seus dinamizadores e contribuam para que, cada vez mais, jovens se envolvam nas suas diferentes modalidades e em particular, no xadrez, criando as condições necessárias e suficientes para que TODOS se vejam envolvidos num processo de enriquecimento físico, cultural e social. A convivência saudável, o espírito de grupo, a aquisição de valores e princípios associados a uma cidadania ativa deve ser uma missão de TODOS. Do futsal, ao basquetebol, do boccia ao xadrez, da ginástica ao teatro, todas as atividades devem ser apoiadas, sem diferenciação, porque todas fazem parte do crescimento integral do jovem estudante e todas contribuem para a afirmação de uma escola plena.

A participação do Clube de Xadrez na Fase Local, onde estiveram envolvidos mais de 80 participantes distribuídos por 7 escolas, registou, a exemplo do ano anterior, um desempenho muito positivo, tendo a equipa de Juvenis da Escola Abade de Baçal, constituída pelos xadrezistas, Ivo Cachulo e Diogo Soares do 10º ACP, Débora Pinto e Marta Cides do 11º B (nas fotos), conquistado o 1º lugar e no escalão de Iniciados, o xadrezista Tiago Rodrigues, do 9º A da Escola de Izeda (na foto) obtiveram excelentes prestações que, por este feito, ganharam a oportunidade de representar o Agrupamento/Escola na Fase Final Regional que se realizou, no dia 8 de Maio, em Vidago. A prestação da equipa foi positiva.

Apesar das dificuldades de disponibilidade dos alunos para participarem, quer nos treinos, quer nas competições, resultado da sobreposição de atividades letivas, continua a ser possível acreditar que o Clube de Xadrez do Agrupamento, irá ganhar dimensão e força para continuar a obter mais sucessos nas competições futuras.

Para o dia 6 de junho, está marcada o IX Torneio Interescolar de Xadrez, "Cidade de Bragança 2018". Há a expectativa de este ano termos a presença de mais escolas o que vem confirmar o êxito que este torneio, organizado pelo Clube de Xadrez do Agrupamento Abade de Baçal, em parceria com a União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo e com o apoio da Associação de Xadrez de Bragança e do Bragança Shopping, dando, ano após ano, visibilidade à nossa cidade e ao nosso Agrupamento, que ao longo destes 9 anos, tem visto crescer o número de participantes e de escolas, resultando por isso, uma vez mais, num evento de grande sucesso.

Como já é tradição, depois da entrega dos troféus atribuídos aos três primeiros classificados de cada categoria/escalão da oferta a todos os participantes de medalhas e de uma T-shirt e um troféu alusivo ao evento a todas as escolas participantes o Torneio termina com um lanche oferecido pela União das Freguesias.

Também a exemplo dos últimos anos e numa atitude de partilha e de envolvimento da comunidade escolar, os alunos do Curso Profissional de Técnico Multimédia do 10º ano, em articulação entre a disciplina de Laboratório de Multimédia e a disciplina de Aplicações Multimédia, ficaram responsáveis pela elaboração do cartaz. A seleção do melhor cartaz, realizado pela aluna Tânia Isabel, foi da responsabilidade dos professores, Nuno Cristóvão e Elza Simão, docentes das disciplinas envolvidas e do Presidente da União das Freguesias, Enf.º Telmo Afonso.

Estão pré-inscritas neste IX Torneio, 14 escolas - Abade de Baçal, Augusto Moreno, Izeda, Emídio Garcia, Paulo Quintela, Miguel Torga, Afonso III de Vinhais, Escola Secundária/3 de Macedo de Cavaleiros, Secundária de Mirandela, Tenente Coronel Adão Carrapatoso de Vila Nova de Foz Côa, ES/3 Dr. Júlio Martins de Chaves, EB 23 de Santa Marta de Penaguião, Mêda e Colégio Ultramarino N. S.ª da Paz de Chacim - envolvendo um total de cerca de 90 participantes.

Ivo Cachulo, Diogo Soares do 10º ACP, Débora Pinto e Marta Cides do 11º B Tiago Rodrigues, 9ºB (Izeda)

Futsal Feminino

O Grupo/Equipa de Futsal Juvenil Feminino do nosso Agrupamento participou na fase CLDE de Bragança e Côa realizando 8 jogos conseguindo 7 vitórias e consentindo uma derrota defrontando 4 equipas de escolas no nosso distrito.

Após esta vitória, na Fase CLDE, defrontou a Escola Básica e Secundária Dr. Bento da Cruz de Montalegre na Fase Inter CLDE com a vitória, e consequente apuramento para o Campeonato Regional do Norte, a pertencer às meninas de Montalegre. Foi um jogo bem disputado e que só no final da segunda parte ficou um pouco desequilibrado em favor das representantes da CLDE de Vila Real e Douro.

Foi uma participação muito meritória das nossas alunas e que promoveram o nosso Agrupamento por onde passaram, com um comportamento, dedicação e resultados exemplares.

Para o ano vamos tentar repetir e se possível melhorar.

Carlos Fernandes

Jorge Costa - 10 anos ao leme Centro de Arte Contemporânea d

Em 30 de junho de 2008, o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais abriu portas. Constituído por dois espaços distintos, um dedicado à obra da artista que lhe dá o nome e outro às exposições temporárias de outros artistas nacionais e internacionais, este projeto com a assinatura de Eduardo Souto Moura desde logo se destacou quer pelas linhas arquitetónicas que deram um ar de modernidade ao solar setecentista sem desvirtuar a sua autenticidade e matriz, quer pela associação a Graça Morais, uma artista de referência no panorama nacional e internacional, que os brigantinos já se habituaram a encontrar nos diversos espaços públicos e eventos.

Desde então, foram já muitas as exposições que se mostraram ao olhar dos visitantes, num espaço que se tem alimentado também de outras artes e que se apresenta como referência cultural, sendo, portanto, um local de visita obrigatória. Ao leme está Jorge da Costa, um nome incontornável no conhecimento da obra da pintora.

Que balanço faz destes dez anos de existência do centro de arte?

De repente, sem dar conta, passaram dez anos! Aconteceu tudo muito depressa. Foram anos muito intensos.

O balanço é, por muitas razões, francamente positivo. Em primeiro lugar, porque foi uma conquista para a cidade e para o público brigantino, que passou a ter acesso a grandes exposições de Arte Contemporânea. Por outro lado, pela qualidade da programação que marcou esta primeira década: passaram aqui exposições extraordinárias, quer de grandes artistas nacionais e internacionais, quer de grandes coleções, públicas ou privadas. Além disso, os números também falam por si: o Centro de Arte já recebeu milhares de visitantes. E isso significa que tem sido bem aceite pelo público. Mas há tantas outras razões: o trabalho realizado com as escolas, viagens culturais, concertos, performances, coproduções, cursos de formação, oficinas de prática artística, apresentação de exposições fora de portas, e ainda pelo conhecimento produzido, de que são exemplo os inúmeros catálogos já editados.

Penso que é hoje indiscutível a importância que o espaço tem não só na cidade, mas também no país.

Finalmente, porque foi ainda possível cumprir um dos objetivos deste equipamento: criar uma coleção de arte contemporânea, coleção que será apresentada pela primeira vez no próximo dia 30 de junho. .

Como é que conseguiram construir essa coleção?

A coleção começou a construir-se ainda antes da abertura do espaço ao público, nomeadamente com a assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal de Bragança e a pintora Graça Morais, que fez a doação de 50 obras.

A coleção foi depois crescendo a partir de algumas, poucas, aquisições, mas sobretudo graças à doação de obras pelos artistas que aqui têm apresentado exposições individuais. Por isso, a coleção é, grosso modo, o resultado destas doações e simultaneamente um reflexo do programa expositivo realizado ao longo destes 10 anos de atividade. O Centro de Arte nunca teve outros apoios financeiros que não os da Câmara Municipal, e, por isso, nunca houve grande margem orçamental para este género de despesas. Mas, apesar disso, a coleção tem vindo a ser enriquecida e será dada a conhecer pela primeira vez no próximo dia 30, na exposição que assinala o 10º aniversário deste equipamento.

Além da exposição retrospetiva, que outras atividades constam do programa comemorativo?

Do programa previsto para o dia 30, dia da comemoração oficial, destacam-se além da exposição já referida, uma exposição inédita da pintora Graça Morais, uma instalação monumental no jardim e o concerto pela Orquestra Filarmonia das Beiras com o pianista Filipe Pinto-Ribeiro, no Teatro Municipal.

Mas o programa não se circunscreve ao dia 30. As comemorações estendem-se pelo mês de julho, destacando-se um conjunto de concertos no jardim, à noite, um programa de conversas com artistas e críticos de arte e também a apresentação de dois catálogos retrospetivos das exposições apresentadas ao longo destes 10 anos.

Referiu muitas exposições que passaram pelo CAC, há alguma que queira destacar?

Foram muitas realmente, e cada exposição representou um desafio diferente, fossem individuais ou coletivas, da pintora Graça Morais ou dos artistas convidados ou das grandes coleções públicas e privadas. É sempre difícil termos de escolher uma. Poderia destacar aqui tantas. Recordo, por exemplo, a exposição da artista Israelita Dvora Morag, que foi quase toda ela produzida no CACGM, durante uma residência artística de um mês; a maior exposição antológica da pintora Graça Morais, em 2013, que ocupou todas as salas do Centro de Arte; a exposição de Alberto Carneiro; a coleção Cachola; a exposição antológica de Júlio Pomar e tantas outras ... .

Falou agora em Júlio Pomar, que morreu ontem. Há algo que recorde desse encontro que gostasse de revelar?

Júlio Pomar foi um dos mais importantes artistas portugueses do século XX. Trabalhar com ele foi um grande privilégio e uma experiência extraordinária. Para além das longas conversas, o que mais me surpreendeu nele foi a generosidade. Não se está à espera que um artista como Júlio Pomar deposite em nós inteira confiança e nos dê total liberdade para organizar uma exposição da sua obra, tratando-se ainda mais de uma exposição antológica como aquela que aqui foi apresentada em 2010.

Qual foi até agora o momento mais importante enquanto diretor do CACGM?

É difícil responder. À sua maneira, todos os momentos foram importantes. Estes dez anos foram feitos de pequenas coisas, de pequenas conquistas e são elas que fazem o todo, que fizeram aquilo que é hoje o Centro de Arte. A minha entrega a este projeto foi total.

O que sentiu quando o seu nome foi apresentado para o Centro de Arte Contemporânea?

Preocupação! Sim, muita preocupação. Tinha consciência do enorme desafio que tinha em mãos, e, por isso, cheguei a questionar-me se estaria à altura do convite. O meu objetivo, quando aqui cheguei, foi fazer deste Centro de Arte o que é hoje. Confesso que não foi fácil agarrar, assim, num projeto de raiz, e fazer a casa! Na altura era um projeto praticamente pioneiro, não existiam outros fora dos grandes centros urbanos e isso tornou-o num desafio ainda maior.

É fácil para uma instituição que está no início numa cidade pequena do interior relacionar-se e ser respeitada pelas outras?

Não. Foi até muito difícil. Apesar de termos começado, de algum modo, com a chancela do Museu de Serralves e ligados ao nome de Graça Morais, no início, muitas instituições congéneres olhavam-nos com alguma desconfiança. E estar numa pequena cidade do interior também não ajudava. Este respeito foi-se conquistando gradualmente. Hoje orgulhamo-nos de ser um projeto de referência. São muitas as instituições que querem colaborar connosco, são elas que nos procuram para colaborar em projetos, para trazer aqui as suas coleções.

Recordo que ao longo destes 10 anos já trabalhámos com as principais instituições nacionais congéneres, como Serralves, a Culturgest, a Gulbenkian, a Fun-

e do
le Bragança

dação EDP, a Fundação PT, o Museu Berardo, e tantas outras, com as principais galerias de arte contemporânea, com as principais coleções privadas.

Neste momento estamos a trabalhar, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, com mais quatro museus, no projeto "Gulbenkian Itinerante", que terá precisamente início em Bragança, no CACGM, em novembro deste ano.

Nos últimos anos, o Centro de Arte tem produzido e apresentado inúmeras exposições "fora de portas" um pouco por todo o país, de tal modo que não nos é possível dar resposta a todas as solicitações. Para 2019 temos já agendadas 5 exposições fora do Centro de Arte.

É uma crítica habitual o desinteresse dos portugueses pela cultura. Concorda com esta crítica? Sente isso em relação ao CACGM?

Lembro-me que, nos primeiros dias, havia uma grande expectativa em relação à reação do público brigantino, mas que acabaria por superar as expectativas. Penso que o Centro de Arte foi bem acolhido desde o início. Hoje há já um público muito fiel. No entanto, estamos a falar de uma minoria. Há certamente muitos brigantinos que não conhecem ainda o Centro de Arte, como não conhecem o Teatro, o Museu do Abade de Baçal, e tantos outros espaços culturais da cidade…

A relação com o público foi, desde o início, uma das grandes apostas, nomeadamente com a comunidade educativa. Procurámos, através do Serviço Educativo, desenvolver inúmeras iniciativas, das visitas guiadas, às visitas / Jogo, às oficinas de prática artística, às visitas "pais e filhos", às oficinas de férias escolares. Mas não há receitas mágicas, é uma conquista gradual. Aos poucos temos vindo a conquistar e a trabalhar com uma grande diversidade de públicos.

Sabemos que têm outro projeto que procura levar a arte aos mais idosos.

Sim, sim. É ainda um projeto muito recente e experimental, chama-se "Do Museu ao Lar". É um projeto conjunto com o Centro de Ciência Viva e o Museu do Abade de Baçal e os lares de Carção, Vimioso e a Fundação Betânia, em Bragança.

Percebemos que havia um público, condicionado pela mobilidade, que não era contemplado nas nossas atividades e na nossa programação. E por isso, seguindo o ditado: "Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé"….

A iniciativa tem sido muito bem acolhida e tem resultado muito bem. Tem sido uma experiência muito gratificante para todos. Queremos, numa próxima fase, que os utentes se desloquem depois aos museus e, quem sabe, alargar o projeto a outros lares.

O que é que despertou o seu interesse na obra de Graça Morais, visto que começou a estudar a sua obra antes de ser diretor do CACGM?

Conheço a obra da pintora Graça Morais há muitos anos, antes sequer de saber que um dia existiria um museu com o seu nome ou assumir a direção artística desse espaço. Recordo-me que a conheci pessoalmente numa conferência, na escola Emídio Garcia, onde também fui professor muitos anos. Nessa altura colaborava também com o Mensageiro de Bragança e tentei fazer-lhe uma entrevista para o jornal. Mas, já não sei bem porquê, a entrevista acabaria por não acontecer.

Mais tarde, acabei por escolher a obra da pintora Graça Morais para tema da minha dissertação de mestrado em Arte Contemporânea. Foi nessa altura que estudei e conheci a fundo toda a sua obra. O estudo, que acabaria por ser posteriormente publicado em livro pela universidade, é ainda hoje o mais completo sobre a sua obra.

Qual é a importância da arte para o Homem?

A Arte é, por natureza, uma atividade humana. O homem, desde as suas origens, esteve sempre ligado às mais diversas manifestações estéticas e artísticas. É através dela que comunica as suas emoções, as suas ideias, as suas angústias, os seus pensamentos. A arte, de uma forma ou de outra, parece fazer parte da nossa carga genética.

O que o fascina mais na arte contemporânea?

O que mais me fascina é, acima de tudo, a forma como os artistas se interrogam e nos interrogam a partir da sua obra. A arte contemporânea não é uma mera manifestação estética ou a reprodução fiel da realidade. Os artistas não estão preocupados em mostrar apenas a habilidade técnica. Longe disso. Já não importa tanto o objeto em si, mas o processo criativo, o conceito que lhe está subjacente. Há uma grande liberdade criadora. A arte serve hoje outros propósitos bem mais desafiantes e interessantes como o de nos inquietar, de nos fazer refletir, de nos questionar sobre os mais diversos temas que, de um modo ou de outro, tocam sempre a condição humana

É difícil preparar visitas guiadas?

Não, não é difícil, mas requer preparação prévia e muito estudo. Para se fazer uma visita guiada é necessário estar bem informado sobre as obras em exposição e sobre o artista. Além disso, a visita deve ser sempre adaptada ao género de público. Uma visita para crianças não será feita do mesmo modo que uma visita para adultos ou para um público especializado. As estratégias variam. No entanto, a visita guiada é ainda, a meu ver, a melhor forma de dar a conhecer ou, pelo menos, lançar pistas de leitura sobre a obra de um artista. E as melhores vistas guiadas são aquelas que se transformam em conversas ou quando o público faz muitas perguntas. São realmente as melhores.

Para terminar, há alguma mensagem que gostasse de deixar aos jovens?

Haveria muitas, mas já que falamos de arte, gostaria que os jovens vissem mais arte, que fossem mais aos museus, especialmente de forma espontânea, como se visitar uma exposição fizesse já parte da sua rotina, dos seus hábitos. Fosse uma necessidade. Mas infelizmente ainda existe esse preconceito de que os museus são lugares enfadonhos, onde tudo é proibido. Mas não é verdade. O contacto direto com a obra de arte pode ser uma experiência absolutamente extraordinária. O paradigma dos museus mudou muito nos últimos anos. Os Museus são lugares incríveis. Visitem-nos!

Aguas e néctar do Douro

Gonçalo Rodrigues, 10ºA

No dia 23 de março, as turmas do 10ºA e 10ºB/B1 realizaram uma visita de estudo ao Peso da Régua. De acordo com o planeado, na parte da manhã, fez-se uma visita guiada às Caves da Quinta de São Domingos e ao Museu do Douro e durante a tarde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a central hidroelétrica de Bagaúste.

A saída de Bragança ocorreu por volta das 8 horas. Na chegada à Régua, o grupo visitou as Caves de São Domingos, tendo oportunidade de conhecer as instalações e perceber como o vinho é produzido. No final puderam provar o excelente vinho produzido nestas caves. A seguir veio a visita ao Museu do Douro, onde o grupo aprendeu mais sobre a zona vinícola do Douro e também sobre o modo como se realizam as vindimas e como é produzido o vinho. Depois do almoço, alunos e professores aproveitaram para passear pelas ruas da Régua e apreciar a bela paisagem. À tarde, na visita à Barragem de Bagaúste, foi possível aprender mais sobre a forma como a energia é gerada numa central hidroelétrica e perceber como a mesma funciona. No final da tarde, o grupo dirigiu-se para Vila Real, onde pôde fazer compras e jantar.

É de salientar o interesse e a curiosidade que os alunos demonstraram durante toda a atividade.

Alunos do curso PIEF constroem aerofones

Ao longo do ano lectivo, na disciplina de Educação Musical, os alunos desenvolveram algumas actividade de construção de instrumentos. A nossa escola está equipada, nas antigas oficinas da escola industrial, de máquinas de carpintaria e serralharia, que permitem a construção e transformação de materiais em instrumentos musicais. Nos anos transatos construíram-se instrumentos de percussão, membranofones (bombos, caixas de guerra, tamboris, tambores…).

Este ano lectivo decidiu-se pela construção de aerofones, principalmente a gaita de foles (transmontana/mirandesa), instrumento tradicional da nossa região. O processo é bastante delicado porque se trata de um instrumento musical que obedece a determinados parâmetros e medidas, tanto nas medidas do corpo como dos orifícios das madeiras, para que possam soar afinadas e dentro das tonalidades pretendidas. Foi um processo de investigação, de muita experimentação e paciência. O principal trabalho desenvolvido já foi feito e agora só esperamos que os alunos do próximo ano possam desenvolver e dar continuidade a esta temática, que pode ser uma mais-valia para o nosso agrupamento e para a região. Quem sabe um dia possamos ter um grupo de gaiteiros com os instrumentos construídos na nossa escola pelos nossos alunos, com a ajuda dos professores, Paulo Preto e António de Sá.

Paulo Preto e Helena Teixeira

Há números na música

Quem consegue imaginar a sua vida sem música? E o que seria da música sem números?

Mariana Magalhães - 12ºC

A verdade é que esta relação de dependência entre os números e a música frequentemente passa desapercebida entre o comum dos mortais. Quando se ouve música, por esta normalmente estar associada a momentos de lazer, é previsível não se pensar na matemática escondida por detrás da produção do som, da duração das notas, dos compassos e mesmo do produto final, a música propriamente dita, transformando um momento de descanso numa verdadeira aula de matemática. Esta é, no entanto, a tarefa que cabe aos compositores, produtores e programadores de produtos musicais.

Enquanto estes estão profundamente conscientes da dimensão numérica dos seus trabalhos, é de maneira inconsciente que este surge ao ouvinte. Manifesta-se, então, através de movimentos subtis que marquem a pulsação ou ritmo da música (bater o pé no chão, bater palmas, estalar os dedos) e como uma espécie de "relógio personalizado", através do qual medimos a passagem do tempo e as distâncias. O ritmo é um elemento tão importante na construção musical que surgiu a necessidade de um instrumento que o conseguisse fazer cumprir : o metrónomo. O metrónomo é um objeto capaz de marcar o tempo conforme é definido pelo seu utilizador, acentuando-o de dois em dois, três em três ou quatro em quatro tempos, marcando, desta forma, o início de cada compasso. A peça começa a ganhar forma.

No entanto, fica a faltar outro elemento fundamental para a obtenção do produto final: o som. A origem do próprio som reside na física. São três as condições para a produção do som, já que são as características que definem as ondas, segundo a física: a altura, a intensidade e o timbre. A altura corresponde a frequência das oscilações das ondas, sendo que os sons graves se associam às baixas frequências e os agudos às mais altas. Um aspeto curioso acerca do ouvido humano é a abrangência do seu espectro de frequência. Apesar de poder variar consoante a idade e os condicionantes de cada pessoa, em geral abrange um total de praticamente onze oitavas, desde os 16Hz aos 32.000Hz. A intensidade depende da amplitude das ondas, ou seja, da quantidade de "energia acústica" transportada por cada uma delas. Quanto maior a amplitude da onda, maior a intensidade. O limiar da audição humana vai até aos 120/140 decibéis. O timbre é o elemento que permite distinguir os diferentes sons, por lhes conferir a sua singularidade. Podem distinguir-se, ainda dois tipos de sons: os sons puros e os sons complexos. Os sons puros são os mais raros de encontrar no nosso quotidiano, destacando-se como exemplos o som produzido pelo diapasão (instrumento metálico utilizado para auxiliar na afinação de instrumentos musicais e das vozes. Tem a forma de uma forquilha (letra "U") e funciona com a vibração sonora. Ao vibrar, o diapasão emite uma nota de referência (lá),a partir da qual é possível inferir todas as outras notas sendo, então, possível afinar) e os assobios. Os sons complexos não são nada mais que um conjunto de sons puros variados que ocorrem simultaneamente. Todos estes elementos são indispensáveis para a construção dos diferentes sons necessários à construção de um todo, que corresponde à parte sonora do produto final. Tal como defendeu Debussy enquanto exercia a sua profissão de "matemático-compositor", "a música é a aritmética dos sons, como a como a ótica é a geometria da luz".

Em suma, toda esta matemática acaba por estar escondida por detrás da complexidade da criação musical que é fruto da inspiração do compositor, mas é no fundo o que dá harmonia à peça e o porquê de esta ser agradável ao ouvinte. "A matemática, a electrónica, os bits e os bytes parecem dispostos a partilhar a sua existência com a música, acompanhando-a em direção a novas fronteiras."

National Geographic – edição especial "a harmonia é numérica"
www.significados.com.br/diapasao/

Dia 5 de Maio de 1921

Reportamo-nos a 1921, a época dos années foles "Loucos anos 20", tempos estes que se seguiram à Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918).

Uma onda de incontestável otimismo, de prosperidade e de recuperação assolou os europeus,

pensando que a paz seria inalterável, que os exacerbados nacionalismos, a concorrência económica e os belicismos se perdiam no tempo.

Estes tempos de prosperidade alteraram, enormemente, os padrões de vida da população, as classes médias crescem substancialmente e afirmam-se

Assistimos a novas práticas sociais como ir ao cinema, clubes, cabarés noturnos, ouvir jazz,

dançar foxtrot, charleston e ouvir rádio revelam o frenesim dos "Loucos anos 20".

Até a Revolução Russa de 1917 (bolchevique) era vista pelas vertentes de Esquerda como um vento de frescura, mas temida pelos quadrantes burgueses.

Na verdade, a mulher alcançou maior emancipação e ganhou consciência da dignidade e importância social.

Adiantamos que nos anos vinte o setor feminino altera os seus hábitos, as saias subiram até ao joelho, o espartilho deu lugar ao soutien.

A nova imagem da mulher é marcada pelo cabelo à garçonne e o vestuário mais leve e sinuoso adaptado ao mundo do trabalho, onde foi inserida desde a guerra das trincheiras (1915).

Despoletaram os movimentos feministas, reivindicando e o conseguindo o direito de voto, melhoria na educação e igualdade entre os sexos.

A criatividade, o otimismo e a mudança invadem a cidade luz, em todas as artes.

Contando com o academismo afirmam-se as Vanguardas (Modernismo). O Cubismo nasceu em Paris opondo-se ao Realismo e o Impressionismo.

Para as gerações vindouras ficarão os nomes de Picasso, Braque, Dada, Breton, Munch, Mondrian, entre outros. Sem precedentes, o mundo da moda e da perfumaria vai encontrar nestes "loucos anos" um gigantismo de transformações.

Lembramos que Gabrielle Chanel foi a obreira revolucionária do look da mulher. Esta notabilizou-se pelo seu espírito intrépido, criativo e por romper os códigos estéticos do convencionalismo da moda e do vestuário. Com gestos imperativos, foi ela que deu o tem para a criação de um perfume que doravante serviria para a evolução da perfumaria.

Gabrielle Chanel ganhou identidade com a casa de"couture" em Paris revolucionando em contrastes, versatilidade e texturas, realçando a beleza e harmonia no mundo da moda. Coco Chanel rompeu com o conceito de que o perfume feminino tinha de se focar em acordes de flores brancas e lírios do vale, queria conseguir um "perfume com cheiro de mulher".

Para quebrar com os perfumes convencionais associou-se ao talentoso perfumista Ernest Beaux, para lançarem um perfume inimitável, inovador e intemporal. Este perfumista criou o perfume Rallet 1, usado pelos Romanov. O perfumista preparou uma composição adequada à mulher moderna, de um subtil e sedutor jasmim, sândalo e flores do oriente, misturando aldeídicos alifáticos, soluções químicas, que jamais tinham sido aplicados.

Nesta verdadeira ponte de mudanças, quando Ernest Beaux apresentou as novas fragâncias fê--lo em duas séries numeradas de 1 a 5 e de 20 a 24.

A amostra número cinco foi a eleita por Gabrielle Chanel. Acreditando que o número cinco dava sorte, no dia 5 de Maio de 1921 foi lançado o perfume e daí adveio o nome Chanel n.º 5.

O Chanel n.º 5 mantém-se entre os "best sellers" da perfumaria em todos os cantos do mundo.

A escolha do frasco de linhas simples e sóbrias, a etiqueta a preto e branco tornou-se um incontestável símbolo icónico do vanguardismo.

Em 1959, o frasco foi exposto no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e Andy Warhol inspirou-se no dito frasco e concebeu uma serigrafia famosa inserida no movimento POP ART.

Fernanda Tiago

Viver para contar e contar para viver

1984

Matilde Barros - 12ºC

1984 é um misto entre um romance distópico, político e filosófico, que assusta o leitor a cada página, ao mesmo tempo que envolve e obriga à reflexão sobre o mundo em que vivemos. É esta combinação de fatores que faz com que esta obra de George Orwell seja uma das obras de todo o século passado.

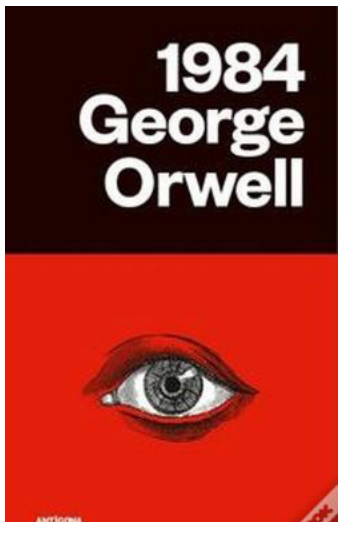
Escrito em 1949, aquando dos regimes repressivos da Europa, 1984 critica estes hiperbolizando o totalitarismo do socialismo, num ambiente onde o livre arbítrio não é permitido.

Deste modo, o autor apresenta-nos Londres destruída, regida pelo "Partido" que exerce uma vigilância omnipresente, onde as relações são desencorajadas, assim como a reflexão e o próprio ato de pensar (podendo este ser considerado um crime). A forma como a cultura é destruída e manipulada é, sem dúvida, um dos pontos fortes do livro, que nos incomoda. Além disso, é de destacar a caracterização do protagonista, Winston Smith e da figura de Julia, ao longo da narrativa, que parecem ser os únicos lúcidos e, por isso, levam à compaixão do leitor.

O final inesperado, onde a manipulação e a tortura atingem níveis elevadíssimos, cria uma espécie de relação amor-ódio, por estar inteligentemente construído, enquanto que é algo que não é desejado por quem o lê.

É inevitável a associação entre esta obra e "Ensaio sobre a Cegueira" de José Saramago, na medida em que no mundo desta última e na "Oceânia" (povos dominados pelo Partido), as pessoas são padronizadas, tendo algo inexplicável a controlá-las. De um lado a cegueira, do outro o "Grande Irmão", uma figura que ninguém conhece, mas que é adorada por todos.

Assim, este é um livro que nos mostra uma realidade à partida impensável, mas perigosamente próxima da atualidade em alguns locais. Afirmações como "Guerra é paz", "Liberdade é escravidão", "Ignorância é força" ou "2+2=5" são absurdas mas com certa propaganda e repressão policial podem ser instaladas na mente das pessoas. Há que ter, por isso, atenção ás críticas feitas aqui ao comunismo, e não permitir que esta ficção se torne realidade.



Cem anos de Buendía

Anibal Fernandes - 12ºA1

Ao longo de um século acompanhamos a vida, as alegrias e as tristezas de uma família peculiar, e bastante extravagante. Não se encontra melhor síntese para 100 Anos de Solidão de Grabiel Garcia Márquez.

Esta magnífica obra narra-nos a história da família Buendía, e como esta fundou a aldeia de Macondo, como interveio numa guerra civil, e como, tal como a aldeia, terminou. E, apesar das inúmeras personagens que enriquecem esta obras, todos os elementos desta família têm uma característica em comum: a solidão.

De facto, a obra pode ser considerada uma sátira à sociedade, dado que o que sucede com todas as personagens á a vivência extrema individual da vida, que as leva a uma interminável solidão; na ânsia desmedida pela sabedoria; na ganância da guerra; na cegueira dos preceitos e normas sociais e religiosas; na loucura do amor e da vida mundana. Nestas e noutras situações que o autor vai criando ao longo do livro, o desfecho é sempre o mesmo: a inconsolável solidão.

Assim sendo, podemos considerar esta obra um encanto literário não só pela história contada, mas igualmente pelas analepses e prolepses, pela emoção da narrativa e o entusiasmo que é dado, pelo narrador, às diversas peripécias.

Um dos melhores aspetos é o misticismo e percorre toda a obra, situando-a num limbo entre o imaginário e a realidade. A evidência deste misticismo é maior com Melquíades, os produtos que ele traz à aldeia e os textos e conhecimentos que deixa na casa dos Buendía. Neste magnífica intriga pela decifração, somente conseguida por Aurealiano Babiloia (penúltimo da linhagem), sendo-lhe revelado o desfecho da família: "O primeiro da estripe está amarrado e último está a ser comido pelas formigas".

Outro aspeto que aspeto que contribui para o encanto da obra, não sendo tão positivo, é a decorrência temporal: em momentos a descrição narrativa é lenta, e noutros passam vinte anos com o virar da página, não deixando de contribuir para a fluidez de toda a obra.

De certo modo, podemos relacionar esta obra com As Intermitências da Morte de José Saramago, pois ambas estão no limbo mito/realidade; ambas retratam uma outra sociedade, numa, a consequência de tentar alcançar a perfeição, noutra a da imortalidade.

Com efeito, esta merece ser a obra de consagração do autor colombiano, não só pela sua estrutura, mas também pelos sentimentos que desperta durante a leitura deste magnífico e inigual romance. O encanto ao folhear as páginas, a vivência a cada nascimento, a total solidão e amargura das personagens são alguns dos sentimentos experimentados pelo leitor ao longo de uma obra em que a riqueza do vocabulário e a facilidade com que se atinge o tom coloquial facilitam a sua leitura.

O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem

Diane Oliveira - 12ºA

Calendários nativos americanos:

Diferem de tribo para tribo, porém partilham algumas características semelhantes. Iniciam-se na primavera, visto que eles davam muita importância à natureza e à terra e porque a primavera constitui a altura do nascimento dos animais e plantas, simbolizando, assim, o inicio de um novo ano.

Calendário maia

Utilizado pela civilização maia, remonta a 5 a.C. Nele, o tempo é encarado como cíclico, tendo uma lista ordenada dos dias, cada um com uma designação específica Consiste em três calendários diferentes: o Tzolkin (calendário divino), o de contagem longa, e o Haab (calendário civil). São utilizados simultaneamente, mas para fins distintos. Tem, ainda, uma dimensão mais mística, associado ao interior do homem.

Calendário gregoriano:

O calendário gregoriano é o calendário solar para a contagem dos anos, meses, semanas e dias e que tem como base as estações do ano. Teve origem na Europa, por volta de 1582, por iniciativa do papa Gregório XIII, com o objetivo de corrigir os erros do anterior calendário vigente, o calendário juliano.

Calendário chinês

É lunissolar. Cada ano possui doze lunações, contando com um total de 354 dias.

Calendário hindu

Utiliza um sistema lunissolar, o que significa que tem em consideração os movimentos do Sol e da Lua. Conta o tempo a partir da Era Saka, que corresponde ao ano 79 da Era Cristã.

Calendário islâmico

Calendário lunar, ligado às fases da lua, composto por 12 meses num ano de 354 ou 355. Cada mês tem a duração de uma lunação, que é o tempo que que vai desde uma lua nova até à outra.

Calendário hebreu

Calendário lunissolar, pois baseia-se nos movimentos tanto da terra em relação ao sol, quanto da Lua em relação à terra.

Capicua de Abril

25 de Abril de 1974. Passaram 44 anos desde um dos acontecimentos mais importantes do século XX no nosso país, considerado o ponto de viragem da democracia em Portugal.

Após 48 anos de ditadura (a mais longa na Europa), um grupo de capitães inicia uma revolução com o objetivo de libertar o país das amarras da repressão fascista. Uma revolução praticamente sem mortes, sem tiros, sem guerra. Após um período inicial conturbado, Portugal foi conseguindo os direitos que há muito merecia, direitos esses fundamentais à elevação do nosso país à escala europeia e até mundial. É graças a este movimento e à redação do elemento mais estruturante da nossa sociedade- a Constituição- que somos hoje a nação forte que somos.

Aquando do desmantelamento das estruturas do Estado Novo, a PIDE e a censura terminaram e com o seu fim vieram as liberdades de expressão, de imprensa e de reunião. Os presos políticos foram libertados e os exilados regressaram a solo nacional. Com eles, os partidos e jornais foram-se multiplicando, num ambiente de troca de ideias, de forma a assegurar os direitos de todas as fações da sociedade, tal como se deve verificar numa democracia.

Por outro lado, a Guerra Colonial, que tantas consequências negativas trouxe aos portugueses, acabou. As mortes, a solidão e a depressão chegaram ao fim. Tal permitiu que o país ficasse um pouco mais perto de uma das suas maiores conquistas, ser aceite na Comunidade Económica Europeia. Deixamos de ser "orgulhosamente sós" e passamos a estar integrados num conjunto de países desenvolvidos que muito nos ofereceram. Assistimos a uma melhoria de condições de vida, de infraestruturas e em geral, da economia, que é partir de tal data virada para o exterior. Os nossos produtos foram-se aperfeiçoando e são neste momento capazes de competir internacionalmente, destacando-se muitas vezes dos demais, o que mostra a enorme escalada conseguida pela país.

Na mesma linha de pensamento, graças à descolonização, há que destacar a boa relação existente hoje com os países dos CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), que têm vindo a contribuir para elevar o português a nível mundial e para preservar a cultura lusófona.

A nível interno, os portugueses passaram a usufruir de conquistas hoje imprescindíveis (ainda que muitas vezes relegadas para segundo plano) da nossa democracia. São elas a criação do salário mínimo nacional, a redução do horário de trabalho e a sua regulamentação ou o pagamento de subsídios de férias, de desemprego e de invalidez. Foram também criados o Serviço Nacional de Saúde, a Segurança Social e a Escola Pública, para além de que o acesso à Justiça é melhorado assim como os serviços públicos em geral. Registou-se ainda uma melhoria significativa ao acesso à água, às comunicações, ao saneamento básico e à energia elétrica.

A lição de Salazar "Deus, Pátria e Família" há muito presente na sociedade portuguesa acaba. As mentalidades abrem-se e a religião católica deixa de andar de mãos dadas com o Estado, proporcionando o culto livre de outros credos. Enquanto isso, o exacerbado nacionalismo dissipa-se. A mulher liberta-se da subserviência ao marido e ao doméstico e entra no mercado de trabalho, deixando de ser uma fonte de feminilidade e passando a reivindicar os seus direitos, numa atitude feminista.

Apesar destas conquistas serem uma evidência, todas elas carecem de aperfeiçoamento, para que a vivência democrática possa ser vivida em plenitude. Assim sendo, o 25 de abril é um dia que deve ser evocado para que não se perca a memória do que aconteceu e, sobretudo, para que se estimulem as mudanças que ainda são necessárias.

Maio de 68

Mara Vaz- 12ºC

Há 50 anos uma revolta estudantil estendeu-se aos trabalhadores, abalando as estruturas do poder gaulista.

O movimento que se iniciou na Faculdade de Nanterre com o objetivo de modernizar o ensino tradicional e findar o pudor que rodeava as relações entre os sexos rapidamente viajou para a Universidade da Sorbonne, em Paris. Aqui, a ocupação estudantil, onde se destacou Daniel Cohn-Bendit, exigiu uma forte intervenção policial. Todavia, as tentativas do governo gaulista de minorar os crescentes movimentos não nutriram o efeito desejado, já que estes se espalharam por Paris até ao Boulevard St. Michel, onde decorreu uma manifestação mais pacífica, seguida de uma outra com um caráter violento na Sorbonne - "a noite das barricadas".

Este ambiente tumultuoso acendeu a chama da revolta do setor social, que apoiados pelo Partido Comunista Francês recorreram a manifestações sindicais. A pressão alcançada por esta vertente do movimento leva aos acordos de Grenelle, onde os trabalhadores são garantidos um aumento de 35% do salário mínimo.

O Maio de 68 não foi, portanto, uma revolta política, mas sim um movimento para mudar mentalidades como a crescente emancipação feminina que o seguiu. Sob o lema "É proibido proibir", a revolução repercutiu-se nos anos em que se seguiram através de alguns ideais como a generosidade, o humanismo e o nacionalismo, sendo que "Nada será como antes do maio de 68".

Simbologia dos números

O ser humano parece ter uma tendência quase inconsciente de atribuir um significado simbólico às coisas, cuja origem pode remontar a uma história, a uma lenda, à mitologia, à religião. Desta forma, e estando os números na base de qualquer história, lenda, cena mitológica ou religiosa, foi-lhes também concedido um significado (normalmente até um pluralismo de significados) que vai muito além do seu valor numérico. Seguem-se, então, exemplos de alguns números e de sentidosque foram "acumulando" ao longo da história da humanidade.

Mariana Magalhães, 12ºC

1

Símbolo da unidade e superioridade do Homem em relação a todas as outras espécies, nomeadamente por ser o único dotado de razão e capaz de andar na vertical (símbolo da verticalidade. Representa a base e o ponto de partida. Nas narrativas lendárias e nos temas folclóricos, o Deus único é muitas vezes simbolizado por esse número um;

Símbolo unificador, criado por GG-Jung, cujo objetivo aponta para a conciliação dos opostos. Através deste, que aparece nos sonhos, os indivíduos conseguem encontrar harmonia entre o consciente e o inconsciente, o real e o ideal, o intelecto e o imaginário, o racional e o irracional. A totalidade unifica-se na sua pessoa, a sua pessoa expande-se na totalidade – contribui para o processo de individualização de cada um.

2

Símbolo de oposição, de conflito e de reflexão. É o número de todas as ambivalências e desdobramentos. Relaciona-se com uma visão radical (o criador e a cria, o preto e o branco, masculino e feminino, matéria e espírito, vida/morte, positivo/negativo, esquerda direita...);

Na Antiguidade, foi o número atribuído à mãe, que designa o princípio feminino. Representa o dualismo de qualquer dialética, qualquer esforço, qualquer combate, exprimindo antagonismo, rivalidade, reciprocidade (ódio/amor)

No simbolismo persa, o dois multiplica a potência ao infinito: um mensageiro montado em dois cavalos simboliza extrema urgência, uma tenda de dois compartimentos significa o extremo conforto.

3

O três é considerado um número fundamental e o primeiro número ímpar;

Segundo os chineses, é um número perfeito, nada lhe pode ser acrescentado.

É o número do céu (o dois o da terra, e o um corresponde ao que é anterior à sua polarização);

Para os cristãos, é a perfeição da unidade divina: Deus é uma em três pessoas (Santíssima Trindade - pai, filho, e espírito santo); é o número dos Reis Magos, que simbolizam as três funções de Cristo: Rei, Sacerdote e Profeta; as virtudes teologais: fé, esperança e caridade; três anjos - Miguel, Rafael, Gabriel – criados por Deus antes de criar o mundo visível

Representa os três estados do tempo: passado, presente e futuro;

Os senhores do universo são três irmãos: Zeus, representante do Céu e da Terra; Posídon, o dos Oceanos; e Hades, do dos Infernos.

O caracter chinês "tsi", representado pelo triângulo, exprime a noção de união e de harmonia. O três, como triângulo, simboliza: o tetragrama hebraico, o olho divino.

No Irão antigo, a tripla divisa é: "bom pensamento, boa palavra e boa ação".

Nos contos ou narrativas lendárias o número 3 surge ligado ao heroísmo, por exemplo quando o herói levanta o adversário que derrotou e o gira três vezes por cima da cabeça antes de o atirar por terra.

No domínio ético, a fé do homem pode ser destruída pela mentira, imprudência e sarcasmo, pode ir para o Inferno devido à calúnia, endurecimento e ódio e adquirir fé devido a pudor, cortesia e medo do dia do juízo.

Designa os três níveis da vida humana - racional, material e espiritual – e as três fases da evolução mística: purgativa, iluminativa e unitiva.

Corresponde às três fases da existência: nascimento, crescimento e morte.

5

É o resultado da soma do primeiro número par com o primeiro ímpar e ocupa a posição central nos primeiros nove números, simbolizando a ordem, a perfeição e a união (sendo que para os pitagóricos representa o número nupcial) e é considerado o número do centro, do equilíbrio e da harmonia.

Simboliza o Homem, que parece dividido em cinco partes distintas, quando posicionado em forma de cruz: dois braços, duas pernas, tronco e cabeça.

Representa a totalidade do mundo sensível: os 5 sentidos.

É uma marca patente nas catedrais góticas, através da harmonia do pentágono de Pitágoras.

Segundo antigos autores, as leis universais aparecem nesta mesma quantidade: 5 sabores, 5 cores, 5 tons, 5 metais, 5 vísceras, 5 planetas, 5 orientes, 5 regiões do espaço, 5 sentidos.

Somando os quatro pontos cardeais mais o centro: representa a totalidade do universo.

No simbolismo hindu, 5 é a conjunção do 2 (número do feminino) com o 3 (representa o masculino), representando, por isso, o início da vida.

Número de deuses fundamentais do panteão céltico: Lug, Júpiter, Marte, Apolo, Minerva.

Superintende a estrutura do homem, constituído por: 5 partes iguais no seu comprimento, 5 partes iguais na sua largura, 5 sentidos e 5 extremidades (cabeça, duas mãos e dois pés).

Há uma tradição que explica que estendendo os cinco dedos da mão direita e dizendo "Cinco no teu olho, ou cinco sobre o teu olho" se afasta o mau olhado.

7

Corresponde ao número de dias da semana, ao número de planetas existentes, ao número de graus da perfeição, ao número de esferas celestes, ao número de ramos da árvore cósmica.

Diz-se que a rosa de sete pétalas evoca os sete céus, as sete hierarquias angélicas, todos os conjuntos perfeitos.

Para os egípcios, era o símbolo da vida eterna.

Indica um ciclo concluído e uma renovação positiva.

É o número escolhido em inúmeras tradições e lendas gregas: as sete Hespérides, as sete portas de Tebas, os sete filhos e sete filhas de Níobe.

As seis direções do espaço têm um ponto mediano ou central que forma o número sete, assim como a semana tem seis dias de trabalho e um de descanso, que representa o centro- simboliza a totalidade do espaço e do tempo.

Resume a vida moral, nomeadamente o conjunto das as três virtudes teologais (fé, esperança, caridade) com as quatro virtudes cardeais (prudência, temperança, justiça e força).

Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo, o que fez dele um santo.

Símbolo de uma totalidade e de um dinamismo total.

12

É símbolo da evolução cíclica espácio-temporal do universo: é o produto dos quatro pontos cardeais nos três planos do mundo e o número de meses do ano.

Representa a complexidade interna do universo: resultado da multiplicação dos quatro elementos (ar, fogo, terra, água) pelos três princípios alquímicos (sal, enxofre e mercúrio).

No simbolismo cristão, o 12 representa um mundo acabado: é o número da Jerusalém celeste, o número de meses do ano e o número de signos do zodíaco.

É um número de eleição para os escritores bíblicos: a árvore da vida tinha doze frutos, os sacerdotes dozes joias, foi o número de discípulos escolhidos por Jesus, entre outros.

É o número de cavaleiros que constituía a Távola Redonda do rei Artur, local onde se reuniam os mais altos membros da ordem da cavalaria.

O doze é sempre o número de uma realização, de um ciclo que se fecha. Por esta razão, a carta do Tarot do Dependurado (XII) assinala o fim de um ciclo, que não evolui, e é seguida pela carta da morte (XIII).

13

É o signo do mau agoiro. Esta superstição surgiu quando Filipe da Macedónia foi assassinado no teatro pouco tempo após ter juntado a sua estátua à dos Doze Deuses Maiores, durante uma procissão.

Constitui o número de presentes na Última Ceia.

Marca uma evolução fatal em direção à morte, já que o poder é limitado e o treze se afasta da ordem e dos ritmos normais.

No tarot, a morte é representada pelo número treze, sendo que esta não significa um fim, mas sim um recomeço após um ciclo (que acaba no doze).

É o número de dias que compõe uma semana asteca.

Route 66 - “Get your kicks on”

Nunca outra estrada alguma vez captou a essência do espírito americano como a Route 66, nos Estados Unidos da América.

Diane Oliveira, 12ºA1

Designada por “Estrada Mãe”, por John Steinbeck, em “As Vinhas da Ira”, obra em que esta estrada é cenário de desolação e desespero da família Joads que viaja de Oklahoma para a Califórnia à procura de trabalho e de um lugar para viver, ela representa, portanto, uma panóplia de ideias: o velho oeste, a liberdade e a esperança. E muitos foram os que a cantaram, convidando cada um a experimentá-la, como Chuck Berry, Nat King Cole, Natalie Cole, Ray Charles e Rolling Stones: “get your kicks on” (Route 66).

Contudo, esta estrada é muito mais do que o folclore inerente a ela, que os móteis à beira da estrada e os berrantes sinais de néon.

Em tempos, quando foi estabelecida a 11 de Novembro de 1926, destacou-se das demais autoestradas suas coevas por não seguir um curso linear, mas sim diagonal, estreitando, assim, a distância entre diversas comunidades rurais dos estados do Kansas, Oklahoma e Missouri e as grandes cidades, atenuando o isolamento das regiões mais desertas do interior norte americano.

Paralelamente, representou um papel fulcral durante o fenómeno climático de tempestades de areia, conhecido como Dust Bowl, aquando a Grande Depressão dos anos 20, no Estados Unidos, o qual comprometeu as produções agrícolas de milhares de agricultores norte americanos. Assim, muitas famílias, maioritariamente ligadas à lavoura, foram forçadas a abandonar as suas casas, pois viram o seu meio de subsistência comprometido. Com poucos recursos e alimentadas apenas pela ademonia e réstias de esperança, aventuravam-se, assim, pela “Estrada dos Sonhos”- como mais tarde fora apelidada -, rumo às grandes metrópoles, em busca de melhores condições de vida e de um novo começo.

Embora hoje apenas 85% da estrada exista, permanece incólume tudo o que ela representa, guiando o condutor por diversos cenários, paisagens e faces da América, da mais rural à mais metropolitana, alternando entre os campos de milho do Illinois, as areias douradas e o radiante pôr do sol Californiano, assim como comunidades nativo americanas.

Seja o interesse histórico ou apenas o sentimento nostálgico, a Route 66 é, indubitavelmente, uma experiência única em primeira mão da espantosa diversidade de comunidades e paisagens que ladeiam o asfalto da mesma, garantindo, assim, um experiência inesquecível da América do antes e do depois.

“ A estrada 66 é a rota principal das populações em êxodo. A estrada 66 - a longa faixa de cimento que corta as terras, ondulando para cima e para baixo, no mapa, de Mississipi a Bakersfield - atravessa as terras vermelhas e as terras parads, galga as elevações, cruza as Montanhas Rochosas, penetra no luminoso e terrificante deserto e, cruzando este, torna a entrar nas regiões montanhosas até alcançar os férteis vales da Califórnia.

A 66 é o caminho de um povo em fuga, a estrada dos refugiados da poeira e do pavor, do trovejar dos tratores, dos proprietários assustados (...) De tudo isso os homens fugiam e encontravam-se na estrada 66, vindos dos caminhos tributários e das estradas sulcadas de calhas e de marcas fundas de rodas, que cortavam todo o interior. A 66 é a estrada-mãe, a estrada do êxodo.”

As Vinhas da Ira,cap. XII, John Steinbeck

Estrada Nacional 2
À descoberta de um país

A “route 66” de Portugal é a estrada nacional 2, a mais extensa do país (737km) e a única que o atravessa de uma ponta à outra. Apesar da dimensão que a separa da americana, que tem uma extensão de 4000 Km, tem em comum com ela a variedade de paisagens e a dimensão mítica que a história criou.

Foi estrada real no final do século XIX, com um percurso bem mais curto e só em 1944 recebeu a designação que hoje tem e em 2003 foi classificada como Estrada Património.

Com início em Chaves cruza onze distritos - Vila Real, Viseu, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Portalegre, Évora, Setúbal, Beja e Faro - e uma aventura nesta estrada leva o viajante por espaços únicos, marcados por uma forte variedade paisagística, cultural e gastronómica com início nas águas termais e núcleo romano de Chaves, passando pela magnífica mata do Vidago, por Vila Real e pelos magníficos socalcos do Douro, pelas quintas e solares de Peso da Régua, por Lamego, Castro Daire e Viseu, Santa Comba Dão, Arganil e a histórica e preservada Piódão, Pedrógão, Montemor e Ferreira do Alentejo, até chegar, finalmente, a Faro.

PMate – Projeto Matemática Ensino

Decorreu no dia 21 de fevereiro de 2018 a primeira fase das competições nacionais do projeto PMate em colaboração com a Universidade de Aveiro. O Departamento de Matemática da escola assumiu mais uma vez a responsabilidade de dinamizar esta atividade.

Paula Rodrigues (professora)

Inscreveram-se nas várias competições - Diz4(3º e 4º ano); Maismat (5º e 6ano); EQUAmat (7ºao12ºano) e Fisq (9ºano) - cerca de 566 alunos. Participaram as escolas Abade Baçal, Augusto Moreno, Escola Santa Clara, Escola Secundária Miguel Torga, Escola Básica e Secundária de Alfandega da Fé e Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros. As provas decorreram nas salas de informática da Escola Abade Baçal e Augusto Moreno, das 8h30min às 17h15min com normalidade.

Os nossos alunos obtiveram os seguintes resultados a nível nacional:

Na prova Diz4(3º e 4ºano) (20 níveis), posições 55, 63 e 164 de 651 equipas, as equipas: (Nível 20) Rafaela Filipa Freixo Cavaleiro/Isabel Patrícia Alcamiro dos Santos; (Nível 20) Leonardo José Cameiro Ramos/Guilherme Afonso Falcão Fidalgo; (Nível 17) Gonçalo Martim Vidal Morais/Beatriz Rodrigues Sotto Mayor.

Na prova Maismat de 5ºano (10 níveis), posições 6,10 e 11 de 517 equipas, as equipas: (nível 10) Maria João Canteiro Matos/Carlos Sousa Alves Lourenço Casimiro da Costa; (nível 10) Etienne Alves Gonçalves Fernandes/Eliana Nicole Gonçalves Esteves; (nível 10) Mariana Miguel dos Santos Afonso/Gabriel Pires Costa.

Na prova Maismat de 6ºano (10 níveis), posições 15,18 e 45 de 512 equipas, as equipas: (nível 10) João Pedro Lourenço Oliveira/Diogo Fevereiro da Costa; (nível 10) Maria Inês Martins Henriques/Ema Figueiredo Lopes; (nível 10) João Norberto Martins Henriques/Carlos Miguel Arratel Veiga.

Na prova EQUAmat de 7º ano (20 níveis), as posições 16, 57 e 84 de 560 equipas, as equipas: (nível 16) José Pedro Valdemar Afonso/João Pedro Minhoto Alves; (nível 11) Carolina Isabel Rodrigues Teixeira/Andreia Filipa Veigas Gonçalves; (nível 8) José Magro/José Alexandre Pereira.

Na prova EQUAmat de 8ºano (20 níveis), as posições 27, 42 e 45 de 497 equipas, as equipas: (nível 17) Maria Manuel Baptista Fernandes Gomes da Costa/Ana Fernandes Vicente;(nível 16) Sofia Maria Afonso Correia/Beatriz Vicente Pires; (nível 16) Luís Carlos Ribeiro Andrade/Carlos Manuel Diegues Rodrigues.

Na prova EQUAmat de 9ºano (20 níveis), as posições 43, 61 e 73 de 463 equipas, as equipas: (nível 15) Soraia Sousa Silva/Maria Beatriz Agrochão Coelho;(nível 12) Maria Beatriz Diz Silva/Andreia Carmo Figueiredo Teixeira; (nível 11) Raquel Alexandra Morais Domingues/Marta Sofia Ventura Marques.

A segunda fase decorreu nos dias 23 (1º e 2ºciclo) e 24 (3ºciclo) de abril na Universidade de Aveiro.

Os nossos alunos obtiveram os seguintes resultados a nível nacional:

Na prova Diz4(3º e 4ºano), as posições 83, 141 e 233 de 536 equipas, a equipa: (nível 20) Tiago Miguel Balesteiro Rodrigues/Tiago Fraga Jorge; (Nível 19) Rafaela Filipa Freixo Cavaleiro/Isabel Patrícia Alcamiro dos Santos; (Nível 17) Gonçalo Martim Vidal Morais/Beatriz Rodrigues Sotto Mayor.

Na prova Maismat de 5ºano, as posições 17, 59 e 119 de 450 equipas, as equipas: (nível 10) Maria João Canteiro Matos/Carlos Sousa Alves Lourenço Casimiro da Costa; (nível 10) Leonor Pires Garcia/Ana Helena Ferreira Rodrigues Cepeda Cordeiro; (nível 6) Lia Pascoal Meireles/Inês Cristina Teles Silva.

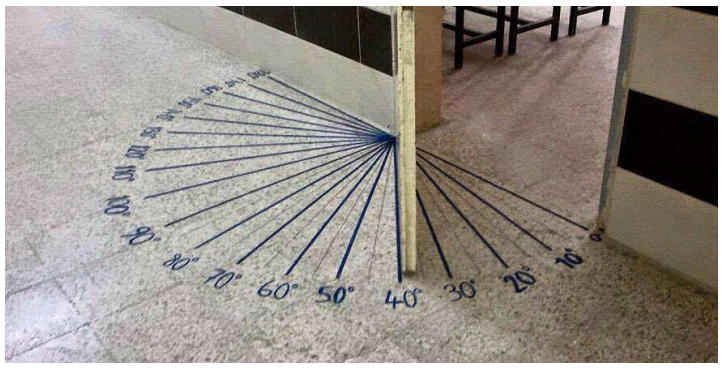
Na prova Maismat de 6ºano, as posições 132, 159 e 274 de 538 equipas, as equipas: (nível 10) Eduarda Leopoldo Cunha/Ana Beatriz Machado Pires; (nível 9) João Pedro Lourenço Oliveira/Diogo Fevereiro da Costa; (nível 6) João Norberto Martins Henriques/Carlos Miguel Arratel Veiga.

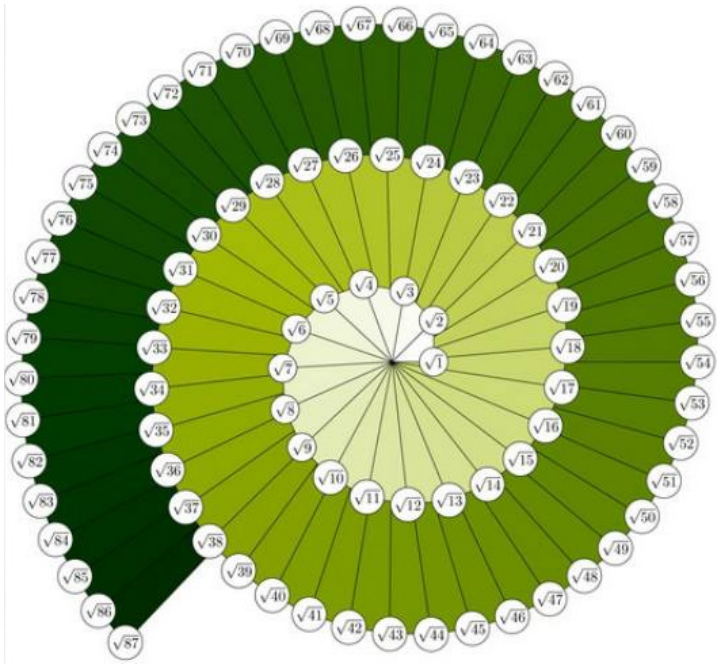
Na prova EQUAmat de 7º ano as posições 76, 127 e 236 de 543 equipas, as equipas: (nível 20) Carolina Isabel Rodrigues Teixeira/Andreia Filipa Veigas Gonçalves; (nível 19) Martim Lopes Ribeiro/André Rodrigues; (nível 13) José Magro/José Alexandre Pereira.

Na prova EQUAmat de 8ºano as posições 143, 159 e 239 de 539 equipas, as equipas:(nível 13) Maria Manuel Baptista Fernandes Gomes da Costa / Ana Fernandes Vicente; (nível 13) Mariana Meirinhos Torrão/Ana Margarida Freixo Preto Afonso; (nível 10) Daniela Filipa do Vale Monteiro/Beatriz Fernandes Alves.

Na prova EQUAmat de 9ºano as posições 190, 270 e 308 de 548 equipas, as equipas: (nível 9) Raquel Alexandra Morais Domingues/Marta Sofia Ventura Marques (nível 5) Soraia Sousa Silva/Maria Beatriz Agrochão Coelho; (nível 5) Maria Beatriz Diz Silva/Andreia Carmo Figueiredo Teixeira.

O departamento agradece o empenho de todos os que possibilitaram aos alunos do nosso agrupamento a participação nesta atividade e felicita os nossos alunos pelo seu envolvimento e pelos resultados obtidos nas várias provas.





Matemática criativa
imagens retiradas de www.portalmath.pt

Dia da Matemática

No dia 14 de dezembro de 2018, o departamento de matemática proporcionou aos alunos de 5º e 6ºano uma manhã diferente na Escola Augusto Moreno. Na Escola Abade Baçal a mesma atividade decorreu dia 15 de dezembro.

Paula Rodrigues (professora)

Foram colocados na biblioteca, jogos didáticos relacionados com os conteúdos de matemática,(puzzles geométricos, cartas do tio papel de frações, expressões numéricas, dominós de frações, ângulos, áreas e volumes, xadrez, damas e o jogo SuperTmatik) para que os alunos de forma lúdica pudessem por em prática os seus conhecimentos. Foi sem dúvida uma manhã muito bem passada. O departamento felicita os seus alunos pelo empenho nos vários jogos disponíveis.

Neste dia, dinamizamos também, o 1º concurso Inter-Turmas de cálculo mental SuperTmatik.

No dia 10 de maio, dinamizamos o 2º concurso Inter-Turmas de cálculo mental SuperTmatik.

Parabéns a todos os participantes. Foram atribuídos prémios aos três primeiros lugares em ambos os concursos.

Canguru Matemático sem Fronteiras 2018

Realizou-se na última semana antes das férias da Páscoa, nas escolas do Agrupamento, uma das actividades que, a nível internacional, mais alunos abrange, o Canguru Matemático sem Fronteiras.

José Vieira (professor)

A Associação Canguru sem Fronteiras envolve personalidades do mundo da matemática de 55 países.

Portugal participou pela primeira vez em 2005 no Canguru Matemático sem Fronteiras. Em Portugal a organização deste concurso está a cargo do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática.

O concurso dirigiu-se a todos os alunos do 2.º ano ao 12.º ano. Não existiu qualquer seleção antecipada.

Objetivos do concurso

– Estimular o gosto e o estudo pela Matemática.

– Atrair os alunos que têm receio da disciplina de Matemática, permitindo que estes descubram o lado lúdico da disciplina.

– Tentar que os alunos se divirtam a resolver questões matemáticas e percebam que conseguir resolver os problemas propostos é uma conquista pessoal muito recompensadora.

– Aumentar todos os anos o número de participantes no concurso a nível nacional e tentar atingir as cotas de participação de outros países.

Os organizadores do concurso a nível do Agrupamento agradecem aos alunos pela participação.

Momentos das comemorações do Dia da Matemática e foto dos três vencedores da atividade; realização das provas do projeto "canguru Matemático"; cartoon retirado de www.portalmath.pt

www.portalmath.pt
fb.com/portalmath

Reis da matemática

MatildeBarros, 12ºC

Pitágoras

Pitágoras de Samos (570 a.C. 495 a.C.) foi um importante filósofo e matemático grego.

Nascido e criado na ilha grega de Samos, teve vários professores filósofos, que lhe despertaram o interesse pela aritmética, geometria e poesia. Aos 18 anos, era já muito ligado á matemática e, por essa data, chocou a sociedade ao afirmar que a Terra era esférica. Foi durante uma viagem ao Egipto, ao observar as pirâmides que criou o teorema, hoje conhecido com o seu nome, onde provou que a soma dos catetos de um triângulo retângulo é igual ao quadrado de hipotenusa. Para além disto, ficou também célebre graças ao desenvolvimento da tabuada, do sistema decimal e proporções aritméticas. Com um currículo invejável foi ainda fundador e reitor da Escola Pitagórica, aquela que é considerada a primeira universidade do mundo.

Fibonacci

Leonardo Fibonacci (1170-1250) foi um matemático italiano, considerado o mais importante da Idade Média. Fibonacci foi um dos grandes responsáveis pelo renascimento das ciências exatas, ignoradas num período dominado pela mentalidade teocêntrica. Sendo filho de um mercador, desde sempre teve contacto com o comércio alfandegário, o que o levou a aprender a matemática hindu e árabe. Ao aprofundar o seu estudo sobre os algoritmos árabes chegou à conclusão que estes eram mais eficazes do que os romanos para os cálculos, utilizados no ocidente.

Blaise Pascal

Blaise Pascal (1623-1662) foi um matemático, físico, inventor, filósofo e teólogo francês, com o legado invejável. Pascal foi um dos responsáveis da criação dos ramos da geometria projetiva, das probabilidades e da análise combinatória, tendo ainda sido o autor de uma das primeiras calculadoras mecânicas. Interessou-se pela mecânica dos fluídos no ramo da física e na matemática, criou o triângulo de Pascal. Na filosofia, estudou a questão das descobertas das verdades, o método axiomático e desenvolveu uma teoria da definição. Em 1970, foi dado o seu nome a uma importante linguagem de programação, que se baseou no seu código estruturado.

Inglês na Escola de Izeda

Valentine's Day

Concurso de Saint Valentine's Day

Do dia 9 ao dia 15 de fevereiro, decorreu um concurso alusivo ao dia de S. Valentim, em que os alunos podiam concorrer com um postal, um poema ou uma carta de amor. Os alunos vencedores foram Francisco Reis e Ainoa Reis, do 7.º A, que apresentaram um postal, avaliado pelo texto e pela ilustração que o acompanhava.

Correspondência de S. Valentim

Ainda no âmbito da celebração do Dia de S. Valentim, os alunos do 9.º ano ajudaram à festividade do Dia de S. Valentim. Promoveram a atividade "Correspondência de Dia dos Namorados", pondo à disposição dos restantes alunos uma caixa (enfeitada a rigor no dia que se celebrava) para colocarem as cartas de amor e serem posteriormente distribuídas aos destinatários.

Foi um dia muito animado!

Waffies's Workshop - on Saint Valentine's Day

No dia 16 de fevereiro, a professora Marisa dinamizou a atividade Workshop "Waffles on Saint Valentine's Day", com a ajuda da professora Nazaré e da educadora de Infância Teresa, nas turmas de 1.º ciclo e do Jardim de Infância, na cantina da escola. Pretendeu-se com esta atividade festejar o S. Valentine's Day com a participação dos alunos, num momento pedagógico, mas ao mesmo tempo divertido.

Os pequenos pasteleiros ficaram a saber um pouco da história das Waffles e aprenderam a preparar a massa. Depois, foi só pôr "mãos à obra" e fazer as bolachas, sempre com a supervisão da professora. No final da atividade, as restantes turmas foram provar o resultado. Foi um doce e agradável momento!

Easter Egg h

A atividade "Easter E
ovos da Páscoa) foi re
1.º ciclo, dentro da s
as condições climatér
lização da mesma no

English morn

No dia 24 de janeiro,
zaré Cardoso, preparou
Marisa, a atividade "En
turmas de 1.º ciclo, co
crackers e cookies. No
PowerPoint aos alunos
e dos bolos que o acom

"Very Hungry Caterpillar"

A professora Marisa trabalhou, com os alunos do 2.º ano, a história The very hungry Caterpillar, de Eric Carle, prevista no Plano Anual de Atividades, ao longo das primeiras semanas do terceiro período. Posteriormente, no dia 27 de abril, foi feita a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, no hall das salas do primeiro ciclo.

Halloween

No dia 31 de Outubro de 2017, as turmas de 1.º ciclo de Izeda festejaram o Halloween, fazendo a decoração do Hall com os seus trabalhos e pintando desenhos alusivos à festividade.

As restantes turmas participaram no desfile de máscaras de Halloween e no Concurso de Corte de Abóbora, cujo vencedor foi a turma do 7.º A

Na Escola de Izeda, as professoras de Inglês participaram e dinamizaram algumas atividades, como o Halloween, a Festa de Natal, o English Morning Tea, Saint Valentine's Day e Easter Egg Hunt.

Empty minutes

A professora Marisa implementou na aula uma atividade a que designou de "Empty minutes" (minutos vazios), com a turma de 2.º ano, principalmente nos dias em que os alunos estavam mais agitados. De vez em quando, no final da aula, mesmo antes de começarem a aula de Língua Portuguesa com a professora titular, aproveitava cinco minutos para eles relaxarem.

Recorria, para isso, a música suave, que os acalmava, acompanhada de respiração profunda, exercícios que repetidamente fazia com eles, de modo a que se abstraíssem e pudessem relaxar. Depois, de olhos fechados e ouvindo a voz da professora, os alunos imaginavam coisas bonitas, que gostariam de ter, locais que gostariam de visitar ou coisas que gostariam de fazer. Ao longo do ano, os alunos foram tomando contacto com esta atividade e por vezes até eram eles próprios que pediam para a praticar. "Já estou mais calma" ou "Hoje estou nervoso" foram algumas das frases que os alunos proferiam quando acabavam de praticar "empty minutes" ou quando queriam fazê-lo, respetivamente.

A professora considera que, nos tempos que correm, em que os alunos se stressam facilmente com o seu dia-a-dia e com as tarefas em sala de aula, praticar este tipo de atividade só pode ser benéfico, uma vez que os alunos se acalmam, relaxam e podem assim estar mais atentos nas atividades que têm de realizar no resto do dia.

Festa de Natal

Durante a última semana de aulas antes do final do primeiro período, todas as turmas de 2./3.ºciclo elaboraram desenhos alusivos ao Natal, na disciplina de Inglês, seguindo instruções da professora Marisa e fazendo uso da sua criatividade. Depois, os desenhos, que foram feitos em meias, serviram para construir uma grinalda e decorar a cantina.

Na manhã do dia 15 de dezembro, realizou-se a Festa de Natal, na qual participaram todas as turmas da escola.
Os alunos de 1.º e 2.ºanos participaram com a canção "Hello!" e os de 3.º 3 4.ºanos participaram com "We wish you a Merry Christmas".
Além dessas, foram realizadas outras participações em que figuraram danças, ginástica a solo, patinagem, canções de Natal, declamação de poemas e dramatização. No final, os participantes tiveram ainda direito à visita do Tom e do Jerry. Que manhã tão divertida!

a

nunt

Egg hunt" (procura de
ealizada com as turmas de
ala de aula, uma vez que
ricas não permitiram a rea-
exterior da escola..

ing tea

a professora de Inglês, Na-
u, com o apoio da professora
nglish Morning Tea", para as
m direito a chá inglês, scones,
final, apresentou ainda um
sobre a história do chá inglês
npanham.

CA Jovens

GREAT É TERES A TUA MESADA SEMPRE À MÃO.*

PUBLICIDADE 05/2017

* *Excelente*

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local
Desde 1911